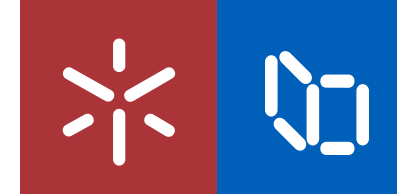




Princípios e práticas para o Desenvolvimento de Competências
orais em PLE. Relato de uma experiência com alunos de nível B1

Chen Tingyu

UMinho | 2024

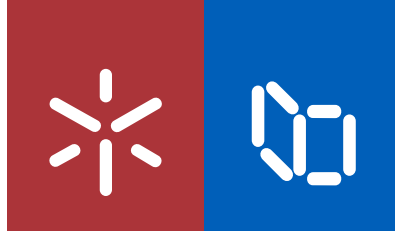


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Chen Tingyu

**Princípios e práticas para o Desenvolvimento
de Competências orais em PLE. Relato de
uma experiência com alunos de nível B1**

junho de 2024



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Chen Tingyu

**Princípios e práticas para o Desenvolvimento
de Competências orais em PLE. Relato de
uma experiência com alunos de nível B1**

Relatório de Estágio

Mestrado em Português Língua Não Materna - (PLNM)

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Micaela Ramon

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Ao concluir o presente relatório de estágio, gostaria de aproveitar esta oportunidade para expressar a minha sincera gratidão a todas as pessoas que me ajudaram, apoiaram e encorajaram ao longo do processo.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer profundamente à minha digníssima orientadora, Professora Doutora Micaela Ramon, pela sua orientação cuidadosa e conselhos profissionais ao longo de todo o processo. Os seus *insights* perspicazes e o seu incentivo foram a minha motivação para avançar.

A todos os professores e colegas do BabeliUM, que me receberam calorosamente e prestaram assistência durante o meu estágio. Um agradecimento especial à professora Liliana Magalhães, que esteve ao meu lado durante todo o estágio, oferecendo apoio incondicional como uma verdadeira amiga.

A todos os alunos de nível B1 do BabeliUM, que demonstraram carinho e apoio durante todo o estágio.

Aos meus pais e à minha irmã, cujo apoio incondicional foi o pilar da minha vida.

A todos os amigos que me apoiaram ao longo da minha carreira académica. A sua amizade e compreensão aqueceram-me e deram-me coragem nos momentos difíceis.

Mais uma vez, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas essas pessoas. Sem o apoio delas, não teria sido possível concluir este relatório de estágio.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Princípios e práticas para o Desenvolvimento de Competências orais em PLE. Relato de uma experiência com alunos de nível B1

RESUMO

O presente relatório de estágio reporta-se à realização de um estágio profissional no âmbito do Mestrado em Português Língua Não Materna (MPLNM) no ano letivo 2023/2024, de 02 de outubro de 2023 a 26 de janeiro de 2024, com duas turmas de “Práticas de Audição-Conversaço”, do nível B1, do 31º Curso Anual de PLE do BabeliUM-Centro de Língua da Universidade do Minho. Este relatório tem como objetivo analisar dificuldades em termos de produção e interação oral e propor soluções para os alunos de nível B1 de PLE.

O relatório começa por descrever a conceção, a organização e a planificação do estágio e, em seguida, centra-se nas atividades da disciplina de audição-conversaço. O plano e a estratégia didáticos foram constantemente adaptados, de acordo com o desempenho dos alunos e com a reflexão crítica feita após cada atividade realizada. Foram, igualmente, realizados questionários no início e no fim do curso em função do progresso, o que pode ajudar a professora a compreender melhor a aprendizagem dos alunos e a promover um ensino personalizado, bem como a avaliar os métodos e estratégias de ensino através dos resultados desses questionários em diferentes períodos.

Os desempenhos e progressos realizados pelos alunos na produção e interação oral durante o semestre permitiram-nos concluir que: 1) as estratégias didáticas personalizadas e o pedido constante aos alunos para analisarem os seus próprios problemas ajudam-nos a refletir e a desenvolver a sua autonomia de aprendizagem e pensamento crítico; 2) desenvolvimento das competências orais está a ser enfatizado e está a ser um foco do ensino de PLE; 3) os alunos preferem atividades lúdicas na aula de audição-conversaço para praticar e desenvolver as suas competências orais com bons resultados.

Palavras-chave: atividades lúdicas; competências orais; interação oral; português língua estrangeira; produção oral.

Principles and Practices for Developing Oral Skills in Portuguese as a Second Language.

An Experience Report with B1 Level Students

ABSTRACT

This internship report is part of the professional internship for the Master's Degree in Portuguese as a Non-Mother Tongue-Portuguese as a Foreign Language/Second Language (MPLNM-PLE/PL2) in the 2023/2024 academic year, from October 02, 2023 to January 25, 2024, with two "Listening-Conversation Practice" classes at level B1 of the 31st Annual PLE Course at BabeliUM-Language Center of the University of Minho. The aim of this report is to analyze difficulties in terms of oral production and interaction and to propose solutions for the B1 level students.

The report begins by describing the design, organization and planning of the internship and then focuses on the activities of the listening-conversation subject. The teaching plan and strategy were constantly adapted according to the students' performance and by analyzing and reflecting on each activity carried out.

Questionnaires were also carried out at the beginning and end of the course according to progress, which can help the teacher to better understand the students' learning and promote personalized teaching, as well as to evaluate teaching methods and strategies through the results of these questionnaires at different times.

In conclusion, the performances and progress made by the students in oral production and interaction during this semester have allowed us to conclude that: 1) personalized teaching strategies and constantly asking students to analyze their own problems help them to reflect and develop their learning autonomy and critical thinking; 2) the development of oral skills is being emphasized and is being a focus of PLE teaching; 3) students prefer playful activities in the listening-conversation class to practice and develop their oral skills with good results.

Keywords: fun activities; oral interaction; oral production; oral skills; Portuguese as a foreign language.

培养葡萄牙语作为第二语言的口语技能的原则与实践-与 B1 等级学生的经历

摘要

本实习报告是 2023/2024 学年葡萄牙语作为非母语-葡萄牙语作为外语/第二语言的硕士专业实习的一部分，实习时间为 2023 年 9 月 02 日至 2024 年 1 月 25 日，在米尼奥大学语言中心开设的第 31 届对外葡萄牙语 B1 级别的两个“听力-会话实践”课程开展的。本报告旨在分析学生在口语表达和口语互动上所遇到的困难并提出解决方案。报告首先介绍了实习的设计、组织和规划，然后重点介绍了课堂的活动。根据学生的表现以及对每次活动的分析和反思来不断调整教学计划和策略。在课程开始和结束时，还根据学习进度对学生进行了问卷调查，这有助于教师更好地了解学生的学习情况，促进个性化教学，并通过不同时期的问卷调查结果对教学方法和策略进行评估。

总之，通过本学期学生在口语表达和口语互动方面的表现和进步，我们可以得出以下结论：1) 个性化的教学策略和不断要求学生分析自己的问题，有助于他们反思和发展学习自主性和批判性思维；2) 口语能力的发展受到重视，并成为对外葡语教学的一个重点；3) 学生更喜欢开展趣味活动来练习和发展他们的口语，并取得了良好的效果。

关键词：口语表达；口语互动；口语能力；趣味活动；葡萄牙语外语。

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	iv
RESUMO.....	v
ABSTRACT	vi
摘要	vii
LISTA DE GRÁFICOS	x
LISTA DE QUADROS	xi
LISTA DE IMAGENS	xii
LISTA DE SIGLAS	xiii
Introdução.....	1
Capítulo I: A importância das competências de oralidade para a aprendizagem de PLE... 3	3
1.1. Breve apresentação das diversas competências de oralidade: compreensão, interação e produção oral.....	3
1.2. Descritores do QECRL para as competências da compreensão, produção e interação oral de nível B1.....	4
1.3 A importância da oralidade para os estudantes de PLE.....	7
1.3.1 As metodologias principais de ensino de línguas estrangeiras.....	7
1.3.2 O lugar da oralidade na Abordagem Comunicativa	12
1.3.3 Prática de oralidade na Abordagem Comunicativa	15
Capítulo II Análise do contexto do estágio	18
2.1 Caraterização da instituição e do curso.....	18
2.1.1 Caraterização do local de estágio – Centro de língua BabeliUM	18
2.1.2 31º Curso Anual de PLE do BabeliUM.....	19
2.2 Caraterização das turmas.....	21
2.2.1 Análise e comentário dos dados recolhidos.....	22
Capítulo III Prática pedagógica	29
3.1 Programa geral do nível B1	29

3.2	Planificações elaboradas para a disciplina de audição-conversaço	31
3.3	Materiais criados e/ou adaptados para o estágio	57
Capítulo IV: Desenvolvimento da prática pedagógica		64
4.1	Atividades didáticas criadas por mim	64
4.1.1	Atividade de compreensão oral	65
4.1.1.1	Análise e reflexão	67
4.1.1.1.1	A avaliação da atividade	67
4.1.1.1.2	Feedback dos alunos	69
4.1.1.1.3	Reflexões e aprendizagens	69
4.1.2	Atividade de interação oral - debate	70
4.1.2.1	Análise de autoavaliação dos alunos e reflexão	73
4.1.2.1.1	Análise de dados recolhidos da autoavaliação	74
4.1.2.1.2	Reflexões e aprendizagens	82
4.1.3	Aula realizada na turma 1	83
4.1.3.1	Estrutura da aula	84
4.1.3.2	Análise e reflexão	87
4.1.3.2.1	A análise desta atividade	87
4.1.3.2.2	Reflexões e aprendizagens	88
4.2	Questionário final	90
4.3	Análise das dificuldades dos alunos chineses e soluções	100
4.3.1	Análise das dificuldades específicas	100
4.3.2	Soluções possíveis	105
Capítulo V: Considerações finais		107
5.1	Que professor pretendo ser?	107
5.2	Considerações finais	112
Bibliografia		116
Anexos		118

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Género dos alunos	22
Gráfico 2 - Nacionalidade dos alunos.....	23
Gráfico 3 - Idade dos alunos.....	24
Gráfico 4 - Formação académica	24
Gráfico 5 - Duração da estadia em Portugal.....	25
Gráfico 6 - Motivação para aprender português.....	26
Gráfico 7 - Número e origem dos alunos da turma 1	27
Gráfico 8 - Número e origem dos alunos da turma 2.....	28
Gráfico 9 - Autoavaliação de compreensão oral da turma 1	75
Gráfico 10 - Autoavaliação de compreensão oral da turma 2.....	75
Gráfico 11 - Autoavaliação de expressão oral da turma 1	76
Gráfico 12 - Autoavaliação de expressão oral da turma 2	77
Gráfico 13 - As dificuldades na oralidade da turma 1	78
Gráfico 14 - As dificuldades na oralidade da turma 2.....	78
Gráfico 15 - As dificuldades na oralidade dos alunos chineses	80
Gráfico 16 - As dificuldades na oralidade dos outros alunos	80
Gráfico 17 - Autoavaliação da habilidade de compreensão oral	90
Gráfico 18 - As dificuldades da compreensão oral.....	91
Gráfico 19 - As estratégias adotadas na compreensão oral	92
Gráfico 20 - Autoavaliação da habilidade de produção oral.....	93
Gráfico 21 - As dificuldades na produção oral	94
Gráfico 22 - Situações ou tópicos confortáveis e desconfortáveis.....	95
Gráfico 23 - As estratégias adotadas na produção oral.....	96
Gráfico 24 - Nível de aceitação de <i>feedback</i>	97
Gráfico 25 - Tipos de <i>feedback</i>	97
Gráfico 26 - Nível de satisfação face às estratégias de ensino	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Horário do nível B1/B1+ (Aperfeiçoamento)	19
Quadro 2 - Calendário de atividades organizadas	20

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Uma expressão idiomática local na escolha múltipla.....	66
Imagem 2 - Uma pergunta de escolha múltipla indeterminada de um aluno chinês.....	68

LISTA DE SIGLAS

ELBT - Ensino de Línguas Baseado em Tarefas

LE - Língua Estrangeira

PL2 - Português Língua Segunda

PLE - Português Língua Estrangeira

PLNM - Português Língua não Materna

QECRL - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Introdução

O presente relatório de estágio, elaborado no âmbito do Mestrado em Português Língua Não Materna (MPLNM), tem como objetivo principal a análise de dificuldades em termos de produção e interação oral de alunos do nível B1 de PLE que frequentaram o curso Práticas de Audição-Conversaço do BabeliUM - Centro de Línguas da Universidade do Minho. A principal finalidade deste projeto é ajudar os alunos a ultrapassar obstáculos orais, sugerindo soluções que lhes permitirão desenvolver as suas competências neste domínio. O nível B1 foi constituído por duas turmas: uma das quais tinha uma maioria de alunos chineses e outra tinha aproximadamente o mesmo número de alunos chineses e de outras nacionalidades estrangeiras.

Presentemente, as competências orais estão a chamar cada vez mais a atenção em contexto sala de aula, pois os docentes apercebem-se de que muitos estudantes de PLE têm carência nesta área. É inegável que, para estudantes de LE, o domínio da produção ou interação oral é o objetivo mais vital de todo o seu esforço. Apesar de eles se interessarem por esta competência, paradoxalmente, é a que mais lhes custa a dominar. De facto, para os estudantes de LE, mesmo que dediquem muito tempo e esforço à oralidade, é muito difícil fazer grandes progressos (Baralo, 2012).

Para estudantes de PLE, no seu processo de aprendizagem, verificou-se o predomínio da escrita e da leitura sobre a oralidade. Por isso, eles habituam-se a ser recetores de todos os tipos de informação, descurando-se, contudo, a compreensão e produção orais, fundamentais à real existência de comunicação. Uma verdade é que sem interação não pode existir comunicação (Aldeia, 2005).

No contexto deste estágio, foi dada mais atenção aos alunos chineses. Por um lado, uma vez que contexto escolar de ensino do português é muito diferente entre os alunos chineses e os alunos ocidentais, este facto reflete-se claramente no desempenho da aula de PLE, especificamente na aula de audição-conversaço. Na aula de audição-conversaço, os chineses, apesar de estarem na sala de aula da língua portuguesa, comunicam frequentemente em chinês e poucas vezes usam espontaneamente o português para comunicar com os outros estudantes. Mas na turma que tinha aproximadamente o mesmo número de alunos chineses e estrangeiros, a língua portuguesa foi utilizada mais frequentemente para comunicar. Por isso, uma das finalidades deste projeto foi descobrir obstáculos orais dos alunos chineses, comparando o desempenho das duas turmas da

mesma disciplina, e encontrar soluções adaptadas às suas necessidades.

Adicionalmente, apercebi-me de que muitos alunos não utilizam o português para comunicar fora da sala de aula. Para além da comunicação na aula, ou de alunos serem obrigados a usar o português, eles preferem usar a sua língua materna ou o inglês para comunicar fora da aula. Isto também é um reflexo da desvalorização da oralidade. Para DiPietro (1987) “Learning a new language should be as meaningful as any other social activity. It should entail the same dynamic tension that enlivens real-life encounters” (p.vii). Desta forma, outra finalidade foi permitir que os alunos comunicassem de forma flexível em português na vida real, sentindo que falar português não é uma tarefa forçada, mas uma competência básica. Neste processo, o papel do professor é fundamental e deve ser gradualmente descentrado da sala de aula, enquanto os alunos tomam constantemente a iniciativa e usam o português como língua de comunicação, assim, desenvolvendo a sua competência oral.

Este relatório abrange duas partes distintas, mas complementares: 1) a caracterização da instituição, do curso e das turmas através da observação e investigação, onde os dados recolhidos e as conclusões retiradas foram essenciais para a fase seguinte; 2) a prática pedagógica, que não se limitou apenas a uma breve sessão de aula, mas também a uma sessão prática integral no final.

Assim, o capítulo I começa com uma breve apresentação das diversas competências de oralidade e dos descritores do QECRL relacionados com o nível B1. Adicionalmente, enfatiza a importância da oralidade para os estudantes de PLE.

No capítulo II, é detalhado o contexto do estágio: a caracterização do BabeliUM, incluindo a sua história, objetivos e cursos; a caracterização das turmas, abrangendo dados sociolinguísticos dos alunos e sua análise.

No capítulo III, é apresentada uma lista pormenorizada do programa geral, as planificações elaboradas para cada aula, bem como os materiais criados e adaptados.

O capítulo IV foca-se nas atividades realizadas e nas suas análises, através da autoavaliação dos alunos e da análise dos dados recolhidos por meio do questionário final.

Por fim, o capítulo V centra-se nas minhas ideias pessoais sobre que professora pretendo ser, bem como nas considerações finais sobre todo este processo e experiência, relacionando-o com o impacto que teve e terá na minha formação pessoal e profissional.

Capítulo I: A importância das competências de oralidade para a aprendizagem de PLE.

1.1. Breve apresentação das diversas competências de oralidade: compreensão, interação e produção oral

Antes de apresentar as diferentes teorias, é importante explicar o que é a oralidade. Simplesmente, a oralidade é um meio de comunicação baseado na linguagem oral, que consiste em produção e compreensão oral por meio de fala, ao contrário da escrita, que é uma forma de comunicação baseada em símbolos gráficos. A oralidade pode ocorrer em uma variedade de contextos, desde conversas informais entre amigos e familiares a conversas formais em discursos públicos e apresentações acadêmicas. Ela é uma parte essencial da nossa vida quotidiana e desempenha um papel vital no progresso da linguagem e no desenvolvimento humano. “Speaking is considered to be the mostly sought skill for an individual to be accepted competent in a foreign language” (Thornbury, 2005, p.1).

Uma das principais características da oralidade é o facto de ser dinâmica, interativa e contextualizada. Não se trata apenas da palavra em si, mas os interlocutores também falam frequentemente com a ajuda da entoação, das expressões faciais, dos gestos e de outros elementos não verbais. É por isso que a fluência, mais do que a exatidão, é essencial da oralidade. Alinhando com a ideia “a condição fundamental para a aquisição/aperfeiçoamento de competências numa língua é o seu uso comunicativo – aprender-se a falar, falando” (Amor, 1994, p.67).

Sendo assim, o que é a competência de oralidade? A competência de oralidade abrange três áreas principais: compreensão oral, produção oral e interação oral. Entre elas, a compreensão e a produção oral são a base da interação oral, o que exige não só ouvir e falar, mas também ser capaz de utilizar estas duas competências de forma intermutável, o que constitui naturalmente uma interação oral, todo o processo de interação oral não pode ser realizado sem qualquer uma delas. E há muitos ramos abrangidos em cada uma delas. Na produção oral, a fluência e a entoação são muito importantes; na compreensão oral, a apreensão de informações-chave, a captação de pormenores, o reconhecimento de palavras, são aspetos fundamentais da realização da ação de ouvir; e na interação oral, a capacidade de responder adequadamente, incluindo as formas de concordância e discordância, a seleção de estratégias, incluindo expressões educadas e sinais não

verbais, são básicos mais indispensáveis.

Assim, a compreensão oral é uma das competências comunicativas mais importantes e que mais frequentemente ativamos na nossa vida quotidiana. Quotidianamente, ouvimos mais do que falamos, lemos e escrevemos. Se isto não for um pré-requisito, não conseguiremos interagir se não refletirmos sobre o que a outra pessoa está a falar.

Relativamente à produção oral, um fator importante para avaliar se uma pessoa domina uma língua ou é capaz de realizar uma interação perfeita é a sua capacidade de utilizar as palavras ao processar informações novas e originais com base em conhecimentos armazenados e interiorizados. Em suma, um dos elementos mais relevantes de comunicação eficaz é a capacidade de exprimir claramente as suas opiniões, pensamentos e sentimentos.

É o estreito vínculo entre a compreensão e a produção oral que constitui a interação oral e, embora a interação oral não se limite a estes dois componentes, não há dúvida de que são os principais constituintes. Uma vez que os elementos básicos da interação oral são produção e compreensão oral, é necessário um mínimo de duas pessoas para interagir, que desempenham os papéis de falante e ouvinte uma da outra, o que não significa apenas falar, mas também ouvir ativamente, compreender e responder adequadamente às mensagens transmitidas pelo emissor. Para Bagão (2017), “Usamos a audição e a fala para estabelecer e manter relações, portanto, com uma função interacional” (p.1).

1.2. Descritores do QECRL para as competências da compreensão, produção e interação oral de nível B1

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) é um documento desenvolvido pelo Conselho da Europa que fornece uma estrutura comum para descrever as habilidades linguísticas dos aprendentes de língua estrangeiras na Europa. O principal objetivo do QECRL é promover a transparência, a comparabilidade e a qualidade no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras em toda a Europa.

O QECRL oferece uma abordagem abrangente para a descrição e avaliação das habilidades linguísticas, incluindo áreas como compreensão oral, a compreensão escrita, a produção oral e a produção escrita, bem como aspetos linguísticos, sociolinguísticos e pragmáticos da comunicação. Ele também define uma escala comum de níveis de proficiência linguística, que vai do A1 (Nível de

Iniciação) ao C2 (Nível de Mestría), para descrever o domínio progressivo das habilidades linguísticas dos aprendentes.

Para os aprendentes de LE, a fim de executarem e realizarem atividades comunicativas, necessitam de utilizar uma variedade de competências, que incluem não só as competências gerais que adquiriram em experiências anteriores, como o conhecimento declarativo (saber); o conhecimento sociocultural e a consciência intercultural; as capacidades e competências de realização, a competência existencial e a competência de aprendizagem, mas também as competências comunicativas. Quer se trate de atividades comunicativas realizadas na vida quotidiana, quer se trata de atividades destinadas a facilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira, as competências deles podem ser muito desenvolvidas. Porque “a fim de realizar as intenções comunicativas, os utilizadores/aprendentes mobilizam as capacidades gerais acima apresentadas e combinam-nas com uma competência comunicativa mais especificamente relacionada com a língua” (Conselho da Europa, 2001, p.156).

No que respeita à competência comunicativa, esta não se limita à capacidade de falar ou compreender as palavras, mas inclui também aspetos mais amplos da comunicação, tais como compreensão de contexto, adaptação à situação, expressão de ideias de forma clara e coerente, e capacidade de interpretar e responder às mensagens dos outros. De acordo com o QECRL, divide-se em três grandes áreas: competências linguísticas, competências sociolinguísticas e competências pragmáticas.

Segundo este documento, a competência linguística é definida como “o conhecimento de recursos formais a partir dos quais se podem elaborar e formular mensagens corretas e significativas, bem como a capacidade para os usar” (Conselho da Europa, 2001, p.157). É constituída pelas competências lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépica.

No que concerne à competência sociolinguística, ela é entendida como “o conhecimento e às capacidades exigidas para lidar com a dimensão social do uso da língua” (Conselho da Europa, 2001, p.169). Uma vez que é um fenómeno sociocultural, isso significa que a língua, para além de ser um sistema de comunicação linguística, é também influenciada pelo contexto social e cultural em que é utilizada, e que a história e a cultura de cada país e de cada povo estão inscritas na sua língua. Estas refletem-se principalmente nos marcadores linguísticos de relações sociais, nas regras de delicadeza, nas expressões de sabedoria popular, nas diferenças de registo, nos dialetos e nos sotaques.

Relativamente à competência pragmática, que assenta em três componentes: “o conhecimento do estudante dos princípios de acordo com os quais as mensagens são organizadas, estruturadas e adaptadas (competência discursiva), utilizadas para a realização de funções comunicativas (competência funcional) e sequenciadas de acordo com os esquemas internacionais e transacionais (competência de conceção)” (Conselho da Europa, 2001, p.174).

De acordo com este documento, a competência comunicativa é ativada no desempenho de várias atividades linguísticas, incluindo a receção, a produção, a interação e/ou a mediação. “Cada um destes tipos de atividade pode realizar-se na oralidade, na escrita, ou em ambas” (Conselho da Europa, 2001, p.35). Como este relatório se concentra exclusivamente na oralidade de nível B1, refere-se apenas à competência comunicativa na oralidade, excluindo a escrita.

A receção refere-se à habilidade de compreender e interpretar as mensagens verbais transmitidas por outros interlocutores durante uma interação verbal. Esta competência é essencial para a compreensão eficaz durante conversas, discussões, apresentações ou qualquer tipo de interação oral. Segundo o QECRL, no âmbito de compreensão oral geral, os aprendentes de nível B1 devem ser capazes de “compreender informações factuais simples sobre tópicos comuns do dia-a-dia ou relacionados com o trabalho e identificar quer mensagens gerais quer pormenores específicos, desde que o discurso seja claramente articulado com uma pronúncia geralmente familiar; de compreender as questões principais de um discurso claro, em língua-padrão, sobre assuntos que lhes são familiares, ocorrendo com regularidade no trabalho, na escola, nos tempos livres, etc., incluindo narrativas curtas” (Conselho da Europa, 2001, p.103).

A produção refere-se à habilidade de expressar ideias, pensamentos e emoções de maneira clara e coerente através da linguagem verbal durante uma interação oral. Segundo o QECRL, no âmbito de produção oral geral, os aprendentes de nível B1 devem ser capazes de “manter razoavelmente bem e com fluência uma descrição direta de um dos muitos assuntos do seu interesse, apresentando-a como uma sucessão linear de questões” (Conselho da Europa, 2001, p.91).

A interação oral refere-se à habilidade de participar ativamente em interações verbais com outros interlocutores, contribuindo para a troca de ideias, opiniões e informações de maneira significativa e eficaz. Segundo o QECRL, no âmbito de interação oral geral, os aprendentes de nível B1 devem ser capazes de “comunicar, com uma certa confiança, sobre assuntos que lhe são familiares, habituais ou não, relacionados com os seus interesses e o seu domínio profissional; de trocar, verificar

informações, lidar com situações habituais e explicar por que razão há um problema; de exprimir o que pensam sobre assuntos mais abstratos ou culturais, como filmes, livros, músicas, etc.; de explorar uma ampla camada de linguagem simples para lidar com a maioria das situações possíveis de acontecer durante uma viagem; de abordar, sem preparação prévia, assuntos que lhe sejam familiares, expressar opiniões pessoais e trocar informações sobre assuntos que lhe são familiares, de interesse pessoal ou pertinentes para a vida quotidiana (p. ex.: a família, os tempos livres, o trabalho, as viagens e outros acontecimentos correntes)”(Conselho da Europa, 2001, p.114).

Desta forma, o fornecimento de orientações claras e de descritores de proficiência para o nível B1(Nível Limiar), com base no QERCL permitirá que os professores selecionem melhor os materiais e recursos didáticos adequados para desenvolverem currículos e planos de aula alinhados com as habilidades linguísticas esperadas para os alunos de nível B1; permitirá que os professores avaliem os pontos fortes e fracos verdadeiros dos seus alunos de forma mais objetiva e precisa para adaptarem sua instrução conforme necessário; e permitirá que os professores estabeleçam metas específicas e mensuráveis para aumentar a motivação e o empenho dos alunos.

1.3 A importância da oralidade para os estudantes de PLE

1.3.1 As metodologias principais de ensino de línguas estrangeiras

“The ability to speak in a foreign language is at the very heart of what it means to be able to use a foreign language. Our personality, our self-image, our knowledge of the world and our ability to reason and express our thoughts are all reflected in our spoken performance in a foreign language” (Luoma, 2004, p.ix).

Como refere a autora, a aquisição de competências de oralidade é uma prioridade para muitos aprendentes de língua estrangeira, que frequentemente avaliam o seu progresso global e o sucesso da aquisição com base nessa habilidade. Espera-se que comuniquem numa língua estrangeira, o que exige que dominem o sistema fonológico da língua, um vocabulário adequado que possa ser utilizado quase imediatamente e a capacidade de utilizar a linguagem corporal para ligar as palavras. Na verdade, por vezes a linguagem corporal consegue transmitir diretamente conceitos complexos que podem parecer obscuros quando expressos verbalmente. Ao utilizar uma linguagem corporal coerente com a fala, é possível aumentar significativamente a clareza e a eficácia da comunicação,

tornando a interação mais natural e envolvente. Esta capacidade de combinar expressão verbal e corporal é fundamental para uma comunicação eficiente e fluente. Além disso, é necessário que compreendam o que está a ser dito e sejam capazes de responder adequadamente, de modo a realizar e manter a comunicação. O facto de a comunicação ser dinâmica e em simultâneo, implica que os aprendentes precisem de ter uma gama completa de competências que abrange não só a competência comunicativa, mas também as competências gerais supramencionadas.

A oralidade sempre passou por diferentes fases, seja no ensino de línguas maternas ou de línguas estrangeiras. De acordo com alguns estudos feitos, o ensino da oralidade, dentro do campo mais geral do ensino de línguas estrangeiras, passou por diferentes fases: o Método Tradicional (o Método da Gramática-Tradução), o Método Direto (o Método Natural ou Método Oral), o Método Audiolingual (Método de Áudio-Oral) e a Abordagem Comunicativa. De seguida, será apresentada principalmente a Abordagem Comunicativa, que é reconhecida com um método eficaz de ensino de língua estrangeira, e para o qual o desenvolvimento da oralidade é considerado como crucial. Este método destaca-se por dar prioridade às competências de oralidade, as quais serão discutidas em detalhe no presente relatório.

O Método Tradicional, também conhecido como Método da Gramática -Tradução, foi bastante difundido no ensino e na aquisição de língua estrangeira até ao século XX.

É evidente que o seu principal princípio de ensino é através da tradução da língua-alvo, pelo que uma das suas características é a ênfase na tradução. Procura equivalentes entre a língua-alvo e a língua materna dos aprendentes, socorrendo-se de exercícios de tradução múltipla. Adicionalmente, a ênfase na gramática é também um dos aspetos fundamentais. Os aprendentes analisam e praticam regras gramaticais através das explicações explícitas do professor, como a conjugação de verbos, estruturas sintáticas, semânticas etc. Por conseguinte, com o Método Tradicional, as competências de leitura e escrita estão bem desenvolvidas, ao passo que as competências de oralidade não são reforçadas, resultando na sua fraqueza. Conforme destacado por Sierra (1995), "It emphasizes the study and translation of the written language, as it is considered superior to spoken language; successful learners are those who translate each language into the other, though they cannot communicate orally" (p.113).

Perante isso, os alunos são recetores passivos de informações e o professor desempenha um papel autoritário na sala de aula. O ensino é efetuado diretamente pelo professor e os alunos limitam-se a

ouvir as explicações e os exemplos do professor para fazer exercícios escritos.

No início do século XX, surgiu o Método Direto de ensino de língua estrangeira, colmatando a lacuna deixada pelo Método Tradicional que negligencia as competências de oralidade. O Método Direto, também conhecido como Método Natural ou Método Oral, é uma abordagem de ensino de língua que enfatiza a comunicação oral e a imersão na língua alvo desde o início do processo de aprendizagem. “O pensar na língua estrangeira é a norma do Método Direto” (Lin, 2019, p.27).

No Método Direto, a língua-alvo é utilizada exclusivamente durante as aulas. O professor e os alunos comunicam na língua-alvo, evitando o uso da língua materna dos alunos. O Método Direto dá prioridade às competências de oralidade, e os alunos aprendem na língua-alvo através de contextos autênticos e das situações da vida real, desde o início. No entanto, isso não significa que as competências de leitura e escrita sejam negligenciadas. “O desenvolvimento de capacidade de leitura e a aprendizagem da gramática caminham junto com a habilidade da produção oral e a aquisição de vocabulário por meio dos textos e das situações propostas” (Cestaro, 1999, citado por Lin, 2009, p.27). Assim, teoricamente, é possível que as capacidades básicas (ouvir, falar, escrever e ler) sejam desenvolvidas.

No entanto, as suas exigências são muito rigorosas, tanto para o professor como para os alunos. Exige que o professor seja altamente proficiência na língua-alvo e seja capaz de conduzir aulas exclusivamente nessa língua. Isso pode ser um desafio para alguns professores, especialmente aqueles que não têm fluência nativa na língua ou experiência em ensino imersivo. Também exige que os alunos estejam totalmente imersos na língua-alvo, o que pode trazer alguns problemas, especialmente para alunos iniciantes que podem sentir-se sobrecarregados ao serem expostos apenas à língua-alvo, ou para a maioria dos alunos adultos para os quais a imersão total é inviável porque este tipo de método que simula a maneira como as crianças aprendem a sua língua materna não se lhes aplica.

Partilhando a perspectiva de Lin (2019)

[Isso significa que] o modo como as crianças adquirem a sua língua materna é muito diferente do modo como os adultos aprendem uma língua estrangeira. As crianças parecem ser capazes de adquirir a sua língua materna durante quatro a cinco anos apenas pelo uso da exposição ao idioma, mas os adolescentes ou adultos precisam de instrução em aspetos da língua estrangeira que aprendem, incluindo gramática e

regras de pronúncia. (p.27)

O Método Audiolingual, também conhecido como Método de Áudio-Oral, é uma abordagem de ensino de línguas que enfatiza a repetição, a memorização e o condicionamento para promover a aquisição da língua-alvo. Semelhante ao Método Direto, este método valoriza a oralidade. No entanto, a principal diferença é que o Método Audiolingual se foca na repetição mecânica de padrões linguísticos, sem dar a mesma ênfase à compreensão significativa ou à comunicação autêntica.

Uma das consequências é a limitação das competências de oralidade, especificamente, a capacidade de compreensão oral, os alunos não conseguem expressar-se de forma livre e criativa na situação real. Aliás, embora o Método Audiolingual ensine gramática de forma indireta, através da prática de padrões linguísticos, pode faltar uma abordagem explícita para o ensino de regras gramaticais e estruturas linguísticas. Isso pode resultar em lacunas no entendimento gramatical dos alunos. No método Audiolingual, o professor é posicionado no centro na realização das atividades pedagógicas e na correção dos erros dos alunos, o que pode também limitar a autonomia e a responsabilidade dos alunos.

Por fim, a Abordagem Comunicativa surgiu no campo de ensino de língua na década de 1970, em resposta a críticas às abordagens mais tradicionais, como o Método Audiolingual e o Método Direto. O surgimento da Abordagem Comunicativa refletiu uma mudança de paradigma no ensino de línguas, passando de uma abordagem centrada no ensino de estruturas gramaticais isoladas e vocabulário para uma abordagem centrada na comunicação significativa e na interação entre os alunos. A ênfase na comunicação autêntica, na aprendizagem contextualizada e no desenvolvimento de estratégias comunicativas tornou-se um dos princípios fundamentais da Abordagem Comunicativa.

Os alunos devem não apenas ter domínio sobre os elementos estruturais nas línguas estrangeiras que aprendem, mas também ser capazes de usar elementos de forma adequada nos vários domínios da fala.

(Savignon, 1997, citado por Lin, 2009, p.30)

Em suma, na Abordagem Comunicativa, a competência comunicativa é considerada essencial, já que se refere à capacidade de utilizar a língua de forma eficaz e adequada numa variedade de situações autênticas de comunicação. Essa competência vai além do domínio apenas da gramática e do

vocabulário, englobando também a capacidade dos aprendentes de compreender e produzir significativamente em contextos reais. Ela inclui quatro componentes distintas: competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica. Cada uma dessas componentes refere-se a diferentes vertentes da língua-alvo, contribuindo para uma comunicação eficaz e bem-sucedida.

A competência gramatical refere-se ao conhecimento das regras gramaticais e estruturas da língua, incluindo a capacidade de usar essas regras de forma correta e precisa na produção oral e escrita; a competência sociolinguística refere-se à capacidade de compreender e utilizar a língua de forma apropriada em diferentes contextos sociais e culturais, levando em consideração as normas linguísticas, os registros de fala, as variações regionais e as convenções sociais; a competência discursiva refere-se à capacidade de organizar e estruturar mensagens de maneira coerente e coesa em diferentes gêneros textuais e situações de comunicação; a competência estratégica refere-se à capacidade dos aprendentes realizarem a comunicação através da autorregulação e da metacognição para enfrentarem desafios (as lacunas que os impedem de comunicar).

Ao desenvolver estas quatro competências dos aprendentes, é-lhes possível utilizar a língua-alvo para comunicar numa variedade de contextos. Desta forma, a aprendizagem deixa de ser mecânica e unilateral, passando a ser abrangente, interativa, personalizada e autônoma.

Na Abordagem Comunicativa, o papel do professor evolui de detentor exclusivo do conhecimento para um guia e facilitador do processo de aprendizagem de língua. Ele atua como um conselheiro, promovendo a comunicação e a interação entre os alunos por meio de diversas atividades. O ambiente da sala de aula desempenha um papel crucial nesse processo, pois a comunicação eficaz requer motivação e engajamento por parte dos alunos. Nesse sentido, o professor deve ser entusiasta, sensível, tolerante, paciente e flexível, de modo a inspirar confiança e respeito nos seus alunos, facilitando assim a sua aprendizagem. Os alunos assumem um papel mais ativo no seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo independência e autonomia. Eles são incentivados a aprenderem a aprender e a assumirem a responsabilidade pelo seu próprio progresso. Essa mudança de um papel passivo para um mais ativo é uma característica central dessa abordagem, permitindo que os alunos se tornem aprendentes autônomos e capacitados.

Ao analisar estes métodos de ensino, é importante reconhecer que cada um foi desenvolvido num contexto específico e para atender a diferentes necessidades sociais e culturais. Portanto, não faz

sentido debater qual é o melhor método. Além disso, à medida que as necessidades e os contextos evoluem, mais métodos continuam a ser desenvolvidos, todos eles têm como objetivo promover constantemente o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras.

1.3.2 O lugar da oralidade na Abordagem Comunicativa

A Abordagem Comunicativa é orientada para os resultados, visa o desenvolvimento da competência comunicativa e afirma claramente que a língua é vista como um instrumento de comunicação ou de interação social. Para Richards (2006, p.3), a competência comunicativa inclui os seguintes aspectos da competência linguística:

- Saber como utilizar a língua para uma série de objetivos e funções diferentes;
- Saber variar a utilização da língua de acordo com o contexto e os participantes (por exemplo, saber quando utilizar um discurso formal e informal ou quando utilizar a língua de forma adequada para a comunicação escrita e a comunicação oral);
- Saber produzir e compreender diferentes tipos de textos (por exemplo, narrativas, relatórios, entrevistas, conversas);
- Saber manter a comunicação, apesar de ter limitações nos seus conhecimentos linguísticos (por exemplo, através da utilização de diferentes tipos de estratégias de comunicação).

A nível das competências linguísticas, precisamos de dominar quatro capacidades mais básicas: a compreensão oral, a produção oral, a compreensão escrita e a produção escrita. Destas quatro capacidades, a compreensão oral e a produção oral têm prioridade em relação às capacidades escritas, pelo que a importância das capacidades orais é evidente.

Na Abordagem Comunicativa, o que é bastante explícito sobre a produção oral é o facto de estar a enfatizar o desenvolvimento da fluência no uso da língua. Refere-se “a fluência é o uso natural da língua que ocorre quando um falante se envolve numa interação significativa e mantém uma comunicação compreensível e contínua, apesar das limitações da sua competência comunicativa” (Richards, 2006, p.14).

Na aprendizagem de línguas estrangeiras, a falta de fluência é uma fraqueza comum para a maioria dos aprendentes. A principal causa disso pode ser o treino rígido durante o processo de aprendizagem, como a memorização mecânica de gramática, pronúncia e diálogos. Outra razão pode

ser a falta de prática em atividades de comunicação, o que leva os aprendentes a hesitarem em expressar suas ideias, sempre preocupados com o uso inadequado da linguagem. Este problema é especificamente evidente em estudantes chineses.

Portanto, na Abordagem Comunicativa, a fluência é uma vertente mais destacada, mas isso não significa que a precisão seja completamente abandonada.

“Na realização de tarefas de fluência, o foco está em transmitir significados utilizando todos os recursos comunicativos disponíveis. Isso frequentemente envolve uma forte dependência do vocabulário e de estratégias de comunicação, e há pouco incentivo para usar gramática ou pronúncia precisas” (Richards, 2006, p.16).

Por isso, segundo o mesmo autor, “Recomendava-se aos professores utilizar um equilíbrio entre atividades de fluência e precisão, e usar atividades de precisão para apoiar as atividades de fluência. O trabalho de precisão poderia ocorrer antes ou depois do trabalho de fluência” (Richards, 2006, p.15). É de salientar que os erros são inevitáveis neste processo. Ao contrário de outros métodos, que privilegiam a aprendizagem da língua como um processo mecanizado de formação de hábitos, “os erros deveriam ser evitados através de oportunidades controladas de produção. Ao memorizar diálogos e realizar exercícios práticos, as hipóteses de erros eram minimizadas” (Richards, 2006, p.4). No entanto, a Abordagem Comunicativa tolera esses erros, porque eles demonstram que os alunos estão a melhorar constantemente as suas competências comunicativas.

Relativamente à compreensão oral, “considerada como uma habilidade primordial para o desenvolvimento da comunicação oral, a compreensão oral torna-se habilidade a ser trabalhada em sala de aula” (Gondim, 2008, p.31). De facto, na primeira aula de português, quando o professor começa a cumprimentar os alunos, como é comum dizer “Olá, bom dia, tudo bem?”, a compreensão oral já começa silenciosamente.

A ênfase da Abordagem Comunicativa na compreensão oral reflete-se principalmente na escolha de materiais auditivos, e vale a pena esclarecer que isto se refere à prática da compreensão oral e não aos exercícios de audição. Para muitos, não há diferença entre os dois, mas, na verdade, a prática de compreensão oral é uma atividade mais ampla e abrangente, que envolve o desenvolvimento das habilidades de compreensão auditiva de forma holística. O foco dela está na compreensão geral do

conteúdo, na identificação de informações-chave e na interpretação do significado global do que foi ouvido. Nesse tipo de prática, os alunos são expostos a uma variedade de materiais auditivos autênticos, como diálogos, entrevista, palestra, etc. Essa prática visa melhorar a capacidade de entender e interpretar uma ampla gama de materiais auditivos em diferentes contextos. Pelo contrário, o exercício de audição é uma atividade mais específica e direcionada, que é acompanhada de tarefas específicas, como responder a perguntas de compreensão, preencher lacunas, assinalar frases verdadeiras e falsas, etc., e que não está relacionada com contexto real. O objetivo desses exercícios é fornecer aos alunos uma oportunidade de praticar habilidades de escuta num contexto controlado e focado.

Em suma, o exercício de audição é um pequeno ramo da compreensão oral que pode ser aproveitado como uma forma de treino para aspetos específicos dos alunos, tais como vocabulário, estruturas gramaticais, ajudando assim a melhorar certas habilidades auditivas. A combinação desses dois elementos seria ideal, porém, infelizmente, na maioria das aulas de línguas estrangeiras, os materiais selecionados geralmente são orientados para o resultado, ou seja, são ouvidos com o propósito de completar exercícios de audição. “Posicionar o aluno a ser um mero apreciador do que outras pessoas dizem nas fitas” (Lucas, 1996, citado por Gondim, 2008, p.33).

Compartilhando a ideia de Gondim (2008), “Esta não é a forma mais adequada de se praticar e desenvolver a compreensão oral dentro da abordagem comunicativa porque isso seria reduzir os nossos alunos a agentes passivos” (p.30).

Face a esta situação, a possibilidade de intervenção é uma maneira eficaz de melhorar a interação, o que é enfatizado na Abordagem Comunicativa, pois tal intervenção torna os exercícios de audição mais próximos das situações reais.

Nos cenários de comunicação real, o diálogo é equilibrado e fluido, uma vez que os interlocutores se alternam, exprimindo as suas ideias, opiniões e sentimentos, partilhando informações, e através desse compartilhamento, os interlocutores constroem ligações mais profundas que promovem o desenvolvimento e a profundidade da conversa. Além disso, todos os interlocutores respondem e dão *feedback* aos discursos uns dos outros, o que ajuda a fazer avançar a conversa e facilitar a interação e o intercâmbio entre os interlocutores. Tudo isto indica que a comunicação não é mecânica, mas interativa e dinâmica.

Assim, a intervenção na compreensão oral é também uma das formas da Abordagem Comunicativa

que favorece o desenvolvimento da competência comunicativa. Uma intervenção adequada pode ajudar os alunos a participarem mais eficazmente na prática de compreensão oral. Por exemplo, incentivar os alunos a comunicarem e a discutirem uns com os outros compartilhando as suas compreensões e opiniões, pode estimular o interesse deles e promover a cooperação e a interação entre eles; fornecer apoios e *feedback* durante a prática, ajudando os alunos a resolver dúvidas e a corrigir erros; projetar cenários e solicitar aos alunos que desempenhem papéis específicos, e então interpretar esses papéis, também pode ajudar os alunos a praticarem a língua-alvo em situações simuladas.

Seja no foco na produção oral ou na compreensão oral, é evidente que ambas estão intimamente relacionadas, formando assim a interação oral. Nesse processo, há a fluência e variedade na produção oral, ao mesmo tempo que alguém tenta compreender o que está a ser dito. Nesse contexto, ambas as partes estão continuamente a receber e processar informações enquanto se esforçam para entendê-las. Na Abordagem Comunicativa, a competência comunicativa, em grande parte pode ser considerada implícita, pois é adquirida por meio da interação contínua. Um dos objetivos de ensino de PLE é auxiliar os alunos a desenvolverem e ampliarem a sua competência comunicativa, capacitando-os a utilizar o português de forma crítica e ativa em qualquer contexto.

1.3.3 Prática de oralidade na Abordagem Comunicativa

Na Abordagem Comunicativa, a oralidade ocupa uma posição central, com as demais capacidades sendo desenvolvidas em torno dela. Esta abordagem enfatiza a comunicação autêntica e a interação significativa em situações reais.

No ensino da oralidade, o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT) é fundamental. Ele não só representa uma parte proeminente da abordagem comunicativa, mas também é uma via eficaz para melhorar a competência de oralidade. O ELBT une habilidades linguísticas diferentes e desenvolve-as de forma integrada, promovendo assim uma melhoria abrangente na competência de oralidade dos aprendentes. No caso do ELBT, “a alegação é que a aprendizagem de línguas resultará da criação dos tipos certos de processos interacionais na sala de aula, e a melhor maneira de criá-los é usar tarefas de instrução especialmente concebidas” (Richards, 2006, p.30).

O foco do ELBT é utilizar as tarefas para criar interação. Essa interação pode ser de diferentes tipos,

dependendo da natureza da tarefa, podendo ser unilateral, bilateral, simples, complexa, entre outros. Os aprendentes desenvolvem a sua consciência linguística e desenvolvem a sua linguagem através da realização das tarefas.

Na aula de “prática audição-conversaçoão” em PLE, devido à natureza da oralidade, o seu objetivo principal é facilitar a comunicação e a interação quotidiana. Portanto, o ELBT pode promover eficazmente a competência oral dos aprendentes.

A palavra “tarefa (task)” é usado no sentido não técnico, quotidiano e do mundo real: um trabalho realizado para si mesmo ou para outros, livremente ou em troca de alguma recompensa. Por exemplo, requisitar um livro da biblioteca, reservar mesa, fazer um exame de condução, comprar roupas etc. Na realização destas tarefas, podem ser utilizadas múltiplas funções de comunicação, por exemplo, cumprimentar, perguntar e agradecer são utilizadas quando se faz compras no mercado (Long, 2015) Para o mesmo autor “As diversas necessidades linguísticas comunicativas dos grupos - o léxico, as colocações, a pragmática, as habilidades, os géneros e os registos necessários para as tarefas que devem realizar - claramente não são as mesmas, pela simples razão de que eles têm que fazer na e através da língua-alvo - suas tarefas-alvo são tão diferentes” (Long, 2015, p.108).

Por isso, as tarefas reais são identificadas através de levantamento e análise das necessidades dos alunos e, então, transformadas em tarefas pedagógicas, elaboradas pelo professor, que são realizadas pelos alunos em sala de aula.

Neste tipo de sala de aula orientada por tarefas, o *feedback* fornecido pelos professores também tem um impacto positivo. Ele é baseado nas tarefas completadas pelos alunos e tem como objetivo corrigir os seus erros, visando ajudá-los a desenvolver a capacidade de realizar as tarefas de forma eficaz. Relativamente aos recursos utilizados, o uso de materiais autênticos é comum e necessário. Isso inclui áudios reais, como entrevistas, debates, podcasts ou gravações de programas de rádio, nos quais os falantes nativos usam a língua de forma natural. Isso permite que os alunos tenham contacto com diferentes sotaques, entoações e estilos de fala, ajudando no desenvolvimento da compreensão oral e na familiarização com o uso autêntico da língua. Vídeos reais, programas de TV, filmes, documentários também são ótimos recursos para atividades orais, permitindo que os alunos participem de discussões de conteúdo, interpretem cenas e façam simulações de papéis. A seleção de materiais multimídia, combinando áudio, vídeo e texto, como aplicação de linguagens, jogos interativos e plataformas de educação online, permite que os alunos se envolvam em atividades orais

mais interessantes. É de salientar que esses recursos servem de guia e o seu objetivo é ir além do conteúdo textual através de interação.

Considerando o contexto real com que trabalhamos, o público-alvo do nosso estágio foram alunos de nível B1. A maioria deles estava a aprender português com o objetivo de encontrar emprego ou viajar para países de língua portuguesa (como indicado em um questionário). Através da investigação das necessidades e objetivos deles, é possível desenvolver planos de ensino com o foco na funcionalidade. Esses planos de ensino são elaborados com o objetivo de respeitar as diferenças individuais dos alunos, tendo as tarefas como elemento central para os ajudar a desenvolver e aprimorar a sua competência de oralidade por meio da interação. O ELBT pode melhorar a capacidade dos alunos para aplicar o português de forma prática, permitindo que eles usem o português com fluência e eficácia em situações da vida real e no ambiente de trabalho.

Este capítulo aborda a definição da oralidade até os descritores do QECRL para a proficiência oral no nível B1, passando por diversas metodologias de ensino de língua estrangeira e discussões sobre as abordagens mais eficazes para desenvolver a competência oral. Isso evidencia a importância e o papel insubstituível da oralidade na aprendizagem de língua estrangeira. Diante dos desafios e dificuldades enfrentados pelos estudantes ao aprender português, os professores devem esforçar-se por desenvolver a competência oral dos alunos de acordo com os padrões do QECRL. É fundamental incentivar os alunos a praticarem mais, a falarem mais, a fim de moldar uma imagem de falantes autônomos, capacitando-os a utilizar o português em diversos contextos e situações, em diferentes níveis de complexidade e em vários tipos de discurso.

Capítulo II Análise do contexto do estágio

2.1 Caracterização da instituição e do curso

2.1.1 Caracterização do local de estágio – Centro de língua BabeliUM

Realizei o estágio no BabeliUM, o Centro de Línguas da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho (UMinho), cuja visão considera a pluralidade linguística e cultural como uma dádiva e uma riqueza deste planeta.

A oferta forte e diversificada de formação em línguas estrangeiras é um complemento importante de qualquer curso universitário. Tendo reconhecido a sua importância, o BabeliUM foi fundado no dia 26 de setembro de 2009, Dia Europeu das Línguas, que é anualmente comemorado com ações de promoção do multilinguismo, motivando para a aprendizagem das línguas.

Uma das preocupações do BabeliUM é apoiar a criação de uma consciência generalizada acerca da importância da língua portuguesa e das suas valências no contexto europeu e internacional, nomeadamente através de programas do ensino e da aprendizagem do português como língua não-materna (Português Língua Estrangeira PLE e Português Língua Segunda PL2). Foi devido ao facto de os objetivos do BabeliUM estarem tão estreitamente alinhados com os meus estudos que participei ativamente no estágio, onde também se realizaram diversas atividades. A organização destas atividades não só continuou a aumentar a participação e a motivação dos alunos, como também contribui para o meu crescimento pessoal e profissional, incluindo a melhoria da resiliência, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas. Esta experiência de estágio foi muito valiosa para mim.

O BabeliUM propõe uma diversificada oferta de formação na área do Português Língua Não Materna, com cursos sempre identificados de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR). De forma permanente e contínua, realizam-se os seguintes cursos: Curso Anual, organizado em 2 semestres, de outubro a janeiro e de fevereiro a maio; Curso de Verão, organizado em julho de todos os anos; Cursos Semestrais, organizados em 2 semestres, de outubro a dezembro e de março a maio. No que diz respeito ao Curso Anual de PLE, este oferece cursos desde o nível A1 ao nível C1.

2.1.2 31º Curso Anual de PLE do BabeliUM

O 31º Curso Anual de PLE realizou-se no período de 02 de outubro de 2023 a 25 de janeiro de 2024 (1º semestre) e de 05 de fevereiro a 24 de maio de 2024 (2º semestre).

Uma vez que a minha área principal de pesquisa se concentra na produção e interação oral dos estudantes de PLE, estive nas duas turmas de Audição - Conversação do nível B1, cujo primeiro semestre teve a duração de 120 horas totais (14 horas por semana x 15 semanas), sendo que as aulas da componente que lecionei decorreram às segundas-feiras e às quartas-feiras, das 11h à 13h (60h totais).

O currículo do curso de nível B1 integra igualmente outras disciplinas e atividades. A disciplina de Léxico e Estrutura da Língua Portuguesa e a de Práticas de Leitura-Escrita destinam-se a melhorar o nível geral de português dos alunos. Além disso, são organizadas várias atividades com o objetivo de aprofundar a compreensão dos alunos sobre o ambiente linguístico e os aspetos culturais, sociais e históricos da língua portuguesa que serão apresentadas nos quadros abaixo. Tudo isto tem como objetivo consolidar e alargar as competências linguísticas dos alunos.

Quadro 1 - Horário do nível B1/B1+ (Aperfeiçoamento)

Nível B1/B1+ (Aperfeiçoamento) – Turma 1

Dias/ Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
09:00 – 11:00		Léxico e Estruturas da Língua Portuguesa	Léxico e Estruturas da Língua Portuguesa	Prática de Leitura – Escrita
11:00 – 13:00	Léxico e Estruturas da Língua Portuguesa	Prática de Leitura – Escrita	Prática de Audição – Conversação	Prática de Audição – Conversação

Nível B1/B1+ (Aperfeiçoamento) – Turma 2

Dias/ Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
09:00 –		Léxico e	Léxico e Estruturas	Léxico e

11:00		Estruturas da Língua Portuguesa	da Portuguesa	Língua	Estruturas da Língua Portuguesa
11:00 – 13:00	Prática de Audição – Conversação	Prática de Audição – Conversação		Prática de Leitura – Escrita	Prática de Leitura – Escrita

Quadro 2 - Calendário de atividades organizadas

29 de setembro de 2023	Visita guiada à Universidade do Minho
10 de outubro de 2023	Visita ao Teatro Circo
15 de novembro de 2023	Visita ao Museu D. Diogo de Sousa
23 de novembro de 2023	Visita guiada à cidade do Porto
05 de dezembro de 2023	Atividade de Natal
11 de janeiro de 2024	Visita guiada à cidade de Guimarães
24 de janeiro de 2024	Visita ao Museu Nogueira da Silva

Objetivos da formação

O nível intermediário (B1/B1+) tem como objetivo levar os alunos a alcançarem uma proficiência linguística que lhes permita a inclusão plena em contexto escolar e na sociedade. Em geral, os alunos são capazes de comunicar, com uma certa confiança, sobre assuntos que lhe são familiares, habituais ou não, relacionados com os seus interesses e o seu domínio profissional. São capazes de trocar, verificar e confirmar informações, lidar com situações menos habituais e explicar por que razão há um problema. São capazes de exprimir o que pensam sobre assuntos mais abstratos ou culturais, como filmes, livros, música (Conselho da Europa, 2001, p.114).

De acordo com o nível geral dos alunos e com referência aos padrões do QECRL, estabelecemos os seguintes padrões para os alunos neste semestre, concentrando-nos principalmente em habilidades de compreensão oral, interação oral e produção oral.

Compreensão oral

- Compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos

correntes;

- Compreender os pontos principais de programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.

Interação oral

- Lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada;
- Entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da atualidade);
- Argumentar, em debate, sobre assuntos de interesse pessoal ou temas da atualidade, usando estratégias discursivas adequadas: posicionar-se a favor ou contra uma tese/ideia (concordar/discordar); apresentar argumentos; refutar argumentos dos interlocutores; reforçar os argumentos/ incluir.

Produção oral

- Articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições;
- Explicar ou justificar opiniões e planos;
- Contar uma história, relatar e enredo de um livro ou de um filme e descrever as suas reações;
- Comentar factos, opiniões de alguém, mensagens de valor persuasivo/ publicidade, imagens, produtos artísticos (filme, livros, música, espetáculos...);
- Fazer exposições antecipadamente preparadas: organizar a exposição, estruturando o desenvolvimento e apresentando a conclusão.

A descrição das competências específicas exigidas para os alunos no âmbito de compreensão oral, interação oral e produção oral durante este semestre, bem como as situações reais das duas turmas, constituíram a base para a realização de atividades e práticas pedagógicas.

2.2 Caraterização das turmas

Para melhorar compreendermos as características das turmas, tivemos ocasiões de conhecer alguns

dos alunos antes da aula. Fizemos o papel de guias para visitar a universidade e a cidade de Braga, de modo a podermos realizar melhor as nossas investigações-ações. Na primeira aula, foi realizado um inquérito por entrevista sobre o tema “apresentação”, facilitando não só um melhor entendimento entre os alunos e os professores, mas também fornecendo ideias para ajustar as estratégias e os planos da prática pedagógica.

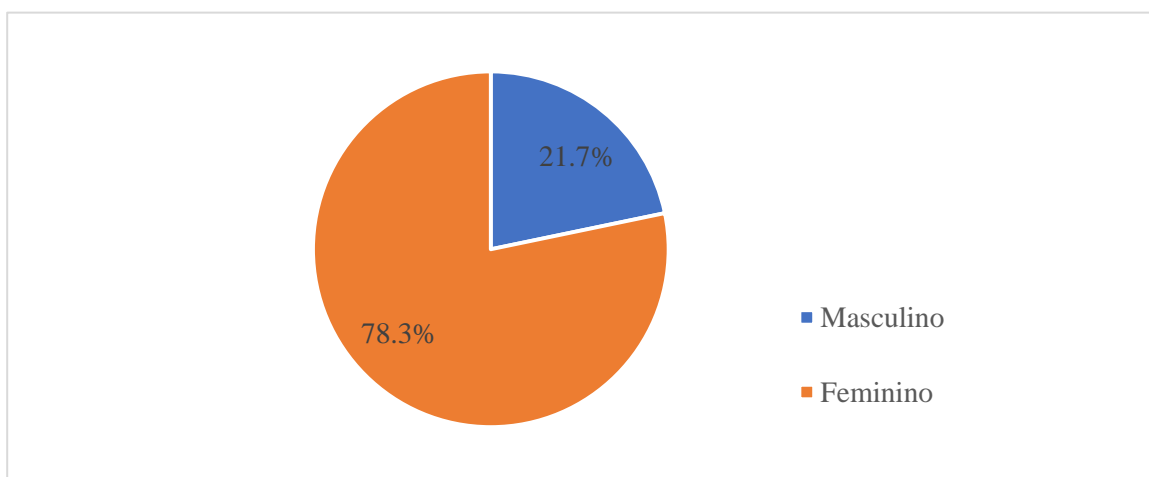
Vale a pena referir que as características das turmas são apresentadas com base no número e no perfil dos alunos que frequentam regularmente as aulas, uma vez que alguns alunos quase não estavam presentes nas aulas e outros estavam presentes a meio deste semestre, pelo que o número de alunos que frequentam as aulas em cada sessão está distorcido, e os dados recolhidos e características resumidas são apresentados num contexto relativamente estável.

Foi distribuído um questionário aos alunos com o objetivo de proceder à caracterização das turmas e recolher informações para o relatório de estágio (Anexo I).

2.2.1 Análise e comentário dos dados recolhidos

As respostas dos alunos sobre o questionário são apresentadas em anexo. Porém, para uma melhor visualização das características das turmas, serão apresentados os gráficos abaixo.

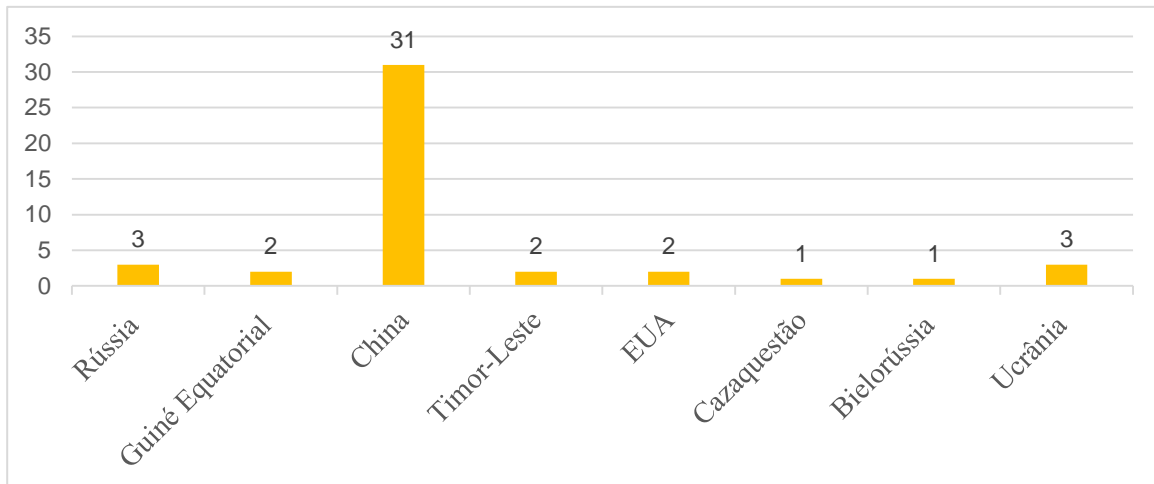
Gráfico 1 - Género dos alunos



Fonte: elaboração própria

O gráfico 1 mostra que os alunos do sexo masculino da turma representavam uma percentagem de 21.7%, enquanto os dos sexos femininos representavam uma percentagem de 78.3%. Verifica-se que a distribuição por género é desigual e que a percentagem do sexo feminino é esmagadora.

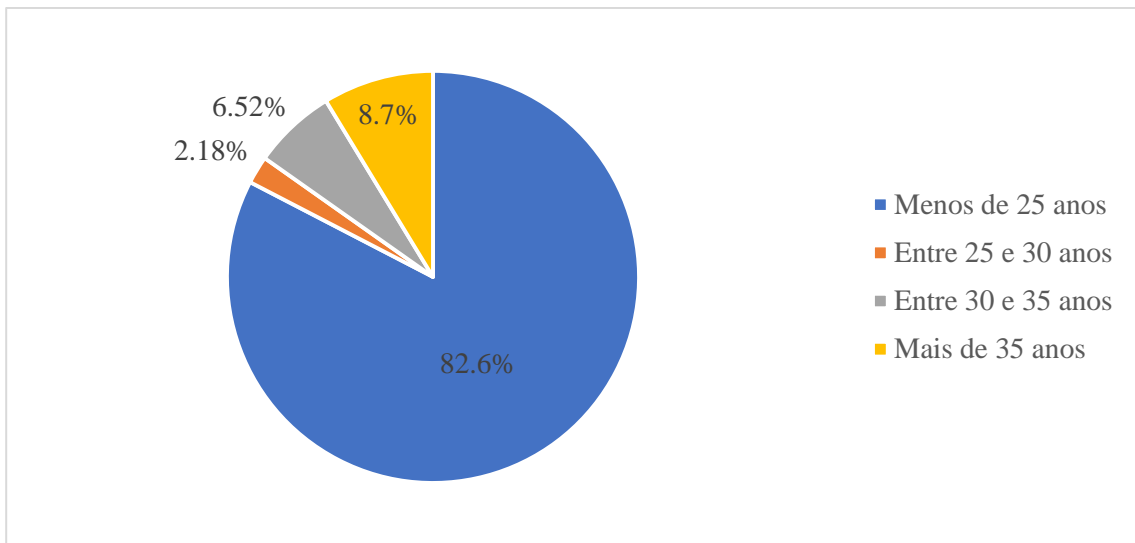
Gráfico 2 - Nacionalidade dos alunos



Fonte: elaboração própria

O gráfico 2 mostra a distribuição por nacionalidade dos alunos da turma, incluindo alunos oriundos da Ásia, Europa, América e África, sendo que os alunos chineses representavam mais de 68% do número total, o que pode dever-se ao facto de mais universidades chinesas terem estabelecido protocolos com BabeliUM este ano, enquanto todos os outros países representavam um número menor de alunos. Verifica-se uma grande diversidade das origens culturais dos alunos da turma, sendo uma das características dos cursos do BabeliUM.

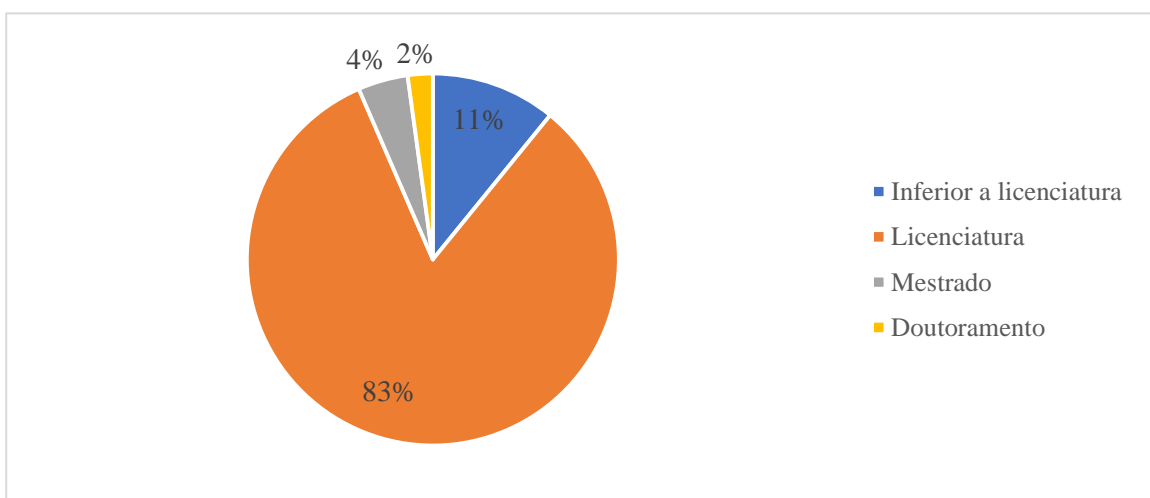
Gráfico 3 - Idade dos alunos



Fonte: elaboração própria

O gráfico 3 mostra que a maioria dos alunos tem menos de 25 anos, representando 82.6%, e que a maior parte deles são chineses que participaram no projeto de intercâmbio universitário. Os restantes alunos, que têm entre 30 e 35 anos e mais de 35 anos, representavam 6.52% e 8.7%, respetivamente, da totalidade, o que pode estar relacionado com a sua intenção de trabalho ou de emigração para Portugal. Em suma, trata-se de um grupo de pessoas predominantemente jovens que, apesar da distribuição etária desigual, consegue comunicar como amigos.

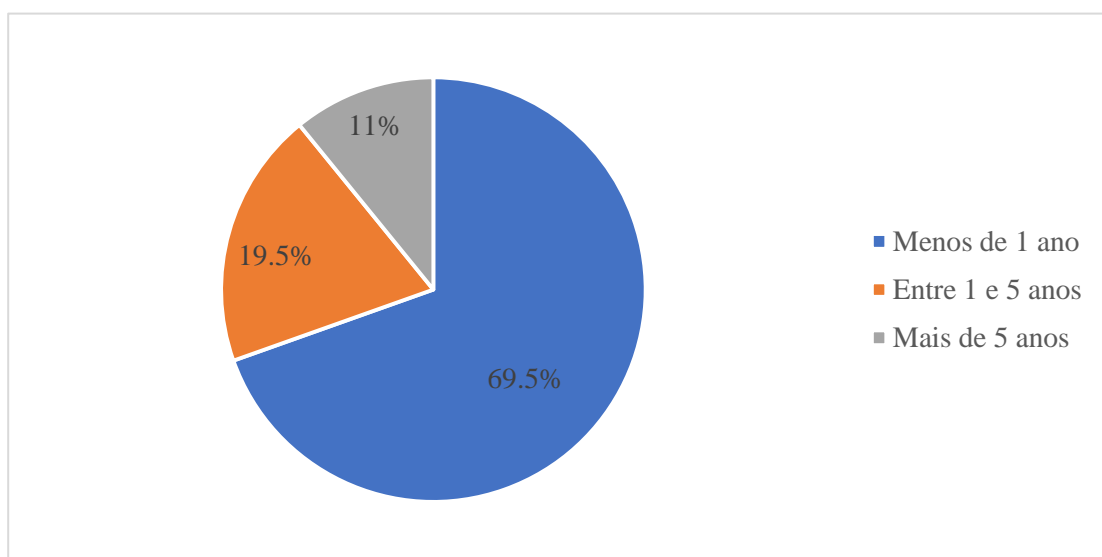
Gráfico 4 - Formação académica



Fonte: elaboração própria

O gráfico 4 mostra que a maioria dos alunos possui formação académica ao nível da licenciatura, com uma percentagem de 83%, o que pode ser devido ao programa de intercâmbio entre universidades chinesas e o BabeliUM. A percentagem de alunos com habilitação inferior a licenciatura é de 11% e a maioria deles são alunos não chineses. É de salientar que a percentagem de alunos com mestrado e doutoramento é de 4% e 2% respetivamente, o que demonstra a diversificação do nível de escolaridade do público-alvo do BabeliUM. Como refere o BabeliUM, o português é uma língua cada vez mais importante a nível mundial, alcançando mesmo o estatuto de uma língua internacional, que atrai estudantes com qualificações elevadas.

Gráfico 5 - Duração da estadia em Portugal

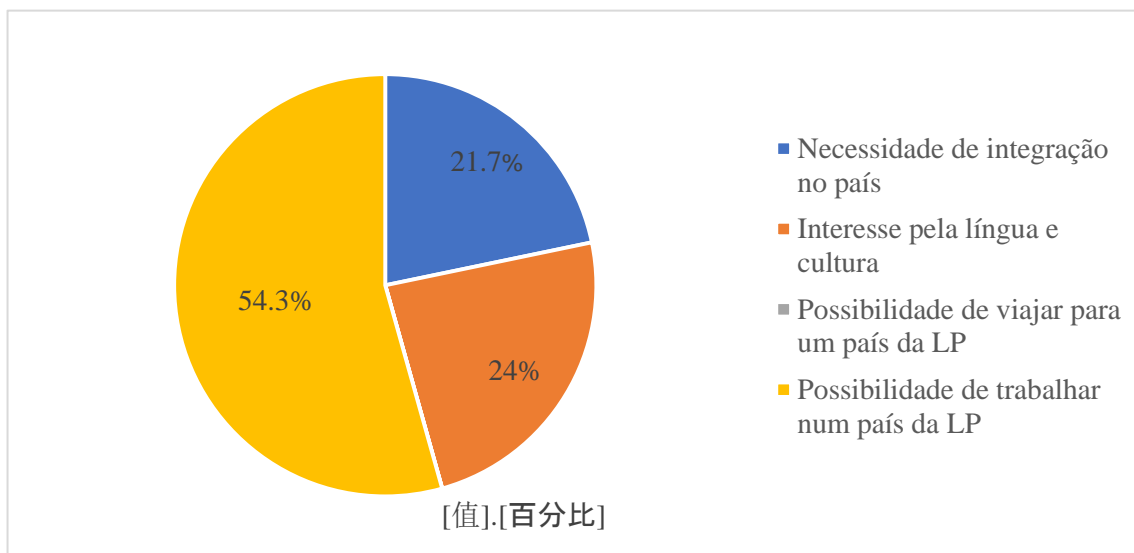


Fonte: elaboração própria

Relativamente à duração da estadia em Portugal, mais de 65% dos alunos estavam em Portugal há menos de 1 ano, sendo que a maior parte deles são também alunos chineses, uma vez que o projeto de intercâmbio apenas dura menos de 1 ano. A percentagem de alunos que estão em Portugal entre 1 e 5 anos é de 19.5%, o que ilustra que a maioria deles está integrada no país e que pessoas com nível B1 conseguem comunicar com a comunidade local. A percentagem de alunos que estão em Portugal há mais de 5 anos também não é baixa, representando 11%. Este número demonstra que é possível que este grupo de pessoas esteja a viver ou trabalhar permanentemente no país. E o seu nível da língua portuguesa continua a ser B1, o que também pode indicar indiretamente que utilizam

frequentemente a língua inglesa na vida quotidiana.

Gráfico 6 - Motivação para aprender português



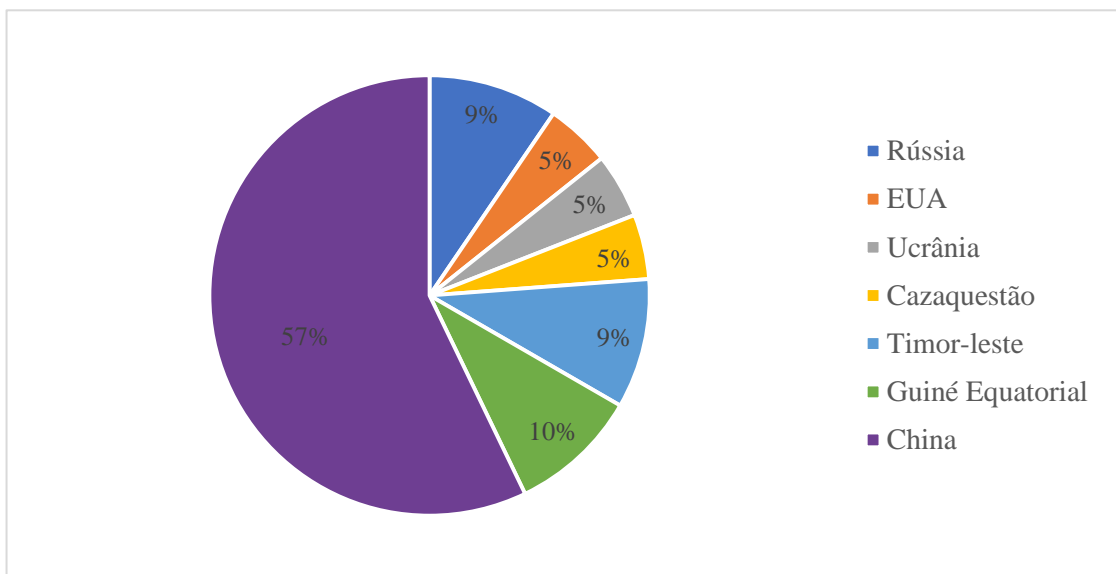
Fonte: elaboração própria

O gráfico 6 revela a heterogeneidade da motivação dos alunos. A maior percentagem de alunos (54.3%) refere pretender arranjar um emprego através da aprendizagem e utilização da língua portuguesa. Seguem-se os alunos (24%) que têm interesse pela língua e cultura portuguesa. Os restantes (21.7%) deles pretendem integrar-se em Portugal para trabalhar e viver. Curiosamente, nenhum deles aprende português para viajar para um país da língua portuguesa. Com base nestes dados, é possível dividir a sua motivação em duas categorias: aqueles que usam o português como uma ferramenta para arranjar um bom trabalho pessoal ou procurar uma boa vida, e aqueles que estão interessados na própria língua portuguesa e querem conhecer mais sobre a sua cultura, a sua civilização e a sua história. Ambas estão de acordo com as preocupações do BabeliUM, que são, por um lado, dar ênfase à importância das línguas (língua materna, língua segunda, língua estrangeira) como ferramentas de cognição, comunicação e convivência intercultural; por outro lado, promover a convivência intercultural como elementos essenciais da cidadania em democracia, paz e solidariedade.

A elevada percentagem de alunos chineses no curso neste semestre deve-se ao facto de várias universidades chinesas terem programas de intercâmbio com o BabeliUM.

Além disso, uma das direções da minha investigação é analisar as diferenças entre as dificuldades encontradas por chineses e estrangeiros no âmbito de audição e conversação, pelo que também fiz um inquérito do número e origem dos alunos em cada uma das duas turmas para poder fazer uma comparação, o que facilitou o ajustamento das estratégias de ensino, apresentando no gráfico abaixo.

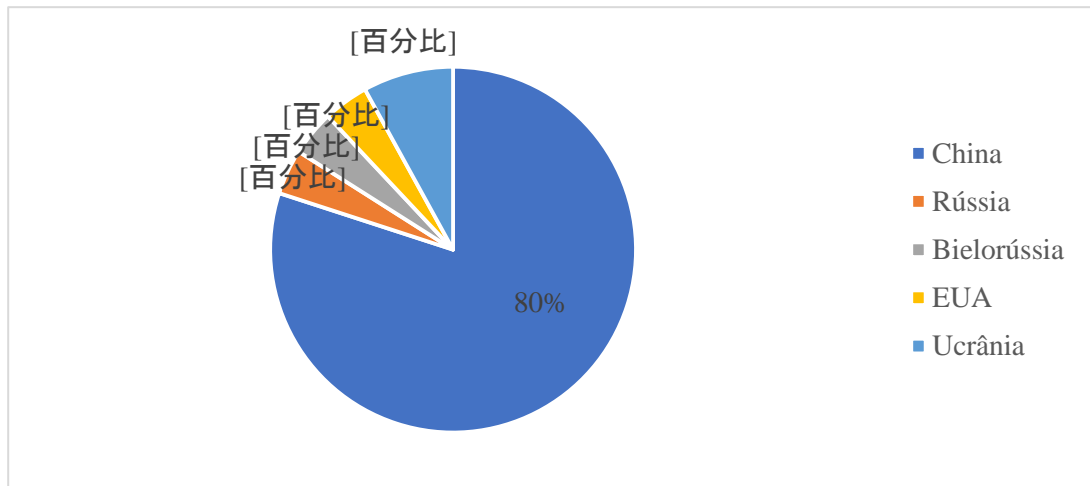
Gráfico 7 - Número e origem dos alunos da turma 1



Fonte: elaboração própria

O gráfico 7 mostra a diversidade da Turma 1. Embora os alunos chineses constituam 57% da turma, os outros 43% são de diferentes países, e nem todos são de países onde a língua portuguesa é língua oficial. Desta forma, promove-se também o papel do português como ferramenta de comunicação, favorecendo a melhoria das suas capacidades de compreensão auditiva e comunicação eficaz.

Gráfico 8 - Número e origem dos alunos da turma 2



Fonte: elaboração própria

O gráfico 8 indica claramente que a elevada percentagem de alunos chineses, que representavam 80% do número total, enquanto as outras nacionalidades representavam apenas 20% da totalidade, o que significa que os seus números são extremamente desequilibrados e que este desequilíbrio afeta o ambiente de ensino e aprendizagem desta turma. Verifica-se que a maior parte da comunicação dos alunos se baseia no chinês e que é difícil ter falantes de outras línguas em todos grupos quando se trata de trabalho em grupo.

A comparação entre o número de alunos das duas turmas permite-nos ter uma ideia aproximada do desenvolvimento das capacidades de compreensão e produção oral. Na turma 1, como o número de alunos chineses e de outras nacionalidades era razoável, proporcionou-se um ambiente multicultural, enriquecedor e eficaz, permitindo que os alunos comunicassem o mais possível em português, promovendo a aprendizagem cooperativa e interações mais positivas. Na turma 2, a relação desequilibrada levou a que a maioria dos alunos chineses se tornasse dependente, o que se reflete no facto de comunicarem em chinês em vez de português. Face a esta situação, outros alunos não puderam participar nesta comunicação, o que impediu as interações multiculturais. Um dos resultados desta situação é o facto de os alunos da turma 2 não progredirem tão rapidamente como os alunos da turma 1. Em termos de estratégias de ensino, embora a professora fosse a mesma, foram adotados métodos de ensino diferentes para enfrentar as diferentes situações.

Capítulo III Prática pedagógica

3.1 Programa geral do nível B1

PROGRAMA DO 31º CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA- B1/ B1+	
Semana 1	<ul style="list-style-type: none">▪ Revisões▪ Apresentação: Quem sou eu?<ul style="list-style-type: none">- Dar informações de carácter pessoal- Relatar/ descrever a rotina diária- Identificar/ descrever passatempos
Semana 2	<ul style="list-style-type: none">▪ Eu e os Outros<ul style="list-style-type: none">- Identificar o que me distingue e o que me diferencia dos outros- Falar sobre os principais problemas do dia-a-dia, estilos de vida, amizades e contactos interpessoais
Semana 3	<ul style="list-style-type: none">▪ Profissões<ul style="list-style-type: none">- Identificar/ descrever as principais profissões▪ Vida universitária<ul style="list-style-type: none">- Falar sobre a importância social e cultural das universidades- Partilhar (oralmente e/ ou por escrito) informações e experiências sobre os programas Erasmus
Semana 4	<ul style="list-style-type: none">▪ Mundo laboral<ul style="list-style-type: none">- Falar sobre as condições laborais em Portugal e no país de origem do aluno▪ Viagens<ul style="list-style-type: none">- Falar sobre uma viagem realizada e/ ou a realizar
Semana 5	<ul style="list-style-type: none">▪ Turismo<ul style="list-style-type: none">- Falar sobre atividades turísticas em Portugal e no país de origem do aluno▪ Vida na cidade<ul style="list-style-type: none">- Falar/ escrever sobre as vantagens e desvantagens da vida na cidade
Semana 6	<ul style="list-style-type: none">▪ Cultura portuguesa<ul style="list-style-type: none">- Falar sobre aspetos da cultura portuguesa

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetos e invenções - Falar sobre objetos e invenções que mudaram o mundo
Semana 7	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criminalidade - Falar sobre situações de crime e relatar ocorrências
Semana 8	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Meteorologia e fenômenos naturais - Falar sobre o tempo (consultar, por exemplo, IPMA) e mudanças climáticas
Semana 9	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os animais e o meio-ambiente - Falar sobre a relação dos animais com o meio ambiente - Debater a seguinte questão: Os animais de companhia estão a substituir os bebés?
Semana 10	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A cultura em Portugal - Falar sobre o estado da cultura em Portugal, comparando-o com o país do aluno - Falar sobre experiências culturais vivenciadas pelo aluno ou que gostaria de vivenciar
Semana 11	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cinema, televisão e imprensa - Falar sobre cinema, radio, televisão e imprensa em Portugal, comparando com o que acontece no país do aluno - Apresentar oralmente e/ ou por escrito uma notícia do dia (consultar primeiras páginas dos jornais portugueses <i>on-line</i>)
Semana 12	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saúde - Falar sobre problemas de saúde e tratamentos - Simular uma consulta médica (diálogo oral e/ ou escrito entre médico e paciente)
Semana 13	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Português Europeu e Português do Brasil - Falar especificidade linguísticas e culturais de Portugal e do Brasil
Semana 14	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisões - Apresentar oralmente e/ ou por escrito dúvidas sobre as áreas estudadas ▪ Avaliação das competências adquiridas - Realizar atividades de avaliação

Semana 15	<ul style="list-style-type: none">· Consolidação dos conteúdos e competências do nível<ul style="list-style-type: none">- Realizar atividades lúdicas de consolidação
------------------	--

3.2 Planificações elaboradas para a disciplina de audição-conversaço

Como todos sabemos, a planificaço pedagógica é uma parte importante do processo de ensino e aprendizagem, sendo um dos fatores mais essenciais para o sucesso do ensino e da aprendizagem. Uma boa planificaço, bem elaborada, oferece orientaço, coerência e propósito às atividades educacionais, adapta-se à realidade da prática pedagógica, como os níveis dos alunos, os estilos de aprendizagem e os ambientes da cada aula, maximizando as oportunidades de aprendizagem para os alunos.

Um aspeto mais importante da planificaço é o facto de o professor gerir o tempo de forma eficaz para garantir que cada minuto é utilizado eficientemente e que o conteúdo é maximizado.

Na aula de audição-conversaço, a planificaço centra-se na prática das competências de compreensáo oral e expressáo oral dos alunos, o que lhes permite utilizar a língua portuguesa em contextos autênticos e contribui para os motivar e manter constantemente envolvidos em toda a aula. Durante o meu estágio, utilizei grelhas de observaço para cada aula que assisti e elaborei planificações pormenorizadas para essas aulas. O modelo de planificaço que foi utilizado divide-se em duas partes: a primeira parte inclui informaço geral que contém o número de sequência de aprendizagem, os objetivos, os conteúdos, os materiais e a antecipaço de problemas. A segunda parte é a descriço dos procedimentos didáticos, apresentando os segmentos de aula e as respetivas destrezas implicadas da aula, as tarefas da professora e dos alunos, os materiais e o tempo estimado, dando uma explicaço detalhada sobre como a professora poderá explorar cada uma das atividades. Cada sequência tem um tópico diferente, cada um dos quais está organizado de acordo com o programa geral deste semestre e está em conformidade com os padrões educacionais do QECRL para os níveis B1.


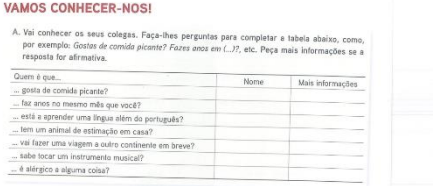
Aula 1: 09/10/2023 e 11/10/2023

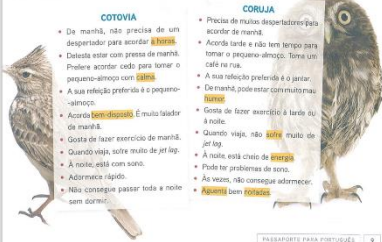
Primeira parte: informação geral

COMPONENTE ESPECÍFICA + NÍVEL DO PÚBLICO-ALVO:	
Práticas de Audição-Conversaão - nível B1	
Nº da sequência de aprendizagem	Nº da aula e data: sequência 1, 09/10/2023 e 11/10/2023 Tema: Quem sou eu?
Duração da sequência de aprendizagem	Nº de horas: 100 min
Objetivos	No final desta sequência, os alunos serão capazes de: <ul style="list-style-type: none">- Falar sobre si e sobre as rotinas diárias- Informar e exprimir claramente opiniões- Descrever passatempos- Dar informações de caráter pessoal
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- Vocabulário ligado às rotinas diárias- Vocabulário ligado à caracterização pessoal- Vocabulário relativo aos tempos livres/ passatempos- Verbos regulares e irregulares no Presente do Indicativo- Pronomes dos Complementos Direto e Indireto- Colocação dos pronomes átonos na frase
Materiais	Unidade 1 do manual <i>Passaporte para português 2</i> : “Fala-me de ti! ”
Antecipação de problemas e estratégias de remediação	Problema 1: Dificuldades ao nível da compreensão oral Estratégia: Se os alunos não compreenderem o que a professora está a dizer na aula, a professora deve tomar a iniciativa de perguntar aos alunos se compreenderam e fazer-lhes perguntas durante a interação. Além disso, a professora pode falar mais devagar no início. Problema 2: Vocabulário insuficiente para exprimir os seus pontos de vista Estratégia: No caso de um problema de vocabulário, a professora perguntará aos alunos em cada secção se há palavras que não conhecem ou frases que são difíceis de

	<p>compreender e, se houver, a professora passa uma parte do tempo a explicá-los. Além disso, a professora também pode fornecer uma ou duas palavras-chave para permitir que os alunos expressem plenamente as suas ideias.</p> <p>Problema 3: Tempo insuficiente para todas as tarefas</p> <p>Estratégia: Se não houver tempo suficiente, a professora omitirá uma parte da secção como trabalho em casa.</p>
--	--

Segunda parte: descrição didática

Tema: Quem sou eu?			
Segmento + Destreza implicada	Tarefas do professor e dos alunos	Materiais	Tempo estimado
<p>1º momento: compreensão oral, interação oral: aluno - professora, aluno - aluno</p>	<p>1. A professora pergunta aos alunos como correu o fim de semana.</p> <p>2. Os alunos perguntam uns aos outros como foi o seu fim de semana.</p>	<p><i>Passaporte para português 2</i></p> 	<p>10 - 20 minutos</p>
<p>2º momento: Compreensão oral, interação oral: aluno - aluno</p>	<p>1. Os alunos realizam o exercício A em pequenos grupos.</p> <p>2. Os alunos dão informações sobre os membros do seu grupo.</p>	<p><i>Passaporte para português 2</i></p> 	<p>20 – 30 minutos</p>

<p>3º momento: interação oral: professora- aluno, aluno – aluno</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora organiza um debate com o tema “Cotovia ou coruja”, dividindo os alunos em três grupos, grupo a favor, grupo a contra e grupo de mediadores. 2. Os alunos discutem as suas opiniões em grupo, os mediadores fazem perguntas pertinentes. 3. Os alunos iniciam o debate e cada um tem de responder às perguntas pelo menos uma vez. 4. Os mediadores resumam o debate e dizem quem é o vencedor. 	<p><i>Passaporte para português 2</i></p> <p>COTOVIA OU CORUJA?</p> <p>E. Olhe para as fotografias das duas aves abaixo, uma cotovia e uma coruja. Saiba como se chamam na sua língua? Saiba que hábitos têm? Há cotovias e corujas no seu país?</p> <p>F. Leia o texto. Saiba o que significam as palavras destacadas? Consulte o glossário ou pergunte ao seu colega.</p> <p>Algumas das não são tão importantes de se lembrar de despertar e são mais úteis antes do meio-dia. São cotovias. Outros têm sempre problemas em acordar e preferem fazer coisas importantes à tarde ou à noite. São corujas. A maioria das pessoas tem um pouco de ambos. Leia a informação abaixo para decidir o quanto de cotuja e de coruja há dentro de si. Marque todos os textos que são verdadeiros para si. Compare as suas respostas com as do seu colega.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="842 472 1029 712"> <p>COTOVIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • De manhã, não precisa de um despertador para acordar despertar. • Gosta de estar com pressa de manhã. Prefere acordar cedo para tomar o pequeno-almoço com pressa. • A sua refeição preferida é o pequeno-almoço. • Acorda bem disposto. É muito falador de manhã. • Gosta de fazer exercício de manhã. • Quando chega, está muito de jet lag. • À noite, está com sono. • Adormece rápido. • Não consegue passar toda a noite sem dormir. </div> <div data-bbox="1029 472 1225 712"> <p>CORUJA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precisa de muitos despertadores para acordar de manhã. • Acorda tarde e não tem tempo para tomar o pequeno-almoço. Toma um café na rua. • A sua refeição preferida é o jantar. • De manhã, pode estar com muito mau humor. • Gosta de fazer exercício à tarde ou à noite. • Quando chega, não está muito de jet lag. • À noite, está cheio de energia. • Prefere problemas de sono. • Às vezes, não consegue adormecer. • Acorda bem rotacionado. </div> </div>  <p>Passaporte para português 2</p>	<p>30- 45 minutos</p>
---	---	--	-----------------------

Aula 2: 10/10/2023 e 12/10/2023





Primeira parte: informação geral

<p align="center">COMPONENTE ESPECÍFICA + NÍVEL DO PÚBLICO-ALVO:</p> <p align="center">Práticas de Audição-Conversação - nível B1</p>	
<p>Nº da sequência de aprendizagem</p>	<p>Nº da aula e data: sequência 11, 10/10/2023 e 12/10/2023</p> <p>Tema: Uma pessoa famosa.</p>
<p>Duração da sequência de aprendizagem</p>	<p>Nº de horas: 100 min</p>
<p>Objetivos</p>	<p>No final desta sequência, os alunos serão capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar oralmente uma notícia - Falar sobre rádio, cinema, televisão e imprensa em Portugal

	<ul style="list-style-type: none"> - Dar informações sobre uma pessoa - Usar preposição a + infinitivo
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário ligado à notícia - Vocabulário ligado ao rádio, à televisão e à imprensa - Discurso Indireto
Materiais	<p>Notícias procuradas pelos alunos na internet</p> <p>PowerPoint (PPT) preparado pela professora</p>
Antecipação de problemas e estratégias de remediação	<p>Problema 1: Confusão sobre a apresentação da professora</p> <p>Estratégia: Se os alunos não souberem nada sobre a pessoa famosa apresentada pela professora, então, depois da apresentação, a professora perguntará aos alunos sobre esta pessoa famosa. Se os alunos tiverem perguntas sobre ela, responde-lhes.</p> <p>Problema 2: Falta de canais para encontrar notícias</p> <p>Estratégia: Se os alunos não souberem onde encontrar notícias em português, a professora poderá fornecer vários sites de jornais portugueses famosos.</p> <p>Problema 3: Tempo insuficiente para a sessão de apresentação</p> <p>Estratégia: Se não houver tempo suficiente para a apresentação de todos os alunos, os restantes farão a apresentação na aula seguinte.</p>

Segunda parte: descrição didática

Tema: Uma pessoa famosa			
Segmento + Destreza implicada	Tarefas do professor e dos alunos	Materiais	Tempo estimado
1º momento: interação oral: aluno -	1. A professora apresenta uma pessoa famosa no seu país	Slide em PPT.	10 - 20 minutos

<p>professora, aluno - aluno</p>	<p>2. Os alunos apresentam uma pessoa famosa no seu país</p>	<p>Amália Rodrigues - Rainha do Fado Contribuições Impacto</p> 	
<p>2º momento: interação oral: aluno – aluno</p>	<p>1. A professora pede aos alunos que trabalhem em pares para procurar uma notícia em português sobre uma pessoa famosa.</p> <p>2. Os alunos leem a notícia em grupo e sublinham as palavras que não conhecem e procuram os seus significados.</p>	<p>Um exemplo de notícia</p> 	<p>10 – 20 minutos</p>
<p>3º momento: interação oral: aluno – aluno</p>	<p>1. Os alunos pesquisam informações sobre o famoso retratado na notícia e discutem sobre aspetos como cidade, profissão, música, filmes, jogo etc.</p>	<p>Um exemplo de notícia</p> 	<p>20 - 30 minutos</p>
<p>4º momento: interação oral: aluno – aluno</p>	<p>1. Os alunos apresentam as suas notícias sem papel</p> <p>2. Outros alunos fazem perguntas sobre a notícia apresentada.</p>	<p>Um exemplo de notícia</p> 	<p>30 – 40 minutos</p>

Aula 3: 17/10/2023

Primeira parte: informação geral

COMPONENTE ESPECÍFICA + NÍVEL DO PÚBLICO-ALVO:

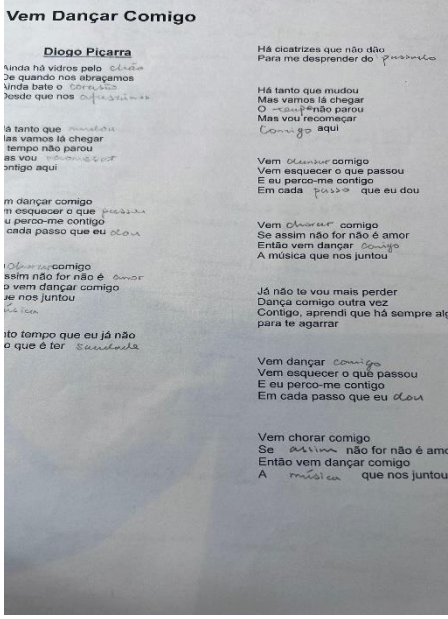
Práticas de Audição-Conversação - nível B1

Nº da sequência de aprendizagem	Nº da aula e data: sequência 6, 17/10/2023 Tema: Música portuguesa
Duração da sequência de aprendizagem	Nº de horas: 100 min
Objetivos	No final desta sequência, os alunos serão capazes de: <ul style="list-style-type: none">- Apresentar oralmente uma música- Compreender diálogos gravados- Conhecer músicas em português
Conteúdos	- Vocabulário ligado à música - Discurso Indireto
Materiais	Música na internet: <i>"Vem dançar comigo"</i>
Antecipação de problemas e estratégias de remediação	Problema 1: Vocabulário insuficiente para preencher os espaços em branco da música Estratégia: No caso de um problema de vocabulário, a professora permite que os alunos procurem as palavras ouvidas na internet durante a sessão de compreensão oral. A professora também perguntará aos alunos se há palavras que não conhecem, se houver, a professora passa uma parte do tempo a explicá-las. Problema 2: Dificuldade ao nível da compreensão oral Estratégia: Se a música em português foi demasiado difícil, será repetido verso a verso até que os alunos a compreendam.

Segunda parte: descrição didática

Tema: Vem dançar comigo

Segmento + Destreza implicada	Tarefas do professor e dos alunos	Materiais	Tempo estimado
1º momento: interação oral: aluno - professora, aluno - aluno	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora escreve 3 versos da música para os alunos imaginarem o seu assunto / tema. 2. Os alunos discutem o tema da música em pares e apresentam as suas opiniões. 	Música “ <i>Vem dançar comigo</i> ” https://www.youtube.com/watch?v=BdtyhSFwFbo	10 - 20 minutos
2º momento: interação oral: aluno – aluno	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora adiciona outros versos e pergunta as ideias dos alunos. 2. Os alunos falam mais sobre as suas ideias em relação à música. 	Música “ <i>Vem dançar comigo</i> ” https://www.youtube.com/watch?v=BdtyhSFwFbo	10 – 15 minutos
3º momento: compreensão oral	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora entrega a ficha em papel aos alunos. 2. Os alunos ouvem a música 2 vezes para preencher os espaços em branco. 3. A professora pede aos alunos que leiam os versos para corrigir. 4. A professora explica palavras 	Fica do papel	20 - 30 minutos

	<p>desconhecidas.</p> <p>5. Os alunos ouvem a música outra vez para verificação das respostas.</p>	 <p>Vem Dançar Comigo</p> <p>Diogo Piçarra</p> <p>Ainda há vidros pelo chão Se quando nos abraçamos Ainda bate o coração Tostei que nos aquecessem</p> <p>É tanto que Já vamos lá chegar Tempo não parou As vou Antigo aqui</p> <p>Vem dançar comigo Não esquecer o que Tu perco-me contigo Cada passo que eu dou</p> <p>Vem dançar comigo Assim não for não é amor O vem dançar comigo Se nos juntou</p> <p>No tempo que eu já não O que a ter</p> <p>Há cicatrizes que não são Para me desprender do</p> <p>Há tanto que mudou Mas vamos lá chegar O não parou Mas vou recomendar Comigo aqui</p> <p>Vem dançar comigo Vem esquecer o que passou E eu perco-me contigo Em cada passo que eu dou</p> <p>Vem dançar comigo Se assim não for não é amor Então vem dançar comigo A música que nos juntou</p> <p>Já não te vou mais perder Dança comigo outra vez Contigo, aprendi que há sempre algo Para te agarrar</p> <p>Vem dançar comigo Vem esquecer o que passou E eu perco-me contigo Em cada passo que eu dou</p> <p>Vem chorar comigo Se assim não for não é amor Então vem dançar comigo A música que nos juntou</p>	
<p>4º momento: interação oral: aluno – aluno</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora pede aos alunos que procurem duas informações sobre o cantor “Diogo Piçarra”. 2. Os alunos discutem em pares e apresentam oralmente as informações sobre o cantor. 3. Professora pede aos alunos que perguntem aos seus colegas qual é a parte da música de que mais gostam. 	<p>Música “Vem dançar comigo”</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=BdtyhSFwFbo</p>	<p>30 – 40 minutos</p>

Aula 4: 19/10/2023 e 24/10/2023


Primeira parte: informação geral

COMPONENTE ESPECÍFICA + NÍVEL DO PÚBLICO-ALVO:	
Práticas de Audição-Conversaço - nível B1	
Nº da sequência de aprendizagem	Nº da aula e data: sequência 10, 19/10/2023 e 24/10/2023 Tema: Casa portuguesa
Duração da sequência de aprendizagem	Nº de horas: 100 min
Objetivos	No final desta sequência, os alunos serão capazes de: <ul style="list-style-type: none">- Descrever a própria casa- Compreender diálogos gravados- Falar sobre a caracterização da casa portuguesa, comparando-a com o país do aluno
Conteúdos	- Vocabulário ligado à casa - Usos de <i>tão</i> e <i>tanto</i>
Materiais	Fado " <i>Uma Casa Portuguesa</i> "
Antecipação de problemas e estratégias de remediação	Problema 1: Vocabulário insuficiente para descrever a casa Estratégia: No caso de um problema de vocabulário, a professora permite que os alunos procurem as palavras na internet durante a sessão de apresentação. Problema 2: Dificuldade ao nível da compreensão oral Estratégia: Se o fado for demasiado difícil, será repetido verso a verso até que os alunos o compreendam. Se houver palavras que não conhecem ou que são difíceis de compreender, a professora passa uma parte do tempo a explicá-las.

Segunda parte: descrição didática

Tema: Casa portuguesa

Segmento + Destreza implicada	Tarefas do professor e dos alunos	Materiais	Tempo estimado
1º momento: compreensão oral, interação oral: professora-aluno, aluno-aluno	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora reproduz o fado “Uma Casa Portuguesa” duas vezes. 2. A professora pede aos alunos que caracterizem a casa portuguesa como a descreve o fado. 3. A professora pergunta aos alunos: “O que acham sobre a casa portuguesa?” “Gostam deste fado, porquê?” 	Fado “ <i>Uma Casa Portuguesa</i> ” https://www.youtube.com/watch?v=RU-Z0SiQKgU	20-30 minutos
2º momento: interação oral: aluno-aluno	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora divide os alunos em grupo de acordo com a sua nacionalidade. 2. Os grupos discutem a caracterização da casa do seu país. 	Letras do fado Numa casa portuguesa fica bem Pão e vinho sobre a mesa E se à porta humildemente bate alguém Senta-se à mesa com a gente Fica bem essa franqueza fica bem Que o povo nunca a desmente A alegria da pobreza Está nesta grande riqueza De dar e ficar contente	15-20 minutos
3º momento: interação oral: aluno-aluno	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos apresentam a descrição da casa. 2. Outros alunos fazem perguntas sobre 	Imagens dos alunos	30-50 minutos

	a apresentação.		
--	-----------------	--	--

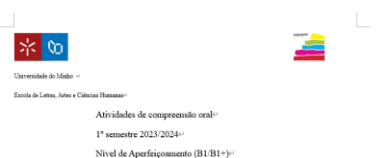
Aula 5: 23/10/2023 e 26/10/2023



Primeira parte: informação geral

COMPONENTE ESPECÍFICA + NÍVEL DO PÚBLICO-ALVO: Práticas de Audição-Conversação - nível B1	
Nº da sequência de aprendizagem	Nº da aula e data: sequência 5, 23/10/2023 e 26/10/2023 Tema: Turismo
Duração da sequência de aprendizagem	Nº de horas: 100 min
Objetivos	No final desta sequência, os alunos serão capazes de: <ul style="list-style-type: none"> - Falar sobre atividades turísticas em Portugal e no país de origem do aluno - Falar sobre a vida na cidade - Compreender os pontos essenciais de uma sequência falada - Usar o Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário ligado às atividades turísticas - Vocabulário relativo à vida urbana - Conjunção e usos do Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo - Colocação dos pronomes em tempos compostos - Expressão de causa
Materiais	Vídeo <i>“Melhor cidade do Algarve”</i> na internet. (https://www.youtube.com/watch?v=DZHilvQplcM&list=PLxxw3yFA3T-iogFI-TeEp9MwwwmafvtA1&index=5) PPT preparado pela professora
Antecipação de problemas	Problema 1: Dificuldade de responder a um questionário de compreensão oral

<p>e estratégias de remediação</p>	<p>Estratégia: Se for uma dificuldade de compreensão oral, a professora poderá passar o vídeo mais uma vez. Se os alunos ainda não compreenderem, a professora poderá reproduzi-lo frase a frase.</p> <p>Problema 2: Reprodução incorreta do vídeo e PPT devido a problemas de equipamento</p> <p>Estratégia: Se não for possível reproduzir o vídeo e PPT, a professora poderá reproduzir apenas o áudio para completar o exercício. Durante a sessão de apresentação, a professora poderá enviar o PPT aos alunos para explicar.</p>
---	--

Segunda parte: descrição didática

Tema: Turismo			
Segmento + Destreza implicada	Tarefas do professor e dos alunos	Materiais	Tempo estimado
<p>1º momento: interação oral: aluno - professora</p>	<p>1. A professora faz perguntas aos alunos sobre turismo. Por exemplo, gostam de viajar? O que fizeram durante a viagem? Gostavam de voltar a esse lugar?</p>		<p>5-10 minutos</p>
<p>2º momento: compreensão oral</p>	<p>1. Os alunos assistem ao vídeo sobre uma viagem no Algarve</p> <p>2. A professora entrega a ficha aos alunos</p> <p>3. Os alunos leem a ficha de trabalho-</p>	<p>Ficha de trabalho</p>	<p>20-30 minutos</p>



	<p>orientação da oralidade</p> <p>4. Os alunos assistem novamente ao vídeo para responder às perguntas.</p> <p>5. A professora pede aos alunos que corrijam o exercício com a forma de pergunta-resposta</p> <p>6. Os alunos assistem novamente ao vídeo para verificarem as respostas.</p>	<p>Atividades de compreensão oral¹ 1º semestre 2023/2024² Nível de Aperfeiçoamento (B1/B1+)³</p> <p>1. Veja o pequeno vlog sobre uma viagem no Algarve. ⁴</p> <p>2. Classifique as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).⁵</p> <p>2.1 Lagoa é a maior cidade e um dos lugares mais visitados do Algarve. F⁶</p> <p>2.2 O Leo passa férias de verão com os seus familiares todos os anos em Lagoa. V⁷</p> <p>2.3 No final do dia, o Leo foi à hamburgueria ao centro e comeu a típica comida lacobrigense.⁸</p> <p>2.4 O “Dom Rodrigo” é a especialidade mais famosa de doce de Lagoa. ⁹</p> <p>2.5 A “Meia Praia” ganhou vários prémios, como “Melhor Praia do Mundo”, “Melhor Praia da Europa” etc. ¹⁰</p> <p>3. Selecione a opção correta. ¹¹</p> <p>3.1 Que meio de transporte o Leo utilizou para chegar a Lagoa? B¹²</p> <p>(A) carro.¹³</p> <p>(B) comboio.¹⁴</p> <p>(C) avião.¹⁵</p> <p>(D) autocarro.¹⁶</p> <p>Video “Melhor cidade do Algarve” na internet.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=DZHilvQplcM&list=PLxxw3yFA3T-iogFI-TeEp9MwwumafvtA1&index=5</p>	
<p>3º momento: compreensão oral</p>	<p>1. A professora faz apresentação em PPT sobre o Algarve</p> <p>2. A professora relata uma viagem inesquecível</p>	<p>Slide</p> 	<p>10-20 minutos</p>
<p>4º momento: interação oral: aluno – aluno</p>	<p>1. A professora pede aos alunos que falem sobre uma viagem inesquecível em grupo</p> <p>2. Os alunos apresentam a sua viagem inesquecível</p>	<p>Imagem dos alunos</p> 	<p>20-30 minutos</p>


Aula 6: 31/10/2023 e 02/11/2023**Primeira parte: informação geral**

COMPONENTE ESPECÍFICA + NÍVEL DO PÚBLICO-ALVO:	
Práticas de Audição-Conversaão - nível B1	
Nº da sequência de aprendizagem	Nº da aula e data: sequência 10, 31/10/2023 e 02/11/2023 Tema: Festas e tradições
Duração da sequência de aprendizagem	Nº de horas: 100 min
Objetivos	No final desta sequência, os alunos serão capazes de: <ul style="list-style-type: none">- Falar sobre as tradições em Portugal, comparando-as com o país do aluno- Falar sobre experiências culturais vivenciadas pelo aluno ou que gostaria de vivenciar- Falar sobre família e problemas familiares- Usar infinitivo impessoal- Usar conjunção e usos do condicional
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- Vocabulário ligado a festas e tradições- Vocabulário relativo à família e às tarefas domésticas- Infinitivo impessoal- Conjunção e usos do condicional
Materiais	PPT preparado pela professora Unidade 5 do manual <i>Passaporte para português 2</i> : "Esta não é a minha família!"
Antecipação de problemas e estratégias de remediação	Problema 1: Desconhecimento das tradições portuguesas Estratégia: Se os alunos não conhecerem as tradições portuguesas, a professora pede-lhes que consultem a informação com antecedência. Problema 2: Dificuldades de compreensão oral Estratégia: Se o áudio for difícil, a professora reproduzirá a gravação várias vezes. No caso de palavras ou frases que não compreendam, a professora passa uma parte do tempo a explicá-las.

Segunda parte: descrição didática

Tema: Festas e tradição

Segmento + Destreza implicada	Tarefas do professor e dos alunos	Materiais	Tempo estimado
1º momento: interação oral: aluno – professora	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora apresenta um pouco sobre a comemoração no dia 1 de novembro (Dia de Todos Santos). 2. A professora pede aos alunos que procurem palavras relacionadas com este feriado. 3. Os alunos falam as suas opiniões sobre este feriado. 	 <p>Cartão comemorativo do Dia de Todos os Santos (01 de novembro) com uma ilustração colorida de santos e santas em trajes tradicionais.</p>	10-20 minutos
2º momento: Interação oral: aluno-aluno	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora pede aos alunos que façam perguntas aos seus colegas mutuamente sobre a família 2. Os alunos apresentam informações sobre a família do seu colega. 	 <p>Família ^{4,1}</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Façam perguntas aos seus colegas mutuamente sobre a família ^{4,1} 2. Apresentem informações sobre a família do seu colega.^{4,1} 	10-20 minutos
3º momento: compreensão oral	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos ouvem o diálogo para fazer os exercícios. (A12) 2. A professora corrige os exercícios. 	<p>Exercício</p> <p>A OUTRA FAMÍLIA</p> <p>A. Escreva cinco perguntas para obter informação sobre a família do seu colega. Faça as perguntas ao seu colega e ouça as respostas. Faça mais perguntas, se necessário.</p> <p>A12 B. Ouça o diálogo entre duas vizinhas. De que é que falam? Escolha a opção correta.</p> <p><input type="radio"/> do tempo <input type="radio"/> de uma vizinha <input type="radio"/> do prédio</p> <p>A12 C. Leia as palavras da caixa abaixo. Ouça o diálogo mais uma vez e sublinhe as palavras que aparecem no diálogo.</p> <p>avô bisavô filho genero mulher nora sobrinho sogra sogro</p>	10-15 minutos

<p>4º momento: compreensão oral e interação oral: aluno-aluno</p>	<p>1. A professora reproduz o áudio duas vezes para os alunos completarem o exercício (A13)</p> <p>2. Os alunos discutem sobre o exercício K.</p>	<p>Exercício</p> <p>H. Agora leia os textos. Saiba o significado das palavras destacadas? Consulte o glossário ou pergunte ao seu colega.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="845 369 1045 571"> <p>CATARINA SOBRE A FAMÍLIA SILVA</p> <p>Foi difícil aguentar uma semana. O pai da família não faz nada em casa. Chega do trabalho, pega num jornal e fica à espera do jantar. Gosta demais com os filhos e acho que eles têm medo dele. Os miúdos, quando não estão na escola, passam o tempo todo a ver televisão ou em frente ao computador.</p> <p>A dieta deles é uma bagatela. Naquela casa ninguém cozinha. À hora do almoço, tiram uma pizza do computador, põem-na no micro-ondas e já está!</p> <p>A casa está sempre desarrumada. Parece que a Elisabete não se preocupa muito com as tarefas domésticas. Ah, e eles têm um cão que dorme nas camas dos miúdos. Que horror!</p> </div> <div data-bbox="1045 369 1252 571"> <p>ELISABETE SOBRE A FAMÍLIA LENCOSTRE</p> <p>A casa em que vive a família Lencastre é maravilhosa! Mas tenho de ser sincera – a semana que passei nesta casa não foi muito agradável. Os filhos são muito preocupados. Não é nada fácil andar com eles. A Sofia é uma brinquedista muito brinquedista. O quarto dela está cheio de brinquedos e de roupa caríssima que ela nunca veste! O Guilherme faz o que quer e tem muito tempo livre.</p> <p>Se calhar, estas crianças partem-se assim tão mal porque não têm quase nenhum tempo livre. Além da escola, têm aulas de inglês, aulas de francês, natações três vezes por semana... São demasiadas coisas para crianças com esta idade.</p> </div> </div> <p>1. Observe as frases abaixo. Consegue descobrir o significado e as regras de uso das palavras <i>demasiado</i> e <i>demais</i>?</p> <p>1. Há demasiados carros nesta cidade. 4. Esta mala é grande demais.</p> <p>2. Esta mala é demasiado grande. 5. A Alice fala demais.</p> <p>3. A Alice fala demasiado.</p> <p>J. Encontre e sublinhe as frases com <i>demasiado</i> ou <i>demais</i> nos textos acima. A que frases do exercício I correspondem?</p> <p>→ Vá a EXERCÍCIO I NA PÁGINA 48 E FAÇA O EXERCÍCIO I.</p> <p>K. Que tipo de mudanças são necessárias nas casas dos Lencastre e dos Silva? Fale sobre isto com o seu colega.</p> 	<p>20-30 minutos</p>
---	---	--	----------------------


Aula 7: 06/11/2023 e 09/11/2023

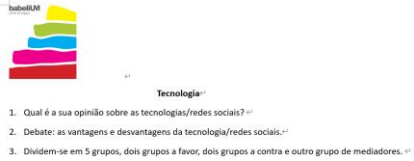
Primeira parte: informação geral

<p align="center">COMPONENTE ESPECÍFICA + NÍVEL DO PÚBLICO-ALVO:</p> <p align="center">Práticas de Audição-Conversa - nível B1</p>	
<p>Nº da sequência de aprendizagem</p>	<p>Nº da aula e data: sequência 4, 06/11/2023 e 09/11/2023</p> <p>Tema: Tecnologia</p>
<p>Duração da sequência de aprendizagem</p>	<p>Nº de horas: 100 min</p>
<p>Objetivos</p>	<p>No final desta sequência, os alunos serão capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar claramente as ideias - Resumir um argumento - Argumentar - Usar expressão de dúvida ou incerteza com o Futuro Imperfeito do Indicativo
<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário ligado à tecnologia - Vocabulário relativo aos argumentos - Expressão de dúvida ou incerteza com o Futuro Imperfeito do Indicativo
<p>Materiais</p>	<p>Notícias procuradas pelos alunos</p>
<p>Antecipação de problemas</p>	<p>Problema 1: Dificuldade em compreender as ideias expressas pelos colegas</p>

e estratégias de remediação	<p>Estratégia: Se um aluno não entender o que o outro está a dizer, a professora poderá pedir ao aluno para repetir, ou a professora poderá repetir o que o aluno está a falar.</p> <p>Problema 2: Tempo insuficiente para a sessão de apresentação</p> <p>Estratégia: Se não houver tempo suficiente para realizar a última tarefa, esta será deixada para a aula seguinte.</p>
------------------------------------	--

Segunda parte: descrição didática

Tema: Tecnologia			
Segmento + Destreza implicada	Tarefas do professor e dos alunos	Materiais	Tempo estimado
1º momento: interação oral: aluno – professora, aluno-aluno	<ol style="list-style-type: none"> A professora pergunta aos alunos como correu o fim de semana. A professora pede aos alunos que falem sobre o seu fim de semana com outro colega. 		5-10 minutos
2º momento: Interação oral: professora-aluno, aluno-aluno	<ol style="list-style-type: none"> A professora pergunta aos alunos o que pensam sobre a tecnologia/redes sociais. Cada aluno fala a sua opinião sobre a tecnologia. 		10-20 minutos
3º momento: interação oral: aluno-aluno	<ol style="list-style-type: none"> A professora divide os alunos em pequenos grupos para debaterem as vantagens e desvantagens da 	Exemplo do argumento	20-35 minutos

	tecnologia. 2. Cada grupo discute para identificar 10 argumentos relativos ao assunto.	Vantagens da tecnologia Estes são os mais destacados: <ul style="list-style-type: none"> • Informação disponível para todos. A tecnologia no aspecto informativo melhorou muito, graças ao fato de que a Internet permite uma conexão praticamente global e acesso rápido para ficar por dentro de tudo o que acontece em qualquer lugar do mundo. As pessoas podem conhecer as notícias e tomar decisões sobre isso. • Acesso a recursos disponíveis para todos. Uma das coisas que mais vigora é o empreendedorismo, e tudo isso tem a ver com o fato de poder ser realizado sem grandes recursos em muitos casos, e facilitado pela conexão global e técnica. Graças ao avanço da tecnologia nesse setor, você pode criar lojas online, ter acesso a recursos gratuitos, trabalhar de qualquer lugar do mundo em um negócio que está localizado em outro lugar, entre outras ótimas vantagens. 	
4º momento: interação oral: aluno – aluno	1. Os alunos debatem os seus argumentos sobre a tecnologia. 2. Os mediadores resumem o debate e declaram quem é o vencedor.	 <p>1. Qual é a sua opinião sobre as tecnologias/redes sociais? ¹²</p> <p>2. Debate: as vantagens e desvantagens da tecnologia/redes sociais. ¹³</p> <p>3. Dividem-se em 5 grupos, dois grupos a favor, dois grupos a contra e outro grupo de mediadores. ¹⁴</p>	20-30 minutos

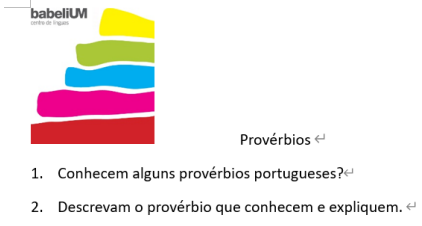
Aula 8: 14/11/2023 e 15/11/2023


Primeira parte: informação geral

COMPONENTE ESPECÍFICA + NÍVEL DO PÚBLICO-ALVO:	
Práticas de Audição-Conversaço - nível B1	
Nº da sequência de aprendizagem	Nº da aula e data: sequência 10, 14/11/2023 e 15/11/2023 Tema: Provérbios
Duração da sequência de aprendizagem	Nº de horas: 100 min
Objetivos	No final desta sequência, os alunos serão capazes de: - Reconhecer e usar provérbios - Exprimir as suas opiniões - Representar personagens em vários cenários - Usar o gerúndio
Conteúdos	- Vocabulário ligado aos provérbios - Usos do gerúndio
Materiais	Cartões preparados pela professora
Antecipação de problemas e estratégias de	Problema 1: Confusão sobre provérbios portugueses Estratégia: Se os alunos tiverem confusão sobre provérbios, a professora deverá participar

remediação	<p>na discussão de cada grupo. Se os alunos tiverem perguntas a fazer, a professora deverá explicar-lhes com atenção.</p> <p>Problema 2: Tempo insuficiente para a sessão de apresentação</p> <p>Estratégia: Se não houver tempo suficiente para a apresentação de cada grupo, a apresentação pode ser continuada na aula seguinte.</p>
-------------------	---

Segunda parte: descrição didática

Tema: Provérbios			
Segmento + Destreza implicada	Tarefas do professor e dos alunos	Materiais	Tempo estimado
<p>1º momento: interação oral: aluno – professora</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora pergunta aos alunos se conhecem alguns provérbios portugueses 2. Os alunos descrevem os provérbios que conhecem e explicam-nos. 		<p>10-20 minutos</p>
<p>2º momento: Interação oral: aluno-professora, aluno-aluno</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora usa um provérbio num cartão com exemplo e explica o seu significado. 2. A professora divide a turma em grupos e distribui aleatoriamente alguns cartões a cada grupo. 3. A professora pede aos alunos que dramatizem para explicar o significado dos seus provérbios. 	<p>Exemplo de provérbios</p> <p>"Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura"</p> <p>Ressalta a importância da persistência e não desistir. Quando nos deparamos com dificuldades, a melhor resposta é ser perseverante. Com constância é possível alcançar o objetivo que, à primeira vista, parece impossível.</p> <p>"Quem não tem cão caça com gato"</p> <p>Este provérbio popular está associado à necessidade de utilizarmos os meios necessários para alcançar os nossos objetivos, mesmo quando não dispomos das opções mais adequadas. Ou seja, destaca a capacidade de recorrer a instrumentos alternativos em vez de desistir.</p>	<p>20-40 minutos</p>

<p>3º momento: interação oral: aluno-aluno</p>	<ol style="list-style-type: none"> Os alunos trabalham em grupos para completar a atividade. Os alunos fazem apresentação em grupo. 		<p>20-30 minutos</p>
--	---	--	----------------------

Aula 9: 21/11/2023

Primeira parte: informação geral



<p align="center">COMPONENTE ESPECÍFICA + NÍVEL DO PÚBLICO-ALVO:</p> <p align="center">Práticas de Audição-Conversaço - nível B1</p>	
<p>Nº da sequência de aprendizagem</p>	<p>Nº da aula e data: sequência 10, 21/11/2023 Tema: Época natalícia</p>
<p>Duração da sequência de aprendizagem</p>	<p>Nº de horas: 100 min</p>
<p>Objetivos</p>	<p>No final desta sequência, os alunos serão capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falar sobre a cultura do país de origem - Falar sobre alimentos e pratos - Relatar uma receita de culinária - Usar o infinitivo
<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário ligado às festas e à cultura - Vocabulário ligado aos alimentos e pratos - Ao + infinitivo
<p>Materiais</p>	<p>PPT preparado pela professora</p>
<p>Antecipação de problemas e estratégias de remediação</p>	<p>Problema 1: Desconhecimento das festas tradicionais de Portugal</p> <p>Estratégia: Se os alunos não souberem nada sobre as festas tradicionais de Portugal, a professora poderá dar-lhes 5 minutos para procurarem a informação relativa. Durante a explicação da professora, também poderá mostrar-lhes imagens para que compreendam melhor.</p>

Problema 2: Dificuldade em relatar uma receita tradicional do país de origem

Estratégia: Se os alunos tiverem dificuldade em relatar uma receita tradicional, poderão fornecer imagens para explicar melhor.

Segunda parte: descrição didática

Tema: Época natalícia

Segmento + Destreza implicada	Tarefas do professor e dos alunos	Materiais	Tempo estimado
1º momento: interação oral: aluno – professora	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora pergunta aos alunos o que sabem sobre “Natal Português”. 2. Os alunos falam as suas opiniões sobre “Natal Português”. 	Slide 	10-25 minutos
2º momento: Interação oral: aluno-professora, aluno-aluno	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora apresenta alguns pratos tradicionais da época natalícia. 2. A professora pede aos alunos que discutam pratos tradicionais e expliquem em pares. 	Slide 	20-40 minutos
3º momento: interação oral: aluno-aluno	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos apresentam um prato típico do seu país e mostram imagens 	Exemplo	20-30 minutos

	relativos.		
--	------------	--	--

Aula 10: 11/01/2024



Primeira parte: informação geral

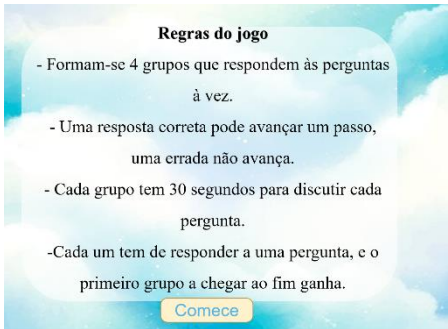
COMPONENTE ESPECÍFICA + NÍVEL DO PÚBLICO-ALVO: Práticas de Audição-Conversaço - nível B1	
Nº da seqüência de aprendizagem	Nº da aula e data: seqüência 12, 11/01/2024 Tema: Saúde e alimentação
Duração da seqüência de aprendizagem	Nº de horas: 110 min
Objetivos	No final desta seqüência, os alunos serão capazes de: <ul style="list-style-type: none"> - Falar sobre problemas de saúde - Identificar alimentos, pratos e gastronomia - Relatar estados físicos e mentais - Compreender diálogos gravados - Mostrar preferências - Conhecer conhecimentos de saúde e alimentação - Usar o Presente do Pretérito Perfeito dos verbos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário ligado à saúde e aos sintomas de doença - Vocabulário ligado aos alimentos, pratos e à gastronomia

	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos e expressões para mostrar preferência “gostar, preferir” - Verbos no Presente e no Pretérito Perfeito
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade 18 do manual <i>Passaporte para português 2</i>: “Este prato faz-se num instante!” - Unidade 25 do manual <i>Passaporte para português 2</i>: “Venho fazer análises.” - Unidade 3 do manual <i>Português em Foco 2</i>: “Como se sente?” - Vídeo de Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=kzD-slnSvtE) - Jogo “Xadrez de Voo” (PowerPoint)
Antecipação de problemas e estratégias de remediação	<p>Problema 1: Vocabulário insuficiente para responder a perguntas e expressar as suas ideias.</p> <p>Estratégia: No caso de um problema de vocabulário, a professora permite que os alunos procurem o significado das palavras na internet durante a aula. A professora também perguntará aos alunos em cada secção se há palavras que não conhecem ou frases que são difíceis de compreender e, se houver, a professora passa uma parte do tempo a explicá-las.</p> <p>Problema 2: Dificuldades ao nível da compreensão oral.</p> <p>Estratégia: Se o material auditivo for demasiado difícil, será repetido frase a frase durante a audição até que os alunos o compreendam. Durante a sessão de jogo, se os alunos considerarem as perguntas demasiado difíceis, a professora pode fornecer ajuda durante a sessão de discussão.</p> <p>Problema 3: Tempo insuficiente para todas as tarefas.</p> <p>Estratégia: Se não houver tempo suficiente, a professora omitirá alguns dos exercícios como trabalho de casa. Por exemplo, o exercício II de compreensão oral pode ser completado pelos alunos em casa, depois da aula, e explicado na aula seguinte.</p>

Segunda parte: descrição didática

Tema: Saúde e alimentação

Segmento + Destreza implicada	Tarefas do professor e dos alunos	Materiais	Tempo estimado
1º momento: compreensão oral + interação oral: aluno-aluno, aluno-professora	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora pergunta aos alunos o que comeram ao pequeno-almoço. 2. A professora reproduz o vídeo “Quem trouxe”, do Pingo Doce. Os alunos procuram alimentos que veem no vídeo e a professora escreve-os na coluna da categoria correspondente. 	 https://www.youtube.com/watch?v=sGBN85XLjXI	15-20 minutos
2º momento: Interação oral: aluno-professora, aluno-aluno	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora apresenta um PPT com os tipos de dieta mais comuns na atualidade. 2. A professora introduz a sua escolha de tipo de dieta e explica as razões da preferência. 3. Os alunos escolhem o seu tipo de dieta preferido. 	 https://www.canva.com/design/DAF4vcp4NAY/wgzGp_nH0uPIkfKJYnen-A/edit?utm_content=DAF4vcp4NAY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton	15-20 minutos

<p>3º momento: compreensão oral</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora entrega uma ficha aos alunos. 2. Os alunos ouvem um vídeo três vezes para preencher os espaços e assinalar as frases verdadeiras ou falsas. 3. A professora pede aos alunos que leiam as frases para corrigir o exercício. 4. Se necessário, a professora explica palavras desconhecidas. 5. Os alunos ouvem o vídeo novamente para verificação das respostas. 	<p>1. Ouça o Texto e complete os espaços. ⁴² O que é a saúde mental?⁴³ Quando pensamos em _____, costumamos pensar em saúde física. Ou seja, quando está tudo bem com o nosso _____, Não estamos _____, não _____ a briga, não temos nenhuma febre, não precisamos de ir ao médico ou tomar _____. Mas há outra parte igualmente importante da nossa saúde, que é a saúde mental. ⁴⁴ Aliás, elas não existem uma sem a outra. A saúde mental é a saúde dos nossos _____ e dos nossos _____. É um direito de todas as crianças. Quando temos saúde mental, sentimos-nos bem conosco e com as outras pessoas. Não andamos sempre _____, nem _____. Somos de espוות de _____ a escola e de resolver os nossos problemas. Conseguimos lidar com os nossos amigos. ⁴⁵</p> <p>2. Ouça o Texto mais uma vez. As frases abaixo são verdadeiras (V) ou falsas (F). Assinale.</p> <ol style="list-style-type: none"> a. A nossa saúde mental não pode ter problemas. ⁴⁶ b. Andar muito triste, nervoso e com medo de alguma coisa são sintomas de doenças psicológicas. ⁴⁷ c. Comer alimentos saudáveis, fazer muito exercício físico, dormir bem, brincar são boas formas para não ficar doentes psicológicos. ⁴⁸ d. Na maior parte das vezes, não conseguimos resolver problemas de saúde mental quando pedimos ajuda aos nossos pais ou professores. ⁴⁹ <p>https://www.youtube.com/watch?v=kzD-sInSvtE</p>	<p>25-35 minutos</p>
<p>4º momento: interação oral: professora-aluno, aluno-aluno</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora apresenta um PPT com as regras do jogo (<i>Xadrez de Voo</i>). 2. Os alunos formam 4 grupos (com alunos de diferentes nacionalidades) para participar no jogo. 3. Cada grupo responde às perguntas à vez, 5 vezes (cada aluno de grupo tem de falar), e o primeiro grupo a acabar ganha e recebe o prémio. 		<p>30-40 minutos</p>

Relativamente à elaboração destas planificações pedagógicas, devido à mudança do professor da aula audição-conversaão, houve um tempo em que não havia professor de audição-conversaão. Por conseguinte, as planificações elaboradas correspondem às dez aulas completas a que assisti. Embora o curso tenha tido 15 semanas no total, penso que estas planificações pedagógicas são suficientes para ilustrar a organização geral da aula audição-conversaão deste semestre e que cada

secção foi concebida para permitir que os alunos atinjam o nível B1 do QECRL.

3.3 Materiais criados e/ou adaptados para o estágio

Em conformidade com o programa geral das aulas de “Prática de Audição-Conversaão” do nível B1 deste semestre, foram escolhidos dois tipos de recursos principais: o primeiro foi o manual escolar intitulado *Passaporte para Português 2*; o segundo foi uma variedade de materiais autênticos que cobrem os cenários de comunicação prioritários mais comuns nas esferas pessoal e social, bem como vários aspetos da cultura portuguesa. O programa geral foi organizado de acordo com temáticas fáceis a difíceis, que vão desde a vida quotidiana, profissões, turismo e trabalho a cultura e sociabilidade, para que os alunos pudessem aprender progressivamente numa variedade de cenários diferentes. Além disso, foram propostas atividades para cada uma das temáticas e a professora adaptou uma forma flexível para ensinar.

No que diz respeito à produção e interação oral, foram adaptadas várias estratégias, como a gamificação, o debate, a dramatização, etc., e que permitiu aos alunos aprender português num ambiente mais descontraído e aumentou a sua motivação de participação. Aliás, os materiais autênticos são adaptados prioritariamente na prática, o que os torna mais relevantes e reais para os alunos, o que aumenta a sua dinamização, uma vez que têm consciência de que estão a aprender a língua de forma real e prática.

Em termos de compreensão oral, os materiais utilizados foram também diversificados, não só exercícios do manual escolar, mas também uma série de materiais autênticos portugueses, como fado, canções populares, vídeo na Internet, anúncios, etc. Estes exemplos da vida real permitiram aos alunos compreender melhor o contexto cultural em que a língua utilizada, tornando os conteúdos de aprendizagem mais ricos e contextualizados.

A escolha dos vários materiais teve em conta que, por um lado, o manual promove uma aprendizagem gradual, permitindo que os alunos aprendam de forma mais estável e eficaz ao longo do tempo, porque a sua planificação garante consistência e coerência, o que ajuda a reduzir as diferenças de nível entre os alunos e permite que cada um progrida de forma constante. Por outro lado, a adaptação dos materiais autênticos torna os alunos mais conscientes da diversidade linguística e cultural do português e prepara-os para situações de comunicação reais. Também

incentiva os alunos a refletir criticamente sobre questões sociais, culturais e políticas relacionadas com o mundo lusófono, o que contribui para uma compreensão mais ampla e profunda e para o desenvolvimento do pensamento crítico.

A utilização de ambos o tipo de materiais na aula de “Prática de Audição-Conversaço” foi, sem dúvida, benéfica para o desenvolvimento das capacidades. Isto porque permitiu não só que os alunos praticassem na sala de aula, mas, mais importante ainda, que aplicassem os seus conhecimentos a situações da vida real, que é o verdadeiro objetivo de ensino.

Apresentam-se, a seguir, os slides de PPT com os materiais utilizados em cada aula de “Práticas de audição –conversaço “de nível B1.

Aula 1



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas



UNIDADE 1 FALA-ME DE TI!

1

COMUNICAÇÃO
Falar, ouvir, ler e escrever sobre si e sobre os outros. Apresentar, explicar, contar, relatar, descrever, comparar, avaliar, opinar, argumentar, negociar, negociar, negociar.

VOCABULÁRIO
Constituição lexical, compreensão lexical.

PRONÚNCIA
Alfabeto, vogais, ditongos.

GRAMÁTICA
Estrutura da frase, concordância, tempos verbais, modos verbais, conectivos, pontuação, ortografia.

VAMOS CONHECER-NOS!

A. Vai conhecer os seus colegas. Faça-lhes perguntas para completar a tabela abaixo, como, por exemplo: *Quanto de comida prefere?* *Foi-te mais em L, J, K, etc.* Peça mais informações se a resposta for afirmativa.

Quem é quem...	Nome	Mais informações
... gosta de comida picante?		
... tem mais de 100 euros no bolso que você?		
... está a aprender uma língua além do português?		
... tem um animal de estimação em casa?		
... já foram para alguma cidade diferente em férias?		
... sabe tocar um instrumento musical?		
... é alérgico a alguma coisa?		

COTOVIA OU CORUJA?

B. Lê as dicas e tenta adivinhar se se trata de uma cotovia ou uma coruja. Fala como se estivesse na sua língua? Dê dicas que facilitem a vida dos colegas? Conclua o glossário ou pergunte ao seu colega.

Alguns de cada lado se propõem de ser brevemente **COVOVIA** e **CORUJA** para serem adivinhados pelo colega. Não podem falar sobre as características das aves, mas apenas sobre as dicas dadas. O colega que adivinhar primeiro ganha pontos. Quem não adivinhou ganha pontos se o colega que adivinhou não se dá conta de que se trata de uma cotovia ou uma coruja. Compare os seus resultados com os dos colegas.

COVOVIA

- De manhã, são atraídas de um determinado lado do jardim.
- Costam estar nos jardins de manhã.
- Em geral, são atraídas para os jardins.
- As suas vozes são muito diferentes.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.

CORUJA

- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.
- Quando estão no jardim, são muito barulhentas.

G. Leia as dicas abaixo. Quais é que acha mais úteis para si?
Fale sobre isto com o seu colega.

SE VOCÊ É CORUJA...

- ... durma com as cortinas abertas e num quarto com sol e entrar pela janela de manhã. Vai acordar mais facilmente.
- ... saia de casa logo depois de acordar. Tome o pequeno-almoço completo (e não só o café) numa pastelaria.

SE VOCÊ É COTOVIA...

- ... feche as cortinas antes de ir para a cama. Durma num quarto sem sol e entrar pela janela de manhã. Assim, não vai acordar antes da hora.
- ... faça um passeio a pé antes do jantar. Vai ter mais energia à noite.

Aula 2



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas



Amália Rodrigues - Rainha do Fado

- Nascimento
- Contribuição
- Impacto



Wu lei - futebolista chinês

- Carreira
- Contribuição
- Destaque Internacional



PESSOAS

Quem são os dez portugueses mais influentes nas redes sociais?

Cristiano Ronaldo é o mais influente no Instagram. Seguem-se Cristina Ferreira e Sara Sampaio.

PÚBLICO

Noticias

Vladimir Putin - presidente russo

- Nascimento
- Carreira e atuação
- Contribuição



Aula 3



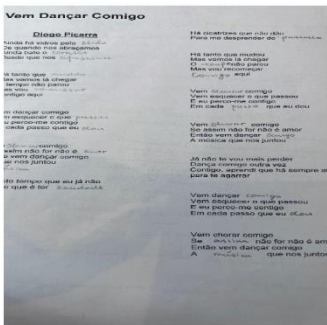
Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas



Música

Imaginem o seu tema/ assunto segundo estes 3 versos

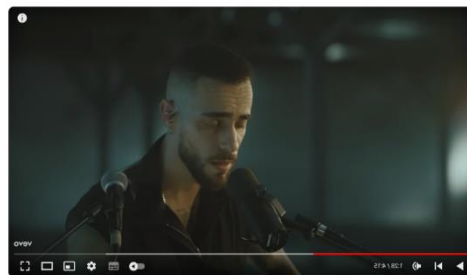
- Ainda há vidros pelo chão
- E eu peço-me contigo
- A música que nos juntou



Ficha de trabalho

Diogo Piçarra - cantor e compositor português

- Nacionalidade
- Carreira musical
- Contribuição



Diogo Piçarra - Vem Dançar Comigo (Acoustic)

Video da música

Aula 4



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas



Apresentação

Amália Rodrigues - Rainha do Fado

- Nascimento
- Contribuição
- Impacto



Letras

Numa casa portuguesa fica bem
Pão e vinho sobre a mesa
E se à porta humildemente bate alguém
Senta-se à mesa com a gente
Fica bem essa franqueza fica bem
Que o povo nunca a desmente
A alegria da pobreza
Está nesta grande riqueza
De dar e ficar contente



Casa típica portuguesa



Casa típica chinesa

Aula 5



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Turismo

Falem com o seu colega sobre uma viagem.

- Gostam de viajar?
- O que fizeram durante a viagem?
- Gostavam de voltar a esse lugar?

Algarve



Um destino turístico maravilhoso de Portugal



PPT

Atividades de compreensão oral¹²
1.º semestre 2023/2024¹²
Nível de Aperfeiçoamento (B1/B1+)¹²

1. Veja o pequeno vlog sobre uma viagem no Algarve. ¹²
2. Classifique as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F). ¹²
 - 2.1 Lagoa é a maior cidade e um dos lugares mais visitados do Algarve. F ¹²
 - 2.2 O Leo passa férias de verão com os seus familiares todos os anos em Lagoa. F ¹²
 - 2.3 No final do dia, o Leo foi à hamburgueria no centro e comeu a típica comida lacobrigense. ¹²
 - 2.4 O “Dom Rodrigo” é a especialidade mais famosa de doce de Lagoa. ¹²
 - 2.5 A “Meia Praia” ganhou vários prémios, como “Melhor Praia do Mundo”, “Melhor Praia da Europa” etc. ¹²
3. Seleccione a opção correta. ¹²
 - 3.1 Que meio de transporte o Leo utilizou para chegar a Lagoa? B ¹²
 - (A) carro. ¹²
 - (B) comboio. ¹²
 - (C) avião. ¹²
 - (D) autocarro. ¹²

Ficha de trabalho



Uma viagem inesquecível do aluno

Aula 6



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Feriado tradicional



Família

1. Façam perguntas aos seus colegas mutuamente sobre a família
2. Apresentem informações sobre a família do seu colega

A OUTRA FAMÍLIA

A. Escreva cinco perguntas para obter informação sobre a família do seu colega. Faça as perguntas ao seu colega e ouça as respostas. Faça mais perguntas, se necessário.

B. Ouça o diálogo entre duas vizinhas. De que é que falam? Escolha a opção correta.

- do tempo de uma vizinha do prédio

C. Leia as palavras da caixa abaixo. Ouça o diálogo mais uma vez e sublinhe as palavras que aparecem no diálogo.

avô bisavô filha filho genro mulher nora sobrinho sogra sogro

Exercícios de compreensão oral



H. Agora leia os textos. Saiba o significado das palavras destacadas? Consulte o glossário ou pergunte ao seu colega.

CATARINA SOBRE A FAMÍLIA SILVA	ELISABETE SOBRE A FAMÍLIA LENCASTRE
Foi difícil aguentar uma semana. O pai da família não faz nada em casa. Chego do trabalho, pego num jornal e fico à espera de jantar. Gosta demais com os filhos e acho que eles têm muito dele. Os miúdos, quando não estão na escola, passam o tempo todo a ver televisão ou em frente ao computador. A data deles é uma bagunça . Ninguém cessa nem um segundo. A hora do almoço, tiram uma para do espaguete , põem-na no microondas e já está! A casa está sempre desarrumada. Parece que a Elisabete não se preocupa muito com as tarefas domésticas. Ah, e eles têm um cão que dorme nos canchais dos miúdos. Que horror!	A casa em que vivo é família Lencastre é maravilhosa! Mas tenho de ser sincera... é agradável. Os filhos são muito desobedientes . Brincam muito bravos . O quarto deles está cheio de brinquedos e de roupas. Carlota tem um cão bravinho . Se calhar, estas crianças brincam assim tão mal porque não têm quase nenhum tempo livre. Além da escola, têm aulas de inglês, aulas de francês, natação três vezes por semana... São demasiadas coisas para crianças com esta idade.
1. Observe as frases abaixo. Consegue descobrir o significado e as regras de uso das palavras <i>demais</i> e <i>demais</i> ?	1. Eu acho que os filhos da família Lencastre (não) <i>devem</i> ...
1. Há <i>demais</i> carros nesta cidade. 4. Esta mala é grande <i>demais</i> .	2. Este mata é <i>demais</i> grande. 5. A Alice fala <i>demais</i> .
3. A Alice fala <i>demais</i> .	2. Eu acho que o João Silva (não) <i>deve</i> ...
3. Encontre e sublinhe as frases com <i>demais</i> ou <i>demais</i> nos textos acima. A que frases do exercício I correspondem?	3. Eu acho que o João Silva (não) <i>deve</i> ...
➔ VÁ A EXERCÍCIOS , NA PÁGINA 48 E FAÇA O EXERCÍCIO A.	
K. Que tipo de mudanças são necessárias nas casas dos Lencastre e dos Silva? Fale sobre isto com o seu colega.	

Aula 7



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas



Tecnologia

1. Qual é a sua opinião sobre as tecnologias/redes sociais?
2. Debate: as vantagens e desvantagens da tecnologia/ das redes sociais?
3. Dividem-se em 5 grupos, dois grupo a favor, dois grupo a contra e outro grupo de mediadores.

Argumentos

Vantagens da tecnologia

Estes são os mais destacados:

- Informação disponível para todos. A tecnologia no aspecto informativo melhorou muito, graças ao fato de que a Internet permite uma conexão praticamente global e acesso rápido para ficar por dentro de tudo o que acontece em qualquer lugar do mundo. As pessoas podem conhecer as notícias e tomar decisões sobre isso.
- Acesso a recursos disponíveis para todos. Uma das coisas que mais vigora é o empreendedorismo, e tudo isso tem a ver com o fato de poder ser realizado sem grandes recursos em muitos casos, e facilitado pela conexão global e técnica. Graças ao avanço da tecnologia nesse setor, você pode criar lojas online, ter acesso a recursos gratuitos, trabalhar de qualquer lugar do mundo em um negócio que está localizado em outro lugar, entre outras ações vantajosas.

Aula 8



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas



Provérbios

1. Conhecem alguns provérbios portugueses.
2. Descrevam o provérbio que conhecem e expliquem.

A laranja de manhã é ouro, à tarde é prata e à noite mata.



A carta

Aula 9



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Natal em Portugal

1. Pesquisem informações sobre época natalícia de Portugal
2. O que acham sobre a época natalícia de Portugal



Prato típico português



Slide de Época Natalícia



Prato típico chinês



Aula 10



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas



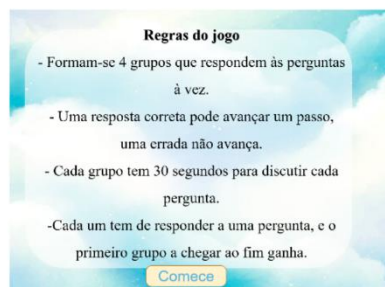
Slide de categoria de alimentos

1. Ouve o texto e complete os espaços. ⁴³
O que é a saúde mental?⁴⁴
Quando pensamos em _____, costumamos pensar em saúde _____. Ou seja, quando está tudo bem com o nosso _____. Não estamos _____, não nos dói a barriga, não temos nenhuma ferida, não precisamos de ir ao médico ou tomar _____. Mas há outra parte igualmente importante da nossa saúde, que é a saúde mental. ⁴⁵
Aliás, elas não _____ uma sem a outra. A saúde mental e a saúde dos nossos _____, das nossas _____ e dos nossos _____. É um direito de todas as crianças. Quando temos saúde mental, sentimos-nos bem conosco e com as outras pessoas. Não andamos sempre _____, nem _____, Somos capazes de:⁴⁶
_____ na escola e de resolver os nossos problemas. Conseguimos brincar e _____ com os nossos amigos. ⁴⁷
2. Ouve o texto e assinala se as frases abaixo são verdadeiras (V) ou falsas (F). ⁴⁸
 - a. A nossa saúde mental não pode ter problemas. ⁴⁹
 - b. Andar muito tristes, nervosos e com medo de alguma coisa são sintomas de doenças psicológica. ⁵⁰

Exercício de compreensão oral



Slide de tipos de dieta



Jogo



Capítulo IV: Desenvolvimento da prática pedagógica

4.1 Atividades didáticas criadas por mim

Durante o estágio, o professor estagiário deve completar 120 horas, o que inclui a assistência das aulas dadas pela professora formadora, encontros e reuniões de orientação com a professora orientadora, dar pelo menos uma aula completa de forma independente e preparar as respectivas atividades e a planificação de aula.

Ao longo do meu estágio, realizei um total de três práticas pedagógicas em sala de aula, centradas no desenvolvimento da competência oral dos alunos em compreensão oral, produção oral e interação oral, e registei as dificuldades encontradas. Por meio da utilização de diversos recursos de ensino e pesquisas por questionário, entrevista, avaliação e autoavaliação, analisei e refleti sobre cada prática.

Na sala de aula de “Práticas de Audição e Conversação”, as atividades didáticas desempenham um papel fundamental. A implementação dessas atividades é crucial para o desenvolvimento das habilidades orais dos alunos, pois elas proporcionam prática intensiva e contextualizada, permitindo que os alunos melhorem a sua fluência, pronúncia e compreensão auditiva. Através dessas atividades, os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam em situações reais de comunicação, o que é essencial para a aquisição efetiva da língua. Aliás, essas atividades fornecem contextos reais e significativos, oferecendo aos alunos oportunidades concretas de praticar a compreensão oral, produção oral e interação oral. Ao planejar as atividades didáticas, levei em consideração as características da turma e os interesses dos alunos, utilizando uma variedade de recursos para promover continuamente a interação e a colaboração entre eles, como o uso de áudios e vídeos reais, debates, discussões em grupo e gamificação. Por um lado, essas atividades são acessíveis, garantindo que todos os alunos possam participar ativamente; por outro lado, elas são desafiadoras e contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos.

Em suma, essas atividades didáticas contribuíram significativamente para o sucesso dos alunos na melhoria da competência oral em português.

4.1.1 Atividade de compreensão oral

Na minha primeira aula prática, segui a planificação elaborada em conjunto com a professora orientadora, e as atividades didáticas basearam-se no tema de turismo em termos de compreensão oral e produção oral, em duas turmas de nível B1, nos dias 23 e 26 de outubro de 2023, respetivamente (Anexo II). Como recursos de sala de aula, utilizei um projetor e um computador. Depois de observar as turmas por um período e de me aperceber do nível geral dos alunos e do ambiente da sala de aula, percebi algumas diferenças subtis entre as turmas. Assim, todas as atividades foram concebidas para permitir que os alunos se integrassem melhor na sala de aula e para estimular o seu entusiasmo e interesse pela aprendizagem.

Os objetivos da minha primeira aula foram os seguintes:

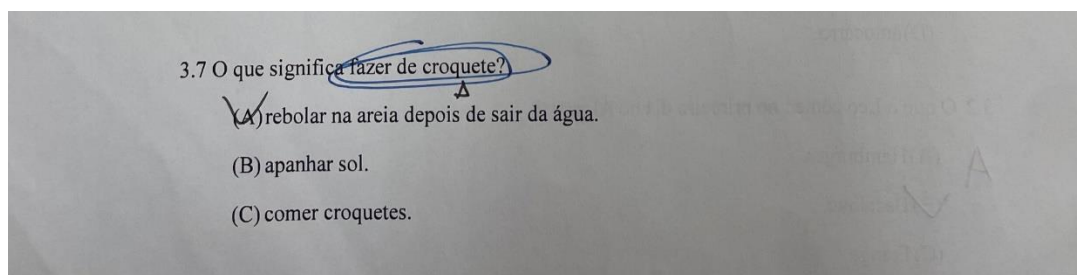
1. Desenvolver a habilidade dos alunos em compreender diálogos e textos orais relacionados com o tema do turismo em situações quotidianas, como fazer reservas em hotéis, solicitar informações e participar em atividades turísticas.
2. Aprimorar a capacidade dos alunos para extrair informações específicas de materiais relacionados com o turismo, como horários de transporte, preços.
3. Estimular a interação entre os alunos por meio de atividades de conversação, troca de experiências de viagem e colaboração em projetos relacionados com o tema.
4. Incentivar os alunos a usar estratégias de compreensão oral, como prever conteúdo, identificar palavras-chave e inferir significados com base no contexto ao ouvir ou ver materiais relacionados ao turismo.
5. Promover a prática de produção oral dos alunos ao discutir experiências de viagem, preferências turísticas, opiniões sobre destino e plano e viagens.

Esses objetivos visavam não apenas melhorar a capacidade de compreensão oral e produção oral em situações turísticas, mas também proporcionar-lhes uma compreensão mais ampla do tema e prepará-los para interagir de forma eficaz em ambientes turísticos reais.

Antes da aula, ao planear atividades de compreensão oral, levei em consideração os interesses dos alunos, a maioria dos quais são jovens de cerca de 20 anos de idade. Eles gostam de ver vários vídeos e vlogs, então, o material escolhido para esta aula foi um vlog de viagem de um bloguista português. Usar vlogs como material didático permite que os alunos entrem em contacto real com a

língua e cultural local, incluindo tópicos quotidianos como viagens, culinária, moda e educação. Além disso, os vlogs são visualmente atraentes e personalizados, o que aumenta o envolvimento dos alunos. O vlog escolhido é de um bloguista português que partilha a sua viagem ao Algarve, destacando pontos turísticos, comidas típicas e atividades turísticas, o que pode atrair muito os alunos, que se identificam com o conteúdo, tornando-os mais motivados para assistir e compreender o material. Aliás, este vlog também pode ajudar os alunos a entender melhor algumas expressões idiomáticas locais e vocabulário relacionado, como “fazer de croquete” referido neste vlog, o que é muito útil para o desenvolver de habilidade de escuta ativa e inferência. E considerando o nível geral de proficiência dos alunos, a velocidade da fala no vlog é adequado. Segue-se um exemplo de expressão idiomática local que apareceu nas perguntas de escolha múltipla.

Imagem 1 - Uma expressão idiomática local na escolha múltipla



Fonte: imagem de aluno

Relativamente à ficha de trabalho, foram incluídos dois tipos de exercícios: classificação das afirmações em verdadeiras ou falsas e escolha múltipla. A primeira parte, envolve cinco frases verdadeiras ou falsas, organizadas de acordo com a ordem do texto do vlog. Cada uma delas é baseada nos detalhes apresentados no vídeo, permitindo que os alunos demonstrem a sua capacidade de compreender os detalhes específicos do material visual e auditivo. Esta parte avalia a habilidade dos alunos em captar pormenores e pensar criticamente, exigindo uma compreensão precisa do conteúdo apresentado.

A segunda parte consiste em oito questões de escolha múltipla, cada uma com opções de respostas diferentes. Os alunos devem selecionar a opção que melhor reflete o conteúdo ou contexto do que foi ouvido ou visto, o que requer uma compreensão abrangente do material e a capacidade de relacionar informações no contexto. Isso também reforça a atenção aos detalhes, já que os alunos precisam de

discernir as diferenças subtis entre as opções para escolher a correta.

Estes tipos de exercícios são fáceis de avaliar: a classificação das afirmações em verdadeiras ou falsas fornece *feedback* imediato aos alunos, permitindo-lhes identificar rapidamente áreas que precisam de revisão ou reforço, o que os ajuda a corrigir quaisquer equívocos ou mal-entendidos e a consolidar a sua compreensão do material, enquanto as questões de escolha múltipla oferecem uma avaliação rápida e objetiva da compreensão dos alunos, pois as respostas corretas são claramente definidas. O propósito destes exercícios inclui tanto a compreensão geral quanto a compreensão detalhada do material, o que é crucial para melhorar a capacidade de compreensão oral dos alunos.

Devido à estreita relação entre a compreensão e produção oral, após a conclusão dos exercícios de compreensão oral, eu desenvolvi uma apresentação em PPT para compartilhar a minha experiência de viagem ao Algarve, ao mesmo tempo que apresentava uma breve visão geral do Algarve e de toda a região do sul de Portugal. Através desta apresentação em PPT, pude atrair melhor a atenção dos alunos e ajudá-los a compreender mais profundamente o conteúdo. Esta parte da aula desempenhou principalmente um papel de orientação, pois observei que a maior parte dos alunos de ambas as turmas não estava disposta a compartilhar as suas próprias experiências, especialmente os chineses. Ao utilizar a minha própria experiência de viagem como exemplo, motivei os alunos a participar, a perguntar e a compartilhar as suas próprias experiências de viagem. Esta foi a terceira parte da aula, onde os alunos foram convidados a relatar uma experiência de viagem inesquecível. Nesta atividade, eles puderam organizar as suas ideias de forma mais coesa e lógica ao ouvir meu relato.

4.1.1.1 Análise e reflexão

4.1.1.1.1 A avaliação da atividade

A avaliação desta atividade centrou-se principalmente na participação dos alunos, na concretização dos objetivos e dos desafios enfrentados durante sua realização.

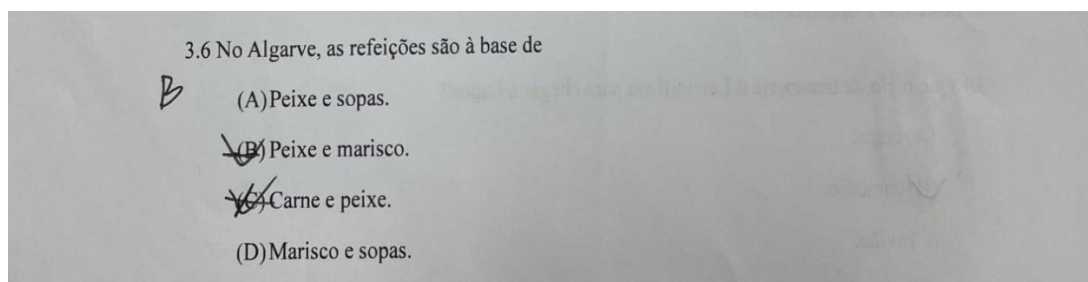
Em termos de participação dos alunos, a maioria dos estudantes mostrou-se muito interessada no conteúdo, que se baseava num vlog de viagem. Durante a exibição do vídeo, os alunos demonstraram entusiasmo, concentração e participaram ativamente nas discussões relacionadas com o seu conteúdo, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico.

Quanto à concretização dos objetivos da atividade, os alunos apresentaram melhorias nas suas

habilidades de compreensão oral e produção oral. Eles foram capazes de extrair informações específicas do vlog, como o destino da viagem, os meios de transporte utilizados e as atividades turísticas realizadas. Além disso, os alunos compartilharam as suas próprias experiências de viagem durante as discussões em grupo, expressando os seus pontos de vista e preferências e contribuindo para a troca cultural entre alunos de diferentes países.

No entanto, a atividade também enfrentou alguns desafios. Para alguns alunos, o vlog era um pouco difícil, especificamente para os alunos chineses, que ainda tiveram dificuldades em compreender certas partes do vídeo mesmo após assisti-lo três vezes. Isso resultou em alguma frustração e dificuldade na conclusão dos exercícios dentro do tempo previsto, enquanto alunos de outras nacionalidades já o tinham completado e verificado. Segue-se um exemplo de uma foto que mostra um aluno chinês com uma pergunta de escolha múltipla, e pode ver-se que ele está muito indeciso quanto às opções para esta pergunta.

Imagem 2 - Uma pergunta de escolha múltipla indeterminada de um aluno chinês



Fonte: imagem de aluno

Houve diferenças no nível de participação entre as duas turmas. Enquanto a turma 1 foi muito ativa e participativa, compartilhando as suas próprias experiências de viagem e discutindo ativamente em grupo com partilha das suas fotos e dos alimentos que tinham comido, na turma 2, provavelmente porque havia demasiados alunos chineses, durante a discussão em grupo, eles falaram chinês e focalizaram-se principalmente na escrita e na memorização mecânica em vez de discutirem com outros alunos. Durante as interações, o ambiente era bastante sombrio e exigia que eu estivesse sempre a pedir aos alunos que respondessem, o que também era esperado na preparação antes da aula, por isso, quando estava a praticar na turma 2, era sobretudo eu que falava e orientava os alunos para falarem mais.

4.1.1.1.2 Feedback dos alunos

Em geral, o *feedback* dos alunos sobre esta atividade foi positivo e consideraram-na relevante e eficaz para a sua aprendizagem. Muitos alunos comentaram que a atividade foi divertida e benéfica para a sua capacidade de compreensão e produção oral. Consideraram que este conteúdo autêntico era ótimo e que lhes permitiria mergulhar na cultura e na língua portuguesas de uma forma mais prática e contemporânea. Além disso, alguns alunos salientaram que as tarefas de produção e interação oral derivadas desta atividade também eram muito interessantes. O facto de falarem na sala de aula também lhes deu mais confiança na sua interação real.

No entanto, eles também deram algumas sugestões para melhorar esta atividade. Alguns alunos queriam que os vídeos fossem mais informativos, incluindo mais tópicos quotidianos e relacionados com a cultura, a história de Portugal e dos outros países lusófonos. Outros pensaram que poderiam ser acrescentados mais exercícios de compreensão oral, tais como exercícios de preenchimento de espaços em branco e de ligação de imagens e textos, para enriquecer a metodologia pedagógica e ir ao encontro das diferentes preferências de aprendizagem.

Em suma, os *feedbacks* dos alunos sublinharam a eficácia da atividade na melhoria das suas capacidades de compreensão oral e produção oral, bem como a sua aprovação dos métodos utilizados. Estas sugestões constituem um contributo valioso para melhorar ainda mais a sua experiência de aprendizagem e para os motivar.

4.1.1.1.3 Reflexões e aprendizagens

Para mim, a primeira prática didática foi muito benéfica e conduziu a algumas reflexões importantes. Por um lado, penso que o sucesso desta prática reside na escolha de material autêntico – o vlog de viagem. Este captou o interesse dos alunos e estimulou a sua participação e discussão ativa. A interação dos alunos em grupo, bem como a partilha individual da sua produção oral, mostrou que gostaram do conteúdo, o que foi a base do sucesso da atividade.

No entanto, um dos desafios encontrados foi garantir que o nível de dificuldade desta atividade era adequado a todos os alunos, tendo em conta os níveis desiguais e os diferentes estilos de aprendizagem deles. Na prática, alguns alunos chineses consideraram o vlog desafiante, mas outros alunos estrangeiros consideraram o nível dele adequado. Por conseguinte, para garantir que todos os

alunos possam beneficiar desta atividade, é importante encontrar um equilíbrio entre desafio e acessibilidade.

Aliás, acho que um dos problemas desta prática é a ambiguidade da minha percepção do meu papel. Como era a minha primeira prática, ainda estava um pouco nervosa e faltava-me confiança. Em primeiro lugar, ainda não me tinha apercebido completamente da transição de estudante para professor. Durante a apresentação, senti que ainda estava a fazer as tarefas definidas pelo professor, pelo que não tive muita interação com os alunos. Em segundo lugar, não expliquei de forma mais clara, o que fez com que eles não percebessem bem. Quando os alunos faziam perguntas, eu compreendia-as, mas por vezes não lhes respondia bem.

Faço a esta situação, penso que tenho de melhorar em dois aspetos. Em primeiro lugar, preciso de melhorar a minha capacidade de expressão para que, quando os alunos têm perguntas ou dúvidas, eu possa responder-lhes rapidamente e explicá-las claramente. Em segundo lugar, preciso de me integrar completamente na sala de aula. Quando dou aulas, preciso de ter energia para fazer avançar a aula. Também preciso de perceber que o meu papel na sala de aula é ser professora, falar com confiança e atuar como guia para ajudar os alunos a praticar.

Em conclusão, esta experiência permitiu-me refletir sobre a minha prática pedagógica, identificar sucessos e desafios e obter *feedback* valioso que me ajudará a melhorar os meus métodos de ensino no futuro.

4.1.2 Atividade de interação oral - debate

A minha segunda aula de prática teve lugar nos dias 06 e 09 de novembro de 2023, com o mesmo público-alvo de alunos das duas turmas do nível B1. Nessa ocasião, optei por realizar uma atividade de debate. Após discutir com a professora orientadora, concluímos que seria necessário realizar um debate a meio do semestre para avaliar o nível geral dos alunos e fazer ajustes para otimizar as futuras atividades didáticas.

O debate é uma forma de atividade normalmente adequada ao ensino de língua estrangeira nos níveis intermédio e avançado. É muito útil não só para melhorar a competência oral, mas também para desenvolver o raciocínio lógico, o espírito crítico, as capacidades de argumentação e a compreensão cultural. Em termos de competência oral, o debate promove o desenvolvimento das

capacidades de expressão oral dos alunos, uma vez que a participação em debate exige definitivamente a expressão clara e coerente dos seus próprios pontos de vista e argumentos. Durante o debate, os alunos não só precisam de expressar os seus próprios pontos de vista, como também devem ouvir e compreender os pontos de vista da outra parte, o que ajuda a melhorar as suas habilidades de escuta, permitindo que compreendam de forma mais eficaz as opiniões dos outros e respondam adequadamente.

O debate exige que os alunos apoiem os seus argumentos com evidências e lógica, o que ajuda a desenvolver as suas habilidades de pensamento lógico, permitindo que analisem problemas de forma racional e apresentem argumentos coerentes. Além disso, com se trata de uma aula de língua estrangeira, os temas dos debates geralmente abrangem várias áreas, como cultura e sociedade. Participar em debates pode ajudar os alunos a entenderem diferentes pontos de vista e valores culturais em diferentes contextos, promovendo assim a comunicação e compreensão interculturais.

Como sugerem Andrade et al. (1992), “o debate desenvolve a criatividade e apela a competência já adquiridas [...] conhecimento culturais são também aqui mobilizados” (p.216). Igualmente ao nível da interação oral, o debate é uma das atividades mais típicas e, de facto, é uma das formas mais dinâmicas e interativas de comunicação. Tal como estabelecido no QECRL, “nas atividades interativas, o utilizador da língua desempenha alternadamente o papel de falante e o de ouvinte com um ou mais interlocutores, de modo a construir conjuntamente um discurso conversacional através da negociação de sentido e seguindo o princípio da cooperação” (Conselho da Europa, 2001, p. 112). Ainda existem algumas dificuldades nesta área para os alunos de nível B1. De acordo com o QECRL, o aprendente do nível B1 deve ser “capaz de seguir o essencial daquilo que é dito relativamente à sua área, desde que os interlocutores evitem o uso de expressões demasiado idiomáticas e articulem claramente; capaz de exprimir claramente um ponto de vista, mas tem dificuldade em participar num debate; capaz de participar numa discussão formal corrente sobre um assunto que lhe é familiar, desde que seja conduzido em língua-padrão, claramente articulado e que envolva a troca de informações objetivas, a receção de instruções ou a discussão de soluções para problemas práticos” (Conselho da Europa, 2001, p. 118).

Pode-se perceber que a atividade de debate representa um desafio para os estudantes do nível B1, tendo em conta as suas habilidades linguísticas globais e a necessidade de preparação adicional. Conscientes dessa questão, uma semana antes do início do debate, eu e a professora formada

solicitamos aos alunos que lessem notícias ou artigos relacionados, encontrassem argumentos de apoio e bases sólidas para as suas opiniões. Essa preparação prévia permitiu que os alunos se familiarizassem com o tema e tivessem tempo suficiente para desenvolver argumentos consistentes e convincentes. Ela também aumentou a confiança dos alunos ao expressarem as suas opiniões e argumentos durante o debate, reduzindo o medo de falar em público. Esse aspeto é particularmente eficaz para estudantes chineses, pois a prática demonstra que, quando têm tempo suficiente para se preparar, eles conseguem expressar as suas ideias de forma mais confiante em sala de aula e interagir mais intensamente com os colegas.

Relativamente ao tema do debate, “as vantagens e desvantagens da tecnologia”, ele foi escolhido após a combinação da tarefa de ensino e do interesse dos alunos. Por um lado, a tecnologia é um tópico que desperta interesse generalizado entre os estudantes, já que a maioria está familiarizada com o assunto. Sendo um componente essencial da vida quotidiana, este tema garante que os alunos discutam questões pertinentes à sua própria realidade e à era atual. Por outro lado, ao discutir as vantagens e desvantagens da tecnologia, podemos cultivar o pensamento crítico dos alunos. Embora a importância da tecnologia seja indiscutível, questiona-se se todos os seus impactos são positivos. Isso levanta questões éticas, sociais, económicas, políticas e outras. Durante o debate, os alunos são incentivados a pensar criticamente sobre os efeitos da tecnologia em diversos aspetos da sociedade.

O objetivo geral desta atividade foi melhorar a competência oral e pensamento crítico dos alunos, com os seguintes objetivos específicos:

1. Desenvolver a capacidade de produção oral dos alunos: O debate proporciona aos alunos a oportunidade de praticar a produção oral num contexto real e desafiador, exigindo que eles usem vocabulário e estruturas gramaticais apropriadas para expressar claramente os seus pontos de vista.
2. Aumentar a compreensão oral: Durante o debate, os alunos precisam de praticar a compreensão oral, ouvindo atentamente os argumentos apresentados pelos colegas e respondendo de forma construtiva e respeitosa.
3. Promover a interação oral: O debate é uma atividade interativa que requer a cooperação e interação entre os alunos. Isso permite que eles pratiquem as suas habilidades de comunicação e tenham conversas significativas com os seus colegas.

4. Desenvolver habilidades de pensamento crítico e trabalho em grupo: O debate exige que os alunos analisem informações, avaliem argumentos, identifiquem falácias lógicas e formem argumentos sólidos num curto período de tempo, promovendo assim o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, como o debate é realizado em grupos, os alunos também precisam trabalhar em grupo para alcançar os seus objetivos comuns.

Esta atividade de debate foi conduzida por grupos, sendo os alunos divididos em cinco grupos: dois grupos a favor, dois grupos contra e um grupo com a função de mediador. Cada grupo de debate foi composto por cinco a seis alunos, enquanto o grupo mediador é composto tinha dois a três alunos, podendo ser ajustado conforme necessário. Com base no entendimento do nível de proficiência linguística dos alunos, ao formar os grupos, procuramos distribuir os alunos de forma equitativa, garantindo que cada grupo tivesse pelo menos um estudante estrangeiro para evitar o uso de língua materna chinesa durante as discussões, em vez do português.

Na prática, devido ao número de alunos, cada turma realizou dois debates no total. Antes de começar, os mediadores introduziram as regras do debate, incluindo o tempo para discussão e respostas, bem como os critérios de avaliação. Cada debate teve cinco rodas, com o mediador apresentando cinco perguntas com base no tema. Cada grupo de estudantes devia responder pelo menos a uma pergunta. Durante este processo, o grupo mediador teve o papel de orientar as discussões, levantando questões no momento apropriado e resumindo os pontos-chave, garantindo assim o andamento fluido do debate. Após o término dos debates, o vencedor foi anunciado com base nas opiniões do grupo mediador e nas pontuações das professoras.

4.1.2.1 Análise de autoavaliação dos alunos e reflexão

No que diz respeito à avaliação, que foi composta por duas partes, a avaliação e a autoavaliação, uma preenchida por mim e a outra pelos alunos, eles precisavam de se autoavaliarem de acordo com o seu desempenho no debate.

Elaborei uma grelha de avaliação que incluiu duas partes: a parte de compreensão oral, que incluiu “escuta ativa, compreensão de diferentes sotaques do português e compreensão de textos de diferentes graus de complexidade”; a parte de expressão oral centrada na “pronúncia, fluência,

vocabulário oral, gramática oral, entoação e ritmo, expressão de ideias e participação em conversa” (Anexos III e IV).

A grelha de avaliação clarificou os critérios de avaliação e permitiu-me analisar o desempenho dos alunos de um ponto de vista mais objetivo, garantindo a coerência e a equidade da avaliação. Com base nos resultados da grelha, pude também identificar as dificuldades encontradas pelos alunos e as áreas específicos em que foi necessário apoio adicional, e adaptar as estratégias de ensino para responder a essas dificuldades e necessidades. Além disso, a utilização de grelha de avaliação proporcionou transparência no processo de avaliação e garantiu que os alunos estavam cientes dos critérios de avaliação e se sentiam responsáveis pela sua própria aprendizagem.

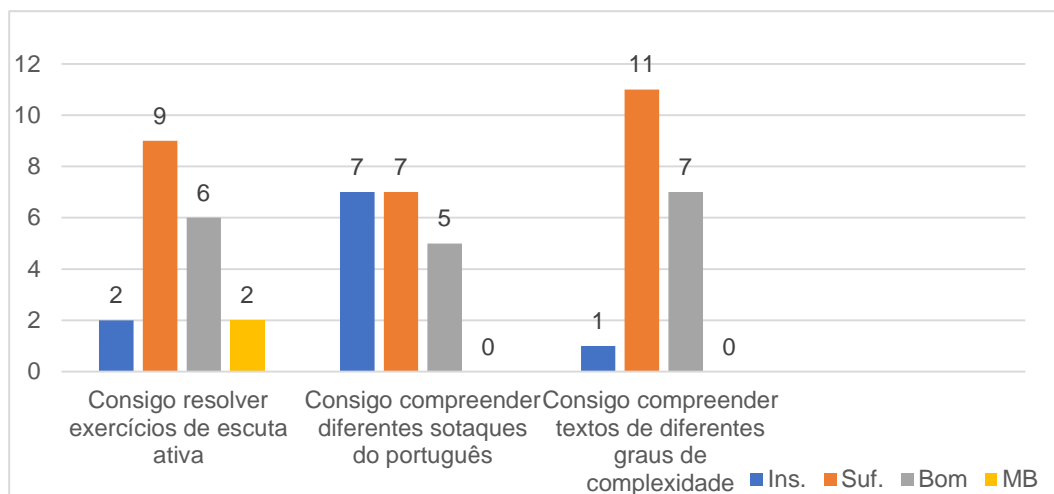
Em termos de autoavaliação, elaborei um questionário com três partes: a primeira é a mesma que a avaliação da professora para comparar a situação real dos alunos; a segunda é relacionada com algumas das dificuldades encontradas na compreensão e produção oral, incluindo “pronúncia inadequada, hesitação e falta de fluência, limitações de vocabulário, problemas de gramática, entoação e ritmo inadequados, medo de errar, barreiras psicológicas e emocionais, falta de exposição ao idioma, dificuldade em compreender diferentes sotaque e problema de audição”, cada aluno classificou-se de acordo com o nível de dificuldade (0-3, 0 representa nenhuma dificuldade, 1 representa pouco dificuldade, 2 representa dificuldade e 3 representa muita dificuldade); a última parte destina-se a anotar quaisquer outras dificuldades existentes (Anexo V).

A autoavaliação permitiu que os alunos refletissem sobre o seu desempenho no debate e desenvolvessem uma consciência metacognitiva sobre os seus pontos fortes e áreas a melhorar. A autoavaliação também permitiu que os alunos assumissem maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem, reconhecendo que são o centro e o objeto da sua aprendizagem e que o professor desempenha apenas um papel de orientador.

4.1.2.1.1 Análise de dados recolhidos da autoavaliação

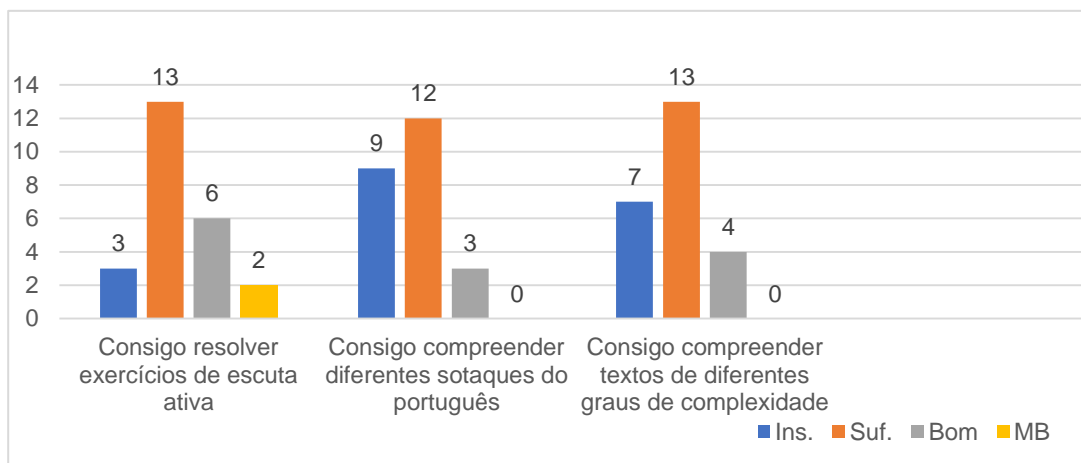
Para efeitos de comparação, analisei as fichas de autoavaliação dos alunos das duas turmas. Em primeiro lugar, pelo seu desempenho na área de “compreensão oral”.

Gráfico 9 - Autoavaliação de compreensão oral da turma 1



Fonte: elaboração própria

Gráfico 10 - Autoavaliação de compreensão oral da turma 2



Fonte: elaboração própria

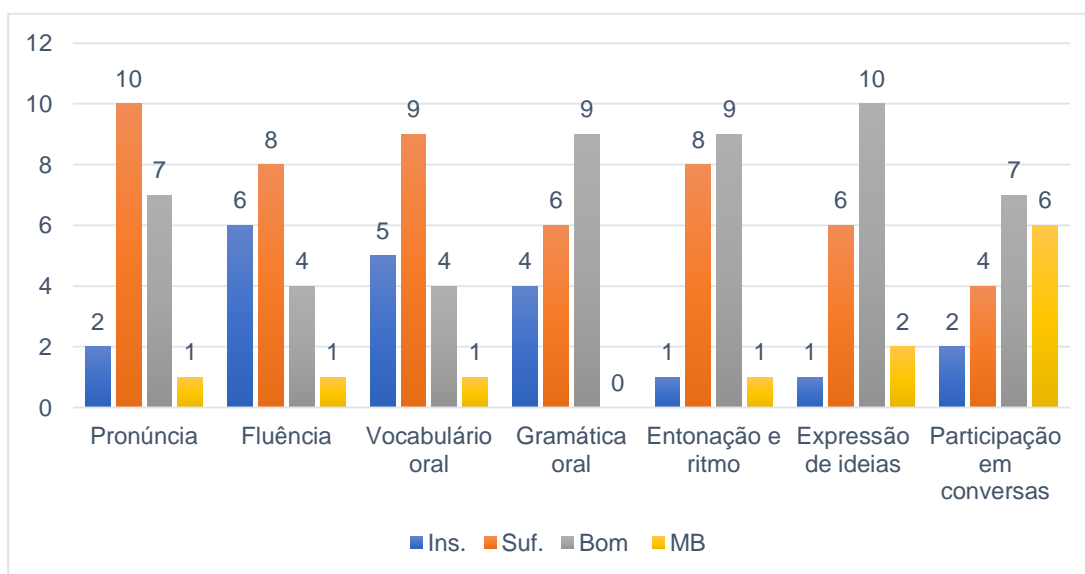
Segundo os gráficos, em relação à afirmação “consigo resolver exercícios de escuta ativa”, a maioria dos alunos considerou que se encontrava num nível “suficiente” e “bom”, significando que ouviram ativamente os outros. Apenas um pequeno número de alunos achou que estava “insuficiente”, significando que lhes faltava iniciativa na área da escuta ativa dos outros. No que se refere ao tópico “consigo compreender diferentes sotaques do português”, verificou-se uma pequena diferença entre o número de alunos que consideram o seu desempenho como “suficiente” e “insuficiente”, e um número relativamente pequeno que consideram o seu desempenho como “bom”.

Isto mostra que, quando se trata de compreender diferentes sotaques, nem todos os compreendem

exatamente, ou seja, alguns alunos pensam que só compreender cada palavra é considerado compreensão, mas outros pensam que compreender a ideia geral é suficiente. E vale a pena dizer que nenhum dos alunos considerou o seu desempenho “muito bom”, provando que todos eles tinham algumas pequenas dificuldades nesta área. No que diz respeito a “consigo compreender textos de diferentes graus de complexidade”, por um lado, a maioria dos alunos da turma 1 não considerou ter grande problema e foi capaz de compreender enunciados complexos, o que, pelo menos, mostra que foi capaz de compreender a ideia geral dos enunciados complexos. Por outro lado, na turma 2, uma parte dos alunos considerou que estava “insuficiente”, o que significa que, na maior parte das vezes, não compreendiam os enunciados dos outros, e esta foi uma das razões pelas quais foi difícil avançar o debate.

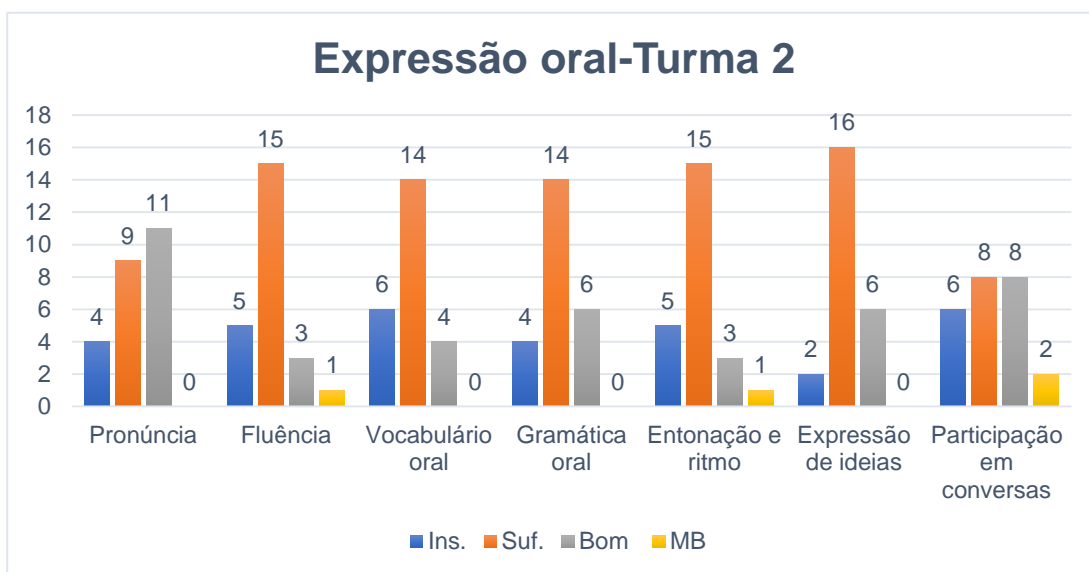
Em segundo lugar, analisei os seus comportamentos na área de “expressão oral”.

Gráfico 11 - Autoavaliação de expressão oral da turma 1



Fonte: elaboração própria

Gráfico 12 - Autoavaliação de expressão oral da turma 2



Fonte: elaboração própria

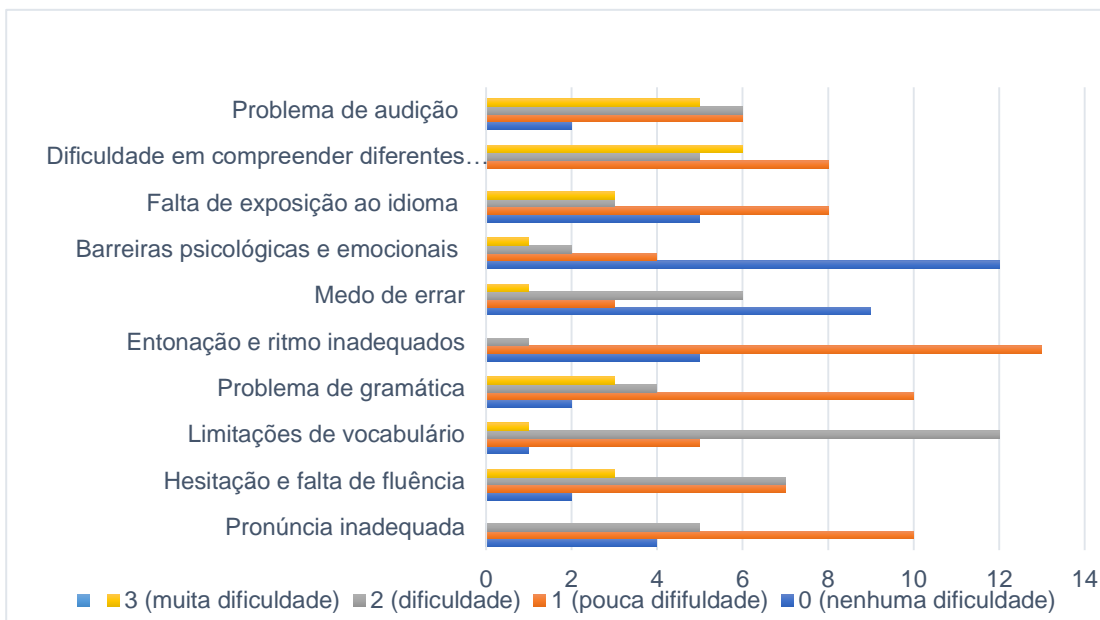
De acordo com o gráfico, verifica-se que os alunos da turma 1 se encontram satisfeitos com o seu desempenho neste debate, especificamente nos dois domínios da “pronúncia” e “expressão de ideias”. Quanto à área de “participação em conversas”, a maioria dos alunos considerou que o seu comportamento foi “bom” ou “muito bom”, apenas dois alunos o consideraram “insuficiente”. Este facto é compreensível, uma vez que o nível da língua portuguesa dos alguns alunos era inferior à média.

Na turma 2, os alunos também consideraram que o seu desempenho no debate foi aceitável e a maioria deles classificou-o como “suficiente”. No que respeito ao domínio de “participação em conversa” e “vocabulário oral”, verifica-se que o maior número de alunos se classificou como “insuficiente”, o que pode indicar que o seu nível de participação não foi bom devido à falta de vocabulário necessário. No entanto, muito poucos alunos da turma 2 consideraram que o seu comportamento foi “muito bom”, com apenas quatro pessoas a classificaram-se com “muito bom” numas áreas, o que pode ser um sinal de falta de confiança, ou talvez porque o nível geral da turma 2 era inferior ao da turma 1.

É de salientar que, em termos de “gramática oral”, nenhum dos alunos das duas turmas se considerou “muito bom,” o que é compreensível, uma vez que os aspetos gramaticais são muito fáceis de ignorar quando estão a falar.

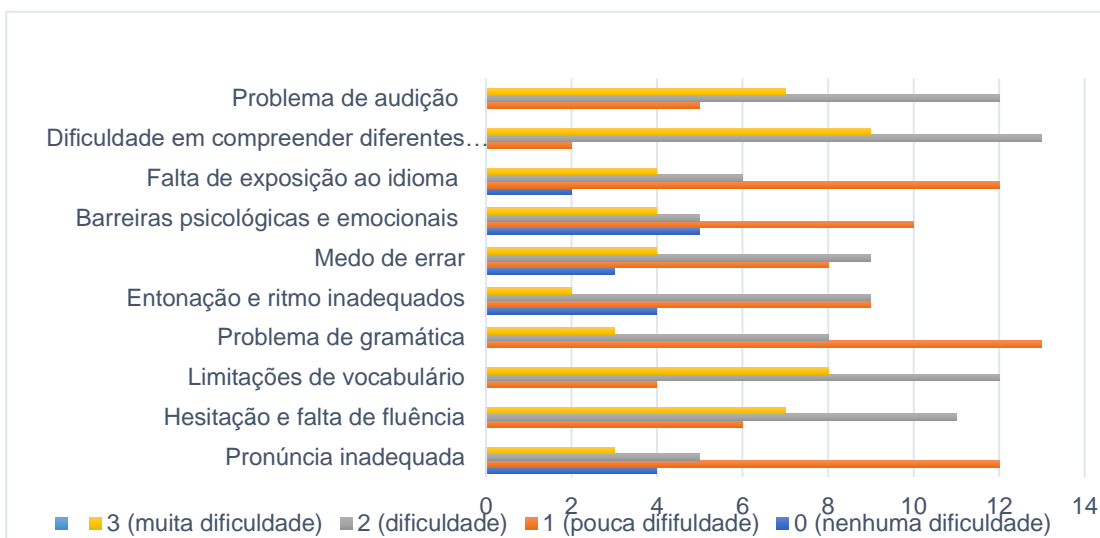
Ainda analisei o questionário sobre as dificuldades encontradas na oralidade, relativamente às duas turmas.

Gráfico 13 - As dificuldades na oralidade da turma 1



Fonte: elaboração própria

Gráfico 14 - As dificuldades na oralidade da turma 2



Fonte: elaboração própria

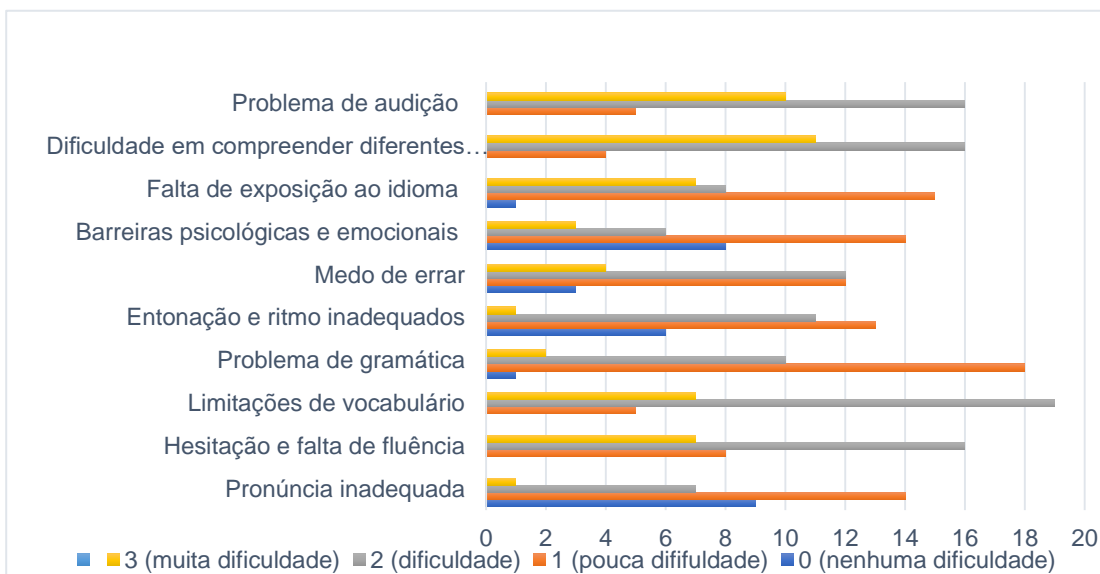
Segundo os dados recolhidos, em primeiro lugar, na turma 1, é evidente que a maior parte dos alunos não tinha dificuldades nas áreas de “barreiras psicológicas e emocionais” e “medo de errar”,

o que mostra que já não tinham vergonha de falar. Apenas um número muito reduzido de alunos confessou problemas nestas duas áreas, e são eles que precisam de ultrapassar os seus problemas psicológicos, uma vez que é um ponto importante para melhorar as suas competências de expressão oral. As suas dificuldades centraram-se em “problema de audição” e “dificuldade de compreender diferentes sotaques”, que estão relacionados fortemente, porque cada pessoa tem o seu próprio sotaque, o que faz com que, por vezes, não seja capaz de compreender bem o que a outra pessoa diz. Quanto aos aspetos de “entoação e ritmo inadequados” e “hesitação e falta de fluência”, a maioria dos alunos considerou que existia apenas um pouco de dificuldade e que estas eram normais e podiam ser melhoradas com a aprendizagem contínua.

Em segundo lugar, com base nos dados da turma 2, é possível verificar que, nas duas áreas de “barreiras psicológicas e emocionais” e “medo de errar”, o número dos alunos que escolheram “muita dificuldade” e “dificuldade” é maior do que na turma 1, o que se explica provavelmente pelo facto de haver muitos alunos chineses na turma 2, e um dos problemas comuns deles é ter vergonha de falar e medo de errar. Da mesma forma, eles também têm grande dificuldade em “problema de audição” e “dificuldade de compreender diferentes sotaques”, porque a maioria deles não esteve exposta a um ambiente linguístico em português e, por vezes, é difícil compreenderem o que os nativos dizem, quanto mais compreenderem outros sotaques não nativos, o que é uma das principais razões pelas quais consideram difícil falar. Além disso, verifica-se que no domínio de “limitações de vocabulário” e “hesitação e falta de fluência”, eles também têm muitas dificuldades, o que se compreende, uma vez que quando o vocabulário é escasso, os alunos têm de procurar as palavras na sua cabeça quando falam, o que leva a uma falta de fluência.

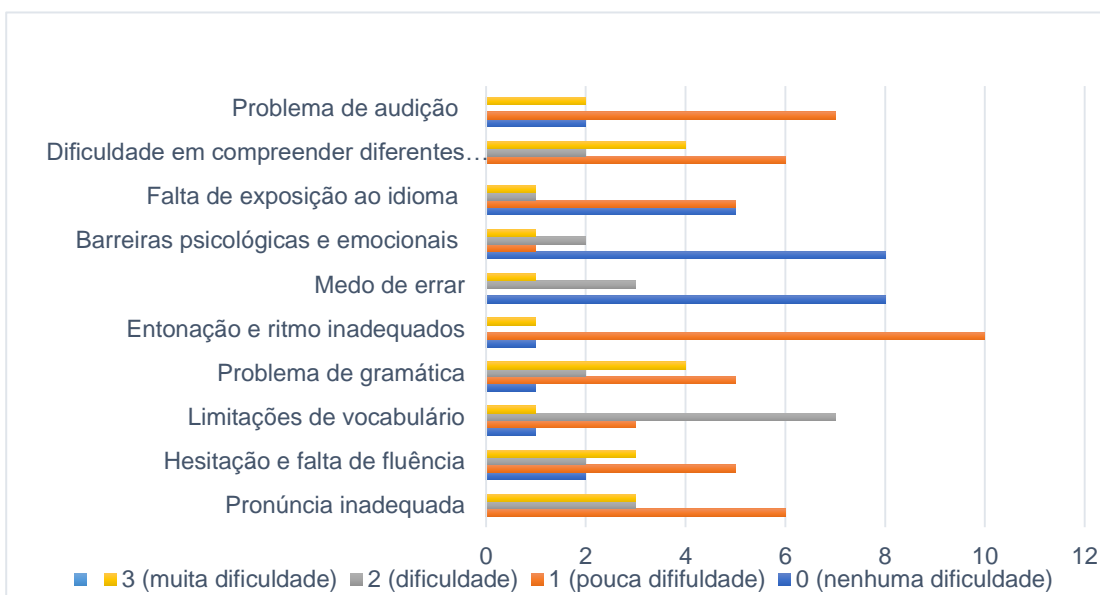
Por último, fiz uma comparação específica entre os alunos chineses e os alunos de outras nacionalidades na área das dificuldades encontradas na oralidade, uma vez que os chineses constituíam a maioria dos alunos das duas turmas. Isto permitiu uma visão mais intuitiva das diferenças de dificuldades entre os alunos chineses e os outros, facilitando a melhoria das estratégias de ensino.

Gráfico 15 - As dificuldades na oralidade dos alunos chineses



Fonte: elaboração própria

Gráfico 16 - As dificuldades na oralidade dos outros alunos



Fonte: elaboração própria

Com base na comparação destes dois gráficos, verifica-se que as “dificuldade em compreender diferentes sotaques” são grandes para todos alunos, independentemente da sua nacionalidade. A falta de vocabulário é também uma dificuldade comum a todos eles, mas pode ser ultrapassada no futuro, uma vez que a acumulação de vocabulário depende do tempo. Além disso, verifica-se que, em

termos de “barreiras psicológicas e emocionais” e “medo de errar”, os alunos não chineses quase não têm problemas, mas estas são grandes dificuldades para os alunos chineses, pelo menos nesta fase, em que ainda não conseguiram ultrapassar completamente esta barreira. Em termos de “problema de gramática”, é de notar que muitos alunos dos outros países pensam que a gramática é a sua maior dificuldade, enquanto a maioria dos alunos chineses pensa que tem apenas um pouco de dificuldade com a gramática, provavelmente porque quando eles aprenderam português na China, os seus professores prestaram muita atenção à gramática, por isso pensam que não têm muitos problemas com ela.

Através de uma análise comparativa, pude compreender melhor as dificuldades específicas encontradas pelos diferentes tipos de alunos no debate, bem como os seus pontos fortes e fracos, de modo a poder prestar apoio e orientação direcionados no ensino futuro e a fornecer estratégias de ensino personalizadas para alguns alunos.

Por exemplo, para abordar a “dificuldade em compreender diferentes sotaques”, uma estratégia que pode ser utilizada nas futuras aulas é a utilização de materiais auditivos provenientes de diferentes países lusófonos, como Portugal, Brasil, Timor-Leste e outros. Isso ajudará os alunos a se familiarizarem gradualmente com diferentes sotaques e ritmos de fala. Além disso, é necessário enfatizar a importância do contexto e da estrutura linguística para auxiliar os alunos a compreenderem as informações transmitidas nos diferentes sotaques. Fornecer informações de contexto apropriadas ajudará os alunos a compreender melhor o que estão a ouvir. Aliás, é crucial dar *feedback* positivo e encorajador constante e fornecer apoio e orientação individualizados aos alunos com deficiências ou dificuldades extremas de audição.

Quanto às questões psicológicas, considerando que isso é uma dificuldade comum entre a maioria dos alunos chineses, é importante adotar uma abordagem gentil, solidária e compreensiva para ajudá-los a superar o medo. Em aulas futuras, pode-se adotar uma abordagem suave, expondo os alunos chineses progressivamente a situações de fala. No início, podem ser propostas tarefas de fala curtas e de baixa pressão, aumentando gradualmente a dificuldade e o desafio com o tempo.

Além disso, podem ser utilizadas atividades de simulação e dramatização para que os alunos pratiquem a falar num ambiente simulado, o que aumentará a confiança e o conforto deles. Para alunos com dificuldades mais sérias, pode ser necessário fornecer apoio psicológico adicional, o que pode incluir conversas individuais para entender as suas preocupações e fornecer o apoio e

orientação adequados.

4.1.2.1.2 Reflexões e aprendizagens

Embora a realização desta atividade tenha sido relativamente bem-sucedida, pude identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Refleti sobre o meu desempenho como professora e identifiquei os meus pontos fortes e as áreas a melhorar.

Em relação aos pontos fortes, dediquei muito tempo e esforço à preparação e planificação desta atividade. Isso incluiu a pesquisa de materiais e discussões com a professora orientadora para garantir a clareza dos objetivos de aprendizagem. Tendo em conta o facto de o debate poder ser difícil para os alunos do nível B1, pedi aos alunos que procurassem informações relevantes com uma semana de antecedência e estive disponível para esclarecer dúvidas fora da sala de aula. Em termos da forma do debate, optei por criar um grupo mediador composto pelos próprios alunos, permitindo que eles estabelecessem regras e questões através de discussão. Isso possibilitou aos alunos uma melhor compreensão do fluxo do debate e permitiu que controlassem o ritmo do debate.

No entanto, também identifiquei áreas que precisam ser melhoradas. Em primeiro lugar, percebi que uma certa intervenção pedagógica é necessária durante o debate. Através da observação, verifiquei que alguns alunos tinham dificuldades em apresentar argumentos sólidos e bem organizados em apoio das suas próprias posições durante o debate, enquanto os mediadores não eram capazes de resumir bem os argumentos, o que pode afetar o nível de participação de ambos os lados. Por conseguinte, será necessária alguma intervenção nas atividades futuras, com orientação e apoio na apresentação de argumentos persuasivos e na estruturação e organização das intervenções. Em segundo lugar, ao lidar com a disparidade na participação dos alunos, é fundamental não apenas focar naqueles que são mais ativos, mas também prestar atenção aos alunos mais reservados, que podem ter dificuldade em se envolver nas discussões em grupo e no debate. Perante esta situação, posso lembrar ao grupo mediador que deve prestar atenção a estes alunos, de modo a que todos possam participar ativamente no debate e responder às perguntas, de modo a garantir que todos os alunos tenham a mesma oportunidade de participar.

4.1.3 Aula realizada na turma 1

A minha última aula de prática realizou-se a 11 de janeiro de 2024, tendo como público-alvo os alunos da turma 1 do nível B1 (Anexo VI).

Segundo a planificação do 1º semestre 2023/2024 do nível B1/ B1+ do Curso Anual de Português Língua Estrangeira, os alunos deveriam ser capazes de dominar conhecimentos relacionados com o tema “Saúde e Alimentação” no âmbito da interação oral e produção oral. E a seleção deste tema faz sentido, tanto em termos da capacidade linguística, como em termos de prática.

Por um lado, no que diz respeito à capacidade linguística, na área lexical, o tema não se limita à alimentação, mas está ligado à saúde física e mental, o que permite aos alunos alargar o seu vocabulário em áreas específicas, incluindo não só alimentos, pratos, dieta, gastronomia, mas também vocabulário ligado à saúde, à doença e aos sintomas físicos e mentais. Na área temática, uma vez que este tema está também relacionado com a expressão de preferência e opiniões, os alunos podem praticar a expressão de preferências, opiniões e sugestões através da discussão de hábitos alimentares. Aliás, é inegável que, apesar de se tratar de uma aula de audição e conversação, as capacidades de compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita são desenvolvidas. Em termos de compreensão oral, escolhi um vídeo autêntico com exercícios para preencher espaços em branco e classificar afirmações como verdadeiras ou falsas, que são técnicas eficazes que não só podem ajudar os alunos a entenderem como as palavras se encaixam no contexto e a concentrarem-se em detalhes específicos do áudio, mas também permitir os alunos tomarem decisões rápidas que reflitam a habilidade de processar informações auditivas de forma eficiente. Mais importante ainda, ambos os métodos contribuem para obter *feedback* imediato, possibilitando a correção de erros e a aprendizagem contínua. Em termos de produção oral, na sala de aula, dirigi o diálogo didático como perguntas cruzadas, perguntas curtas, perguntas fechadas e abertas a fim de estimular a participação, promover a prática e facilitar a avaliação da compreensão dos alunos. Na área cultural, uma vez que a turma incluía pessoas de diferentes países, este tema permite aos alunos conhecerem diversas culturas em termos de hábitos alimentares e de estilos de vida. Além disso, ao explorar os hábitos alimentares e a saúde física e mental em diferentes culturas, os alunos podem também desenvolver competências interculturais e promover uma compreensão mais alargada do mundo, o que é uma das principais razões para a escolha deste tema.

Por outro lado, na área de prática, uma vez que a alimentação e a saúde estão intimamente relacionadas com a nossa vida quotidiana, os conhecimentos são muito aplicáveis na vida real. Fora da sala de aula, os alunos também os podem utilizar para comunicar em algumas situações, como viagens, hospitais, restaurantes, lojas, etc.

Em suma, a escolha deste tema é significativa porque proporciona uma experiência de aprendizagem mais envolvente e relevante para os alunos, promovendo o desenvolvimento linguístico num contexto prático e culturalmente enriquecedor.

Esta aula teve múltiplos objetivos, abrangendo principalmente os seguintes aspetos:

1. Melhorar a compreensão oral: Através da reprodução de um vídeo autêntico e de atividades auditivas ativas, os alunos serão capazes de concentrar a sua atenção e compreender o conteúdo. Os efeitos visuais dinâmicos também aumentarão o envolvimento deles.
2. Praticar a produção oral e a fluência: Por meio de atividades em grupo, os alunos terão a oportunidade de aprimorar a sua fluência oral ao discutir tópicos relacionados com a saúde e a alimentação.
3. Aumentar a interação oral: Os alunos participarão de atividades interativas em grupo, promovendo a comunicação eficaz e a colaboração, o que contribuirá para o desenvolvimento de sua iniciativa e habilidades de trabalho colaborativo.
4. Estimular o pensamento reflexivo e crítico: A organização da aula incentivará os alunos a aplicar o pensamento crítico e estratégico, analisar diferentes pontos de vista e tomar decisões informadas, promovendo assim o desenvolvimento de suas habilidades de reflexão e pensamento crítico.

4.1.3.1 Estrutura da aula

Quanto à estrutura, esta aula foi dividida em quatro partes, incluindo compreensão oral, produção oral e interação oral, com o objetivo de melhorar a competência oral dos alunos de forma abrangente.

A primeira parte consistiu em compreensão oral e interação oral. Introduzi o tema da alimentação perguntando aos alunos o que comeram ao pequeno-almoço e o que gostariam de comer ao almoço, para que os alunos pudessem participar na aula de uma forma natural e gradual. Em seguida,

reproduzi um vídeo de publicidade à marca Pingo Doce, que cobre uma grande variedade de alimentos, e pedi aos alunos que identificassem os alimentos de acordo com certas categorias, para que pudessem ter uma compreensão geral dos grupos alimentares e alargar o seu vocabulário.

A segunda parte foi dedicada à interação oral, na qual queria que os alunos aprendessem sobre os diferentes tipos de dieta. Expliquei isso através de um PPT, para aumentar o envolvimento dos alunos e dar-lhes a oportunidade de praticar a pronúncia correta das palavras relacionadas com a saúde e a alimentação. Pedi que alguns alunos lessem em voz alta, principalmente aqueles com dificuldades de pronúncia. Em seguida, apresentei a minha dieta preferida e expliquei as razões. Ao questionar os alunos sobre as suas dietas preferidas com base no meu exemplo, fiz com que os alunos compreendessem e se sentissem melhor em relação ao tema, bem como procurei estimular o seu interesse e envolvimento no assunto. Foi também uma forma de incentivar o pensamento e a discussão sobre o tema. Para tal, pedi aos alunos que trabalhassem em pequenos grupos e explicassem as suas escolhas aos membros do grupo. Isto serviu não apenas para praticar as competências orais dos alunos, mas também para melhorar as suas capacidades de pensar e se expressar, pois precisaram de refletir para articular as ideias dos colegas. Além disso, ao discutir, eles precisaram de ouvir atentamente os pontos de vista dos outros, compreendê-los e responder de forma apropriada, o que também ajudou a desenvolver as suas habilidades de escuta, compreensão e comunicação.

A terceira parte centrou-se na compreensão oral. Nesta parte, escolhi um vídeo do Youtube sobre saúde física e mental, apresentado na forma de animação. Essa forma torna o conteúdo mais vívido e interessante, com imagens e cores vibrantes que atraem a atenção dos alunos, facilitando sua compreensão e memorização das informações no vídeo. Quanto à ficha de trabalho, utilizei dois tipos de exercícios: preencher espaços em branco e classificar as afirmações como verdadeiras ou falsas. A vantagem de classificar as afirmações verdadeiras ou falsas é evidente, enquanto o exercício de preencher espaços em branco exige que os alunos prestem atenção aos detalhes e usem o contexto para completar o exercício, o que ajuda a desenvolver suas habilidades de inferência de significado com base no contexto, uma habilidade importante para a comunicação real. Aliás, esse tipo de exercício também envolve o uso correto da gramática, garantindo que as palavras preenchidas estejam gramaticalmente corretas nas frases. Isso proporciona aos alunos a oportunidade de praticar a gramática de forma significativa dentro do contexto. Após a conclusão dos exercícios de

compreensão oral e revisão, reproduzi o vídeo novamente na íntegra, assim, permitindo que os alunos tivessem uma compreensão mais abrangente do conteúdo, ajudando a fixar as informações na memória.

A última parte foi de interação oral, assumindo a forma de jogo. Eu criei um jogo “Xadrez de Voo” sobre saúde e alimentação, no qual os alunos foram divididos em quatro grupos, cada um com estudante de diferentes nacionalidades. Eles participaram em grupos, discutindo e selecionando as respostas corretas dentro do tempo estipulado. Cada resposta correta fazia-os avançar um passo no jogo e o primeiro grupo a chegar ao final, vencia.

A criação deste jogo combinou o interesse dos alunos e a dificuldade global deste tema. Como as atividades anteriores desta aula podiam ser um pouco monótonas e desafiadoras, a introdução de um jogo, com elementos de competição, recompensas e desafios, tornou a aula mais leve e estimulante. Os alunos estavam mais motivados a participar ativamente do jogo, procurando a vitória final.

Levando em conta a questão do vocabulário dos alunos, antes do início do jogo, preparei uma lista de palavras-chave relacionadas com o tema (Anexo VII). Expliquei essas palavras com imagens e texto, garantindo que os alunos não ficassem presos durante o jogo devido ao vocabulário desconhecido, o que poderia prejudicar a experiência deles no jogo.

O jogo também proporcionou aos alunos a oportunidade de praticar habilidades de escuta e fala de forma repetitiva e intensiva. Durante o jogo, eles tiveram de ler em voz alta as perguntas, discutir em grupo e responder rapidamente, o que contribui para o desenvolvimento eficaz das suas habilidades auditivas e de fala. Além disso, sem dúvida, este jogo promoveu a capacidade de trabalhar em grupo, já que os alunos precisavam de colaborar para resolver problemas e vencer a competição, o que ajudou a desenvolver as suas habilidades de comunicação e colaboração. O ambiente competitivo entre os alunos também aumentou a sua motivação e empenho, já que todos se esforçaram para superar os outros e alcançar a vitória. A prática demonstrou que todos os alunos estavam motivados no jogo, criando uma atmosfera de aprendizagem e interação alegre na sala de aula, o que facilitou uma melhor absorção de conhecimento e competências.

4.1.3.2 Análise e reflexão

4.1.3.2.1 A análise desta atividade

No geral, esta aula foi realizada com êxito, permitindo aos alunos melhorar as suas capacidades orais num ambiente descontraído e agradável, com todo o processo correndo de forma natural e lógica, mantendo os alunos envolvidos durante toda a aula.

Na fase de pré-preparação, o tema foi decidido através da observação desta turma, de entrevistas com os alunos e reuniões com a professora orientadora, e foi apresentado de forma progressiva e compreensível, terminando com um jogo que permitiu aos alunos aprimorar as suas competências linguísticas ao mesmo tempo que aumentou o seu conhecimento sobre outros aspetos da vida quotidiana. A seleção de materiais incluiu vídeos, PPT e as perguntas e respostas do jogo, todos relacionados com o tema desta aula, proporcionando uma experiência de aprendizagem diversificada e cativante. A gamificação foi o destaque desta aula, provando ser capaz de atrair os alunos, promover a aprendizagem ativa e aumentar a iniciativa de aprendizagem dos alunos. Durante o jogo, todos os alunos estavam entusiasmados e focados, o que demonstrou que essa abordagem pedagógica pode incentivá-los a esforçarem-se mais e a envolverem-se mais profundamente com o conteúdo.

Quanto à estrutura da aula, ela foi dividida em quatro quartos distintas, mas com uma transição suave entre elas, otimizando o tempo e garantindo que todas as atividades fossem devidamente planeadas e concluídas dentro do tempo disponível. Da interação oral à compreensão oral, seguida por atividades de produção oral, outra compreensão oral e, por fim, a consolidação por meio do jogo de perguntas e respostas, essa organização permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades em todas as áreas de escuta, fala, leitura e escrita.

Além disso, a aula incorporou efetivamente o *feedback*, especialmente durante as atividades em grupo e o jogo de perguntas e respostas, permitindo que os alunos recebessem orientação sobre seu desempenho e corrigissem erros de forma colaborativa.

Em resumo, esta aula alcançou com sucesso os seus objetivos de aprendizagem, proporcionando aos alunos uma experiência atraente e eficaz. A planificação cuidadosa, a seleção adequada de materiais e a diversidade de atividades contribuíram para o sucesso desta aula de prática.

4.1.3.2.2 Reflexões e aprendizagens

Esta aula, sendo a última e mais completa aula de prática, foi bem-sucedida em alguns aspetos, mas admito que ainda houve muitas insuficiências. Gravei um vídeo para observar melhor o processo da aula e o meu desempenho, e, depois de rever o vídeo, tenho algumas reflexões.

Em primeiro lugar, foi visível que ainda houve períodos de silêncio na sala de aula, o que é muito negativo, especificamente na aula de audição e conversação, porque isto mostra que houve um longo período de tempo em que eu, como professora, não chamei a atenção dos alunos e não os motivei para participarem na aula. Por exemplo, no primeiro momento da aula, depois de verem o vídeo do Pingo Doce, foi pedido aos alunos que indicassem os alimentos encontrados no vídeo, e a interação foi silenciosa durante esse período. Há duas razões principais para este facto: a primeira é que eu dei a aula a um ritmo rápido e só forneci os comandos da tarefa uma vez, o que fez com que alguns alunos não percebessem bem quais eram as instruções específicas que deviam seguir. Face a esta situação, no futuro, será melhor repetir as instruções mais uma vez e escrever a informação-chave no quadro. A segunda razão importante é que a maioria dos alunos teve vergonha de falar na aula. Assim, durante a interação, houve sempre apenas alguns alunos a interagir ativamente comigo, e a maioria deles eram alunos russos. Este fenómeno afetou principalmente os alunos chineses, cujas vozes podem sempre ouvidas quando respondem em grupo, mas quando falam individualmente, poucos estão dispostos a tomar a iniciativa de falar. Face a esta situação, penso que a melhor solução seria indicar aqueles alunos que deviam falar na sala de aula.

Além disso, na segunda sessão de interação, os alunos discutiram e justificaram a escolha de dieta preferida. Quando alguns alunos mais tímidos não sabiam como explicar, não assumi o papel de professora nesse momento, porque não os orientei para falarem sobre outras prospetivas, nem pedi aos outros alunos do grupo para os ajudarem. De facto, fiquei sem saber o que fazer, porque a língua portuguesa não é a minha língua materna e não sabia como levar os alunos a falar mais português, o que se deveu à falta de experiência. Aliás, nesta sessão, também não escrevi nada no quadro, devia ter escrito no quadro as escolhas e as razões dos alunos, o que levou a que alguns dos alunos não conseguissem compreender bem o que os outros estavam a dizer, não dando aos restantes alunos mais inspiração para falar e justificar as suas próprias escolhas.

Em segundo lugar, como já referi, havia alguns alunos que eram muito ativos na interação, por isso,

eu senti-me facilmente atraída pela atenção e também preferi interagir com eles na sala de aula. Sei que isto não é a forma correta do ensino, porque não tive em conta os outros alunos e não mantive um bom equilíbrio entre eles. Não senti isso enquanto estava a dar a aula, mas quando revi o vídeo, apercebi-me de que fazia sempre perguntas aos alunos ativos e que preferia falar com eles. E no vídeo, também se pode ver que os alunos chineses não estavam distraídos, estavam a ouvir e a acompanhar com muita atenção. No entanto, alguns deles estavam muito nervosos quando foram chamados a responder, e alguns não conseguiram exprimir completamente os seus pensamentos. Face a esta situação, como professora, por um lado, tenho de estar atenta a toda a turma, e por outro lado, é muito importante que nunca me esqueça dos alunos mais passivos e que preste mais atenção a esses alunos tímidos. A solução ideal não é que o professor os oriente a falar, por exemplo, fazendo uma pergunta para eles responderem, mas antes que os alunos ativos os orientem a falar por iniciativa própria, de modo a mobilizar a dinâmica e motivação da turma.

Em terceiro lugar, na sessão de compreensão oral, o som do dispositivo de audição era um pouco baixo, o que levou a que alguns alunos tivessem mais dificuldade em ouvir e também demorassem algum tempo a compreender. Trata-se de questões para as quais é necessário estar preparado antes da aula.

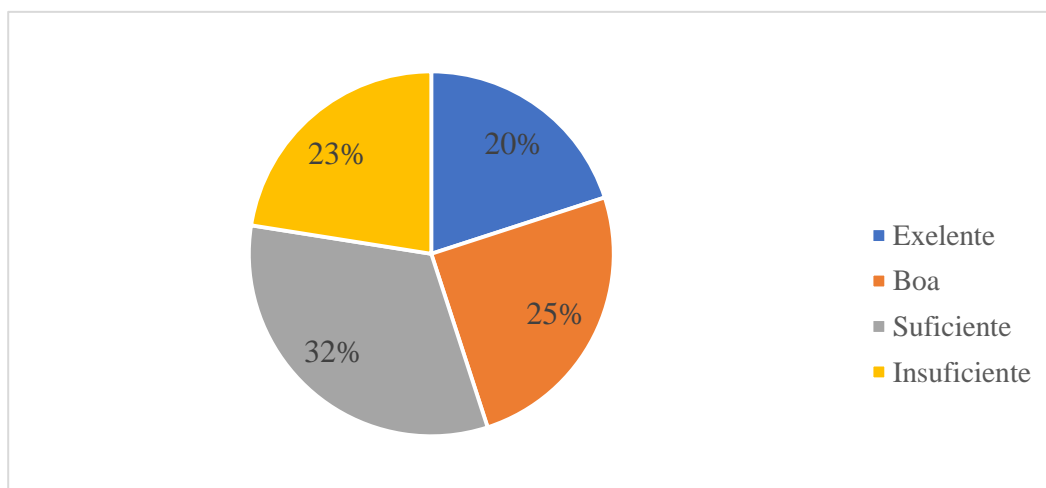
Em último lugar, na sessão do jogo, embora este jogo tenha aumentado o interesse e a motivação dos alunos, e também tenha permitido uma maior interação entre eles, ele foi jogado numa corrida contra o tempo, o que fez com que cada grupo só pudesse responder às perguntas num tempo limitado. Além disso, havia também uma competição entre cada grupo e, neste caso, os alunos prestaram mais atenção ao jogo do que ao conteúdo real desta aula. Nesta turma, muitos alunos eram muito competitivos, pelo que não se concentraram nas palavras ou frases relacionadas com o tema desta aula, mas sim no jogo. Por exemplo, muito poucos alunos ouviram as regras ou indicações e, quando lhes pedi para lerem o conteúdo em voz alta, concentraram-se sobretudo nas opções, pelo que o ritmo da sessão foi um pouco desorganizado. Esta é inegavelmente uma das desvantagens da gamificação, a superficialidade, em que os alunos estão mais concentrados nos prémios do que numa compreensão mais profunda do conteúdo. Face a esta situação, como professora, devo equilibrar melhor o jogo e conteúdo, de modo a que o conteúdo possa ser melhor difundido através do jogo e que os alunos possam também aprender bem no processo do jogo, que é um aspeto em que tenho de continuar a trabalhar.

4.2 Questionário final

Para compreender melhor o progresso e as dificuldades dos alunos-alvo na competência oral, realizei uma pesquisa por questionário no final do semestre (Anexo VIII). O questionário abordava a autoavaliação dos alunos em compreensão oral e produção oral, bem como as estratégias adotadas quando enfrentavam dificuldades. Também investiguei os tópicos ou situações de diálogo em que os alunos se sentiam mais confortáveis ou desconfortáveis na interação oral, e conheci as suas preferências quanto ao tipo de *feedback* e a sua aceitação desse *feedback*. Por fim, os alunos foram solicitados a avaliar a eficácia das estratégias de ensino adotadas pela professora em sala de aula, com uma escala de 1 a 5, progredindo de insatisfeito a muito satisfeito. Esses resultados da pesquisa por questionário são essenciais para a seleção e melhoria futuras das estratégias de ensino. Coletei um total de 40 questionários de alunos de nível B1. Abaixo, apresentarei os resultados da análise que fiz deles.

Em primeiro lugar, trata-se da avaliação dos estudantes sobre a sua habilidade de compreensão oral.

Gráfico 17 - Autoavaliação da habilidade de compreensão oral



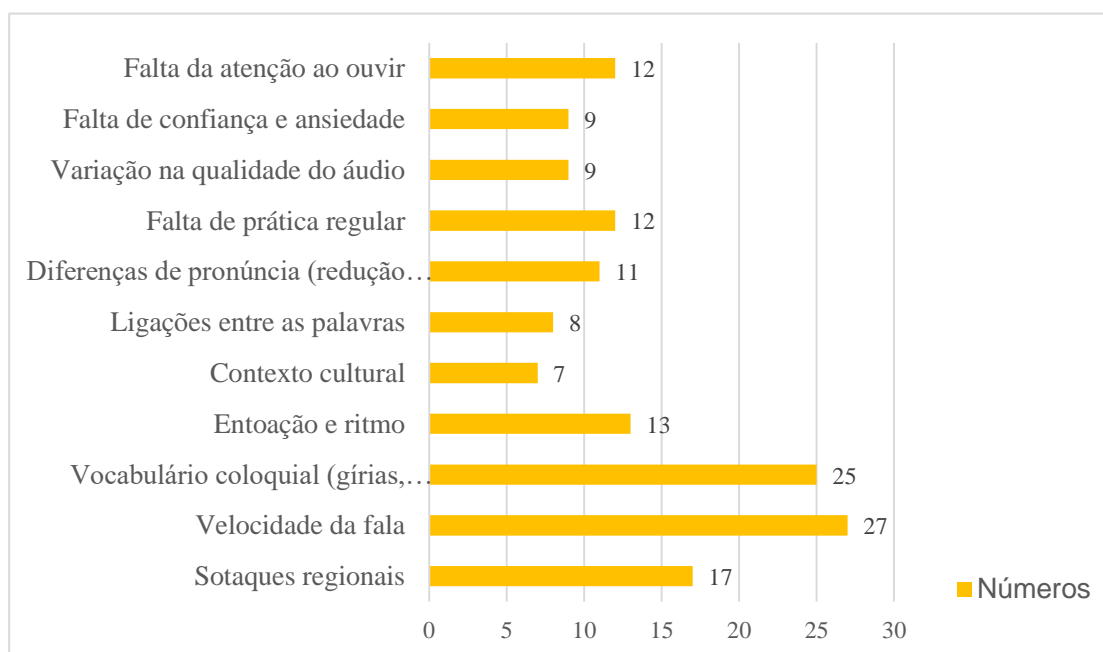
Fonte: elaboração própria

Pode-se observar que 45% dos estudantes consideram que têm um nível de compreensão oral bom ou excelente. Isso indica que eles fizeram progressos significativos neste semestre nesta área, sendo capazes de compreender praticamente todo o conteúdo da aula e encontrando poucas dificuldades

durante os exercícios. Isso reforça ainda mais a eficácia do ambiente de imersão total em português para melhorar a compreensão oral. No entanto, mais de 50% dos estudantes consideram que seu nível de compreensão oral é apenas suficiente ou insuficiente. Esses alunos ainda podem enfrentar dificuldades na sala de aula, não conseguindo compreender completamente as explicações das professoras. Durante este semestre, não houve uma melhoria significativa na sua capacidade de compreensão oral. Pode-se notar que, apesar de estarem no mesmo nível, os estudantes apresentam diferenças em relação à sua capacidade de compreensão oral.

O segundo gráfico diz respeito às dificuldades encontradas pelos alunos na compreensão oral, e que eles assinalaram como relevantes.

Gráfico 18 - As dificuldades da compreensão oral



Fonte: elaboração própria

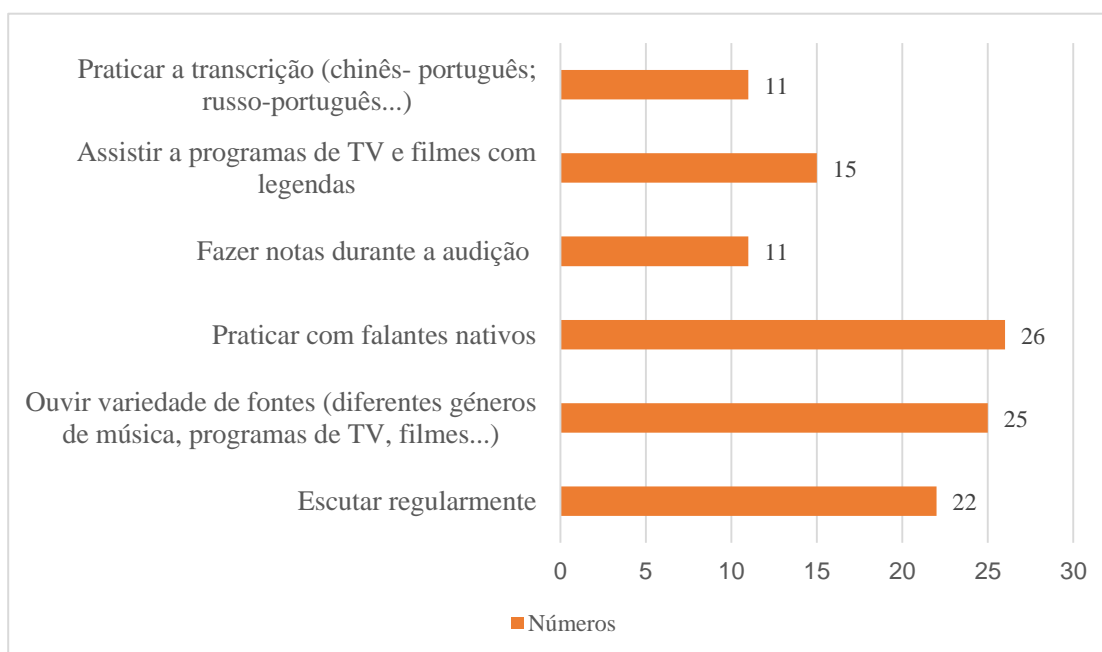
Com base neste gráfico, é evidente que a maioria dos alunos considera que a “velocidade da fala” e “vocabulário coloquial (gírias, expressões idiomáticas)” são os principais desafios para a compreensão oral. Isso indica que os alunos enfrentam dificuldades em acompanhar o ritmo da conversa e entender o significado das expressões coloquiais e idiomáticas quando estão a ouvir diálogos informais. No entanto, a influência do “contexto cultural” não parece ser uma grande barreira para a compreensão oral. Uma vez que os alunos estão a estudar em Portugal há algum

tempo, eles têm a oportunidade de entrar em contato e de se integrarem no ambiente cultural local, familiarizando-se gradualmente com os costumes e características linguísticas portuguesas. Com o passar do tempo, os alunos adquirem um entendimento mais profundo da cultura portuguesa, o que ajuda a melhorar a sua capacidade de compreensão oral. Portanto, embora o contexto cultural possa inicialmente causar algumas dificuldades para alguns alunos, à medida que continuam a sua vida de estudo em Portugal, o conhecimento e a experiência cultural acumulados tornam-se menos um obstáculo para a compreensão oral.

Além disso, pode-se observar que uma pequena quantidade de alunos indica que a “falta de confiança e ansiedade” são fatores que afetam a sua compreensão oral. Isso sugere que o estilo de ensino e o nível das aulas podem contribuir para aumentar a confiança dos alunos e reduzir a ansiedade, melhorando assim a sua capacidade de compreensão oral. Isso também reflete a eficácia das medidas de incentivo e apoio que as professoras podem adotar em sala de aula.

O terceiro gráfico refere-se às estratégias que os alunos tomam para melhorar a sua compreensão oral. Eles assinalaram as relevantes.

Gráfico 19 - As estratégias adotadas na compreensão oral



Fonte: elaboração própria

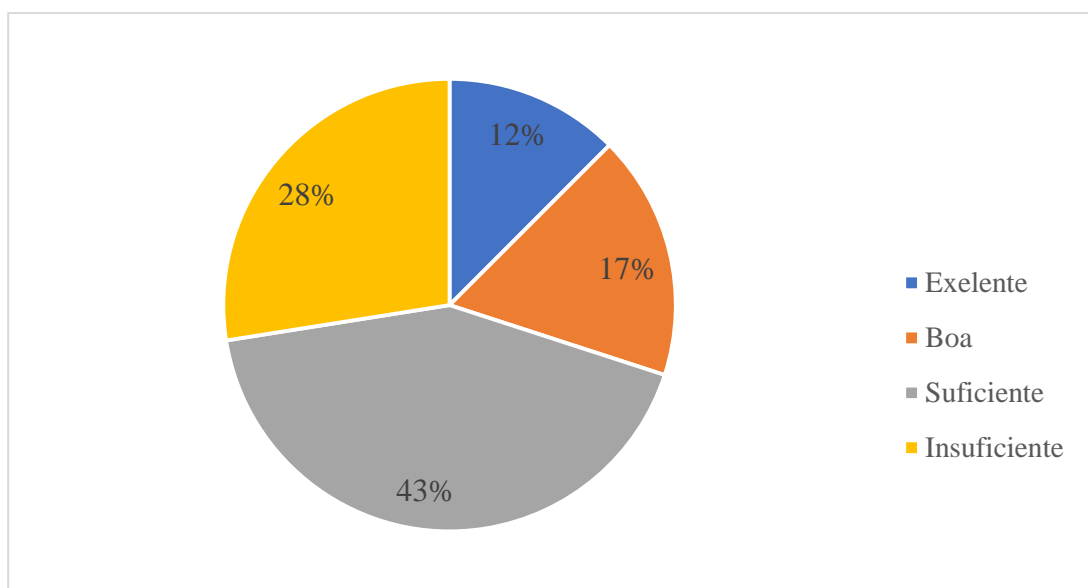
Pode-se observar que, entre as estratégias mais comuns para melhorar a compreensão oral, a

maioria dos alunos opta por “praticar com falantes nativos” e “ouvir variedades de fontes (diferentes gêneros de música, programas de TV, filmes...)”. Isso indica que eles reconhecem a importância de interagir com falantes nativos e se envolverem com a cultura local. Falar com os locais expõe-nos a um ambiente linguístico autêntico, ajudando-os a entender melhor expressões idiomáticas e a adquirir fluência na língua. Ao mesmo tempo, ao ouvirem variedades de fontes, eles têm acesso a expressões idiomáticas e gírias autênticas, o que melhora a sua compreensão.

Isso também está alinhado com as dificuldades encontradas pelos alunos, já que a maioria enfrenta desafios nessa área e, portanto, preferiu reforçar as suas áreas fracas ao escolher estratégias. Além disso, alguns alunos optam por “escutar regularmente”, o que é uma estratégia muito eficaz para desenvolver habilidades auditivas consistentes e melhorar gradualmente a capacidade de compreensão oral.

Depois, foi efetuada a mesma pesquisa sobre a avaliação de habilidade de produção oral dos alunos.

Gráfico 20 - Autoavaliação da habilidade de produção oral



Fonte: elaboração própria

Este gráfico mostra claramente que a maioria dos estudantes tem falta de confiança no seu próprio nível de competência de produção oral. Destes estudantes, 43% acreditam que o seu nível é apenas suficiente, possivelmente devido ao uso limitado do português fora da sala de aula e à preferência por comunicarem na língua materna com os colegas. Apenas 12% dos alunos consideram o seu nível

de produção oral excelente, sugerindo que são os estudantes ocidentais que participam ativamente nas aulas e que desfrutam de interações com os locais. Portanto, fica claro que a habilidade de produção oral é a área mais fraca para esses estudantes. A falta de confiança, de prática e de oportunidades de interação com falantes nativos podem ser algumas das principais razões para essa situação.

O gráfico seguinte diz respeito às dificuldades encontradas pelos alunos na produção oral. Eles assinalaram as relevantes.

Gráfico 21 - As dificuldades na produção oral



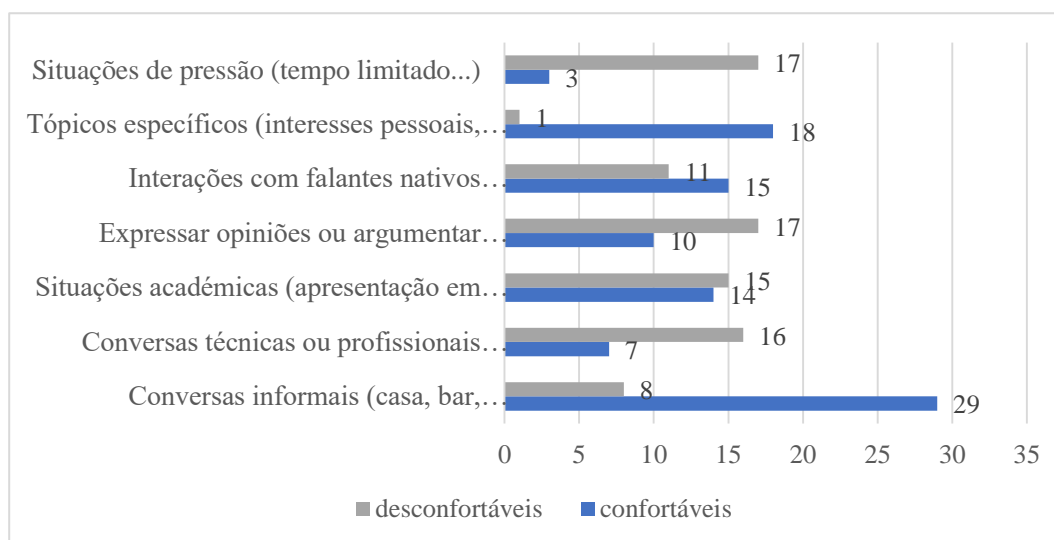
Fonte: elaboração própria

Observando os dados, fica evidente que a maioria dos alunos considera “vocabulários e expressões idiomáticas”, “pronúncia e sotaque”, “fluência e velocidade da fala”, além de “compreensão auditiva de outros”, como fatores importantes que influenciam a sua habilidade de produção oral. O desafio com o vocabulário e a velocidade de fala está alinhado com as dificuldades que eles enfrentam na compreensão oral, já que a interação oral é mútua, então dificuldades de audição também podem afetar a fala. A pronúncia e o sotaque têm sido persistentemente um problema para eles. Além disso, a gramática também é considerada um fator importante, o que sugere que eles podem-se estar a concentrar muito na correção gramatical, em detrimento da fluência oral. Em termos psicológicos, alguns alunos lidam com ansiedade e falta de confiança, o que os deixa desconfortáveis ao usar o português em conversas.

O próximo gráfico centra-se nos tópicos ou situações em que os estudantes se sentem mais confortáveis ou desconfortáveis na interação oral. Esta comparação de pesquisa é crucial para o

desenho das atividades pedagógica. Isso pode ajudar a melhor atender às necessidades dos alunos, aumentando a sua motivação e envolvimento.

Gráfico 22 - Situações ou tópicos confortáveis e desconfortáveis



Fonte: elaboração própria

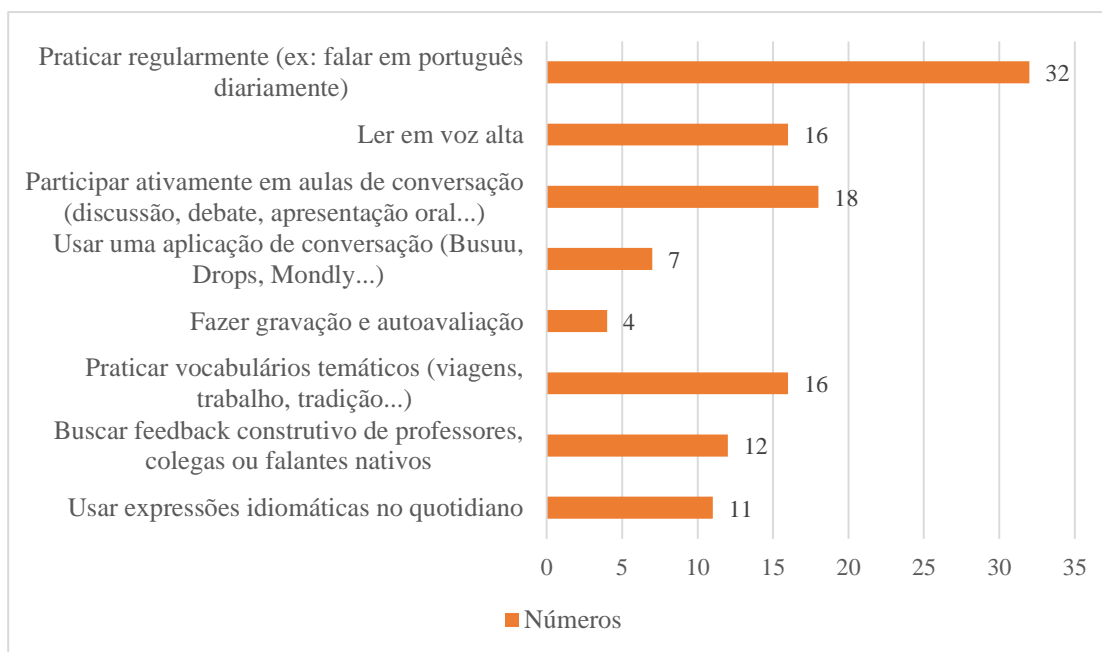
Ao comparar, podemos observar que a maioria dos alunos considera as conversas informais que os fazem sentir confortáveis e sem stress. Isso sugere que esses alunos podem-se sentir mais à vontade na comunicação diária e podem não enfrentar grandes dificuldades na compreensão oral e na produção oral nessas situações. Em seguida, em relação a “tópicos específicos” como interesses pessoais, culturais e tradições, os alunos também se sentem felizes, o que reflete o quanto eles gostam de intercâmbios culturais. No entanto, em termos de “interações com falantes nativos”, 15 alunos acham confortável, mas ao mesmo tempo 11 alunos sentem-se desconfortáveis. Isso pode estar relacionado com a personalidade dos alunos, bem como com o nível de habilidade de compreensão e produção oral, onde alguns podem-se sentir mais confiantes e adaptados a interações com os locais, enquanto outros podem-se sentir mais ansiosos ou desconfortáveis.

Quanto aos tópicos ou às situações que os deixam desconfortáveis, geralmente são mais formais, como “situações acadêmicas” ou “situações de pressão”, “expressar opiniões ou argumentar”. Isso pode ser devido ao requisito de habilidades linguísticas e raciocínio lógico mais avançados, o que exige mais das habilidades de expressão oral e confiança dos alunos. Dado que o nível de proficiência linguística deles ainda está no nível B1, é compreensível que eles encontrem dificuldades

nessas áreas.

Que estratégias foram adotadas para lidar com as dificuldades na produção oral? Segue-se a apresentação e análise dos dados recolhidos.

Gráfico 23 - As estratégias adotadas na produção oral



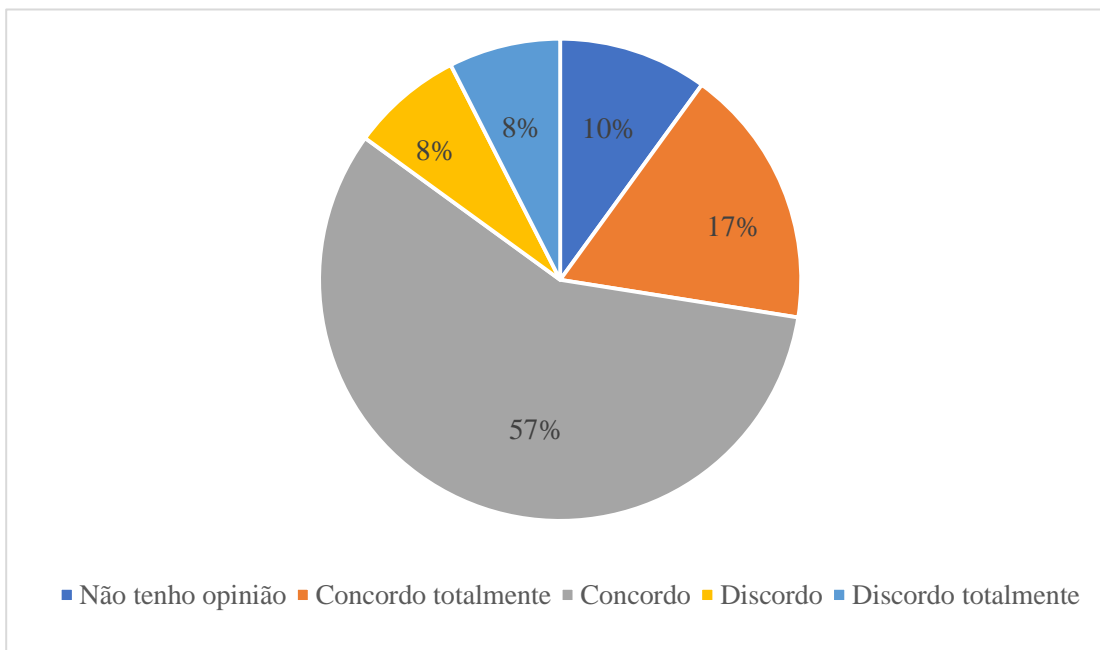
Fonte: elaboração própria

Através destes dados, é evidente que “praticar regularmente” é uma escolha sábia para melhorar a capacidade de produção oral. Num ambiente de aprendizagem imersivo como o de Portugal, interagir com os locais é um dos melhores caminhos para aprimorar esta capacidade. Além disso, alguns alunos optam por melhorar a sua produção oral através de “ler em voz alta”, “participar ativamente em aulas de conversação” e “praticar vocabulários temáticos”. Essas escolhas estão intimamente relacionadas com os problemas de produção oral que enfrentaram. Como muitos alunos têm dificuldades com a pronúncia e fluidez, a leitura em voz alta e a prática específica podem melhorar eficazmente esses aspetos. Além disso, participar ativamente em aulas de conversação pode aumentar a capacidade de produção oral e a confiança, pois ao usar o português na prática, eles são mais propensos a superar a ansiedade e a receber *feedback* e orientação oportunos. Para os alunos que tiveram dificuldades com o uso e compreensão de vocabulário e expressões idiomáticas na compreensão e produção oral, eles enfatizaram essa área durante a seleção de estratégias. Eles

podem perceber a sua importância na comunicação diária e, portanto, estão especialmente focados em melhorá-las.

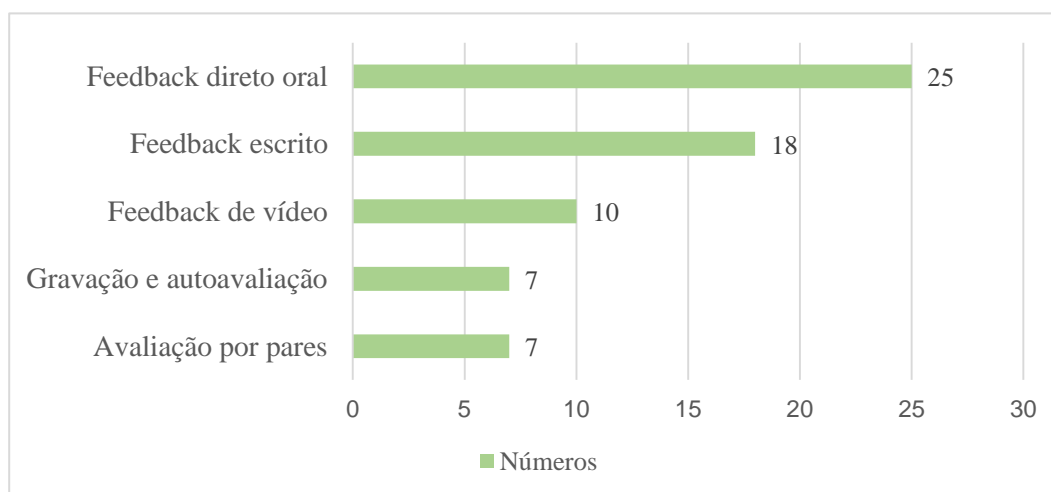
Os dados seguintes são relativos às preferências dos alunos em termos de *feedback* e ao nível de aceitação do *feedback*.

Gráfico 24 - Nível de aceitação de *feedback*



Fonte: elaboração própria

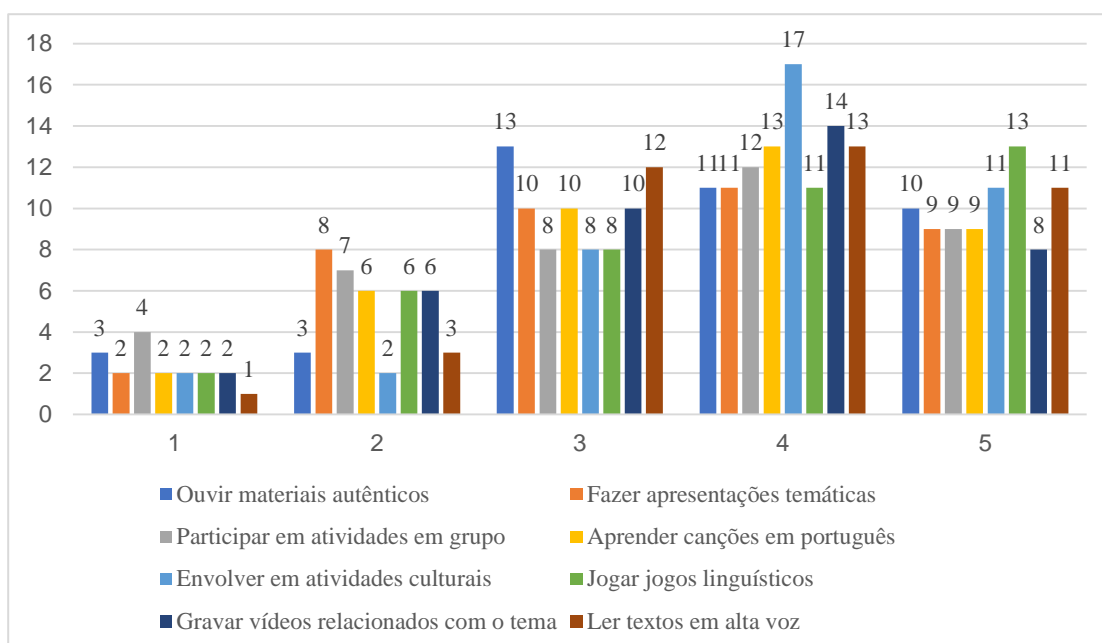
Gráfico 25 - Tipos de *feedback*



Fonte: elaboração própria

Ao combinar os dados dos dois gráficos, é óbvio que a grande maioria dos estudantes está ansiosa para receber *feedback* e demonstra uma atitude positiva em relação a isso. Mais de 70% dos estudantes consideram o *feedback* altamente eficaz e crucial para melhorar a sua capacidade de produção oral. Em termos de preferência de *feedback*, mais de 60% dos estudantes prefere o “*feedback* direto oral”. Em aulas de audição-conversaço, esse *feedback* pode ajudar os alunos a corrigir erros de fala diretamente, auxiliando-os a melhorar continuamente durante o processo de aprendizagem. Isso destaca a importância do *feedback* oral oportuno fornecido pelos professores em sala de aula para melhorar a capacidade de produção oral dos estudantes.

Gráfico 26 - Nível de satisfação face às estratégias de ensino



Fonte: elaboração própria

Através da pesquisa de dados, é evidente que, em geral, a maioria dos alunos está satisfeita com as estratégias de ensino adotadas pela professora em sala de aula. Entre as estratégias de ensino mais populares, “jogar jogos linguísticos” recebeu a classificação mais alta, o que indica que a gamificação tem um efeito significativo em estimular o interesse dos alunos e aumentar o envolvimento em sala de aula.

Em segundo lugar está “ler em voz alta”, o que, combinado com as dificuldades que os alunos enfrentam na área de produção oral, sugere que “ler em voz alta” desempenha um papel importante

para melhorar a precisão da pronúncia e a fluência.

Em relação a “envolver em atividades culturais”, a satisfação de 28 alunos foi classificada como 4 e 5, o que indica que as atividades culturais têm um grande apelo para eles e eles também gostam muito delas.

Durante o semestre, os alunos são regularmente convidados para participar de várias atividades culturais, como visitas a museus e participação em festa de Natal. Essas atividades não apenas ajudam os alunos a entender melhor a cultura e as tradições portuguesas, mas também proporcionam oportunidades práticas para aprimorar as suas habilidades linguísticas e a capacidade de comunicação intercultural.

Quanto a “fazer apresentações temáticas”, “aprender canções em português” e “participar em atividades de grupos”, essas são estratégias de ensino mais comuns, e os alunos estão bastante familiarizados com elas, então a maioria deles está satisfeita. Na coluna de insatisfação, observa-se que poucos alunos expressaram insatisfação com essas estratégias. Quanto a “participar em atividades de grupos”, os resultados podem dever-se ao facto de terem dificuldade em trabalhar com outros alunos ou não estarem dispostos a exprimir-se num ambiente de grupo. Essa situação pode precisar de uma observação e investigação mais aprofundadas para entender a suas causas específicas e tomar medidas correspondentes para melhorar as atividades em grupo em sala de aula.

Estes são os dados recolhidos e analisados a partir do questionário final. Ao longo de um semestre inteiro de estudo, os alunos ganharam uma compreensão mais clara sobre as suas habilidades de compreensão oral e produção oral e aprenderam como abordar as áreas em que são mais fracas, visando uma melhoria global nas suas habilidades linguísticas. Estes dados são extremamente úteis para o presente relatório de estágio, pois fornecem uma compreensão mais clara do desenvolvimento dos alunos e oferecem uma visão mais detalhada dos desafios enfrentados, contribuindo assim para a integridade analítica do relatório. Além disso, esses dados são valiosos para orientar ajustes nas estratégias de ensino por parte dos professores. Em resumo, esta pesquisa fornece informações valiosas que nos ajudam a entender melhor as necessidades dos alunos e a otimizar as práticas de ensino.

4.3 Análise das dificuldades dos alunos chineses e soluções

4.3.1 Análise das dificuldades específicas

Neste relatório de estágio, os estudantes chineses são um importante grupo de estudo, pois representam uma grande proporção desta experiência, com mais de dois terços dos alunos vindos da China, o que tem uma grande influência nas aulas e nos dados da pesquisa. O principal objetivo do relatório é analisar os problemas encontrados pelos estudantes na oralidade e propor soluções para eles. Portanto, a pesquisa sobre os estudantes chineses é um aspeto crucial.

Esses estudantes chineses, na sua maioria, vêm de universidades na China e participam de programas de intercâmbio para estudar português no BabeliUM durante um semestre ou um ano inteiro. Eles já tinham recebido dois ou três anos de formação sistemática em cursos de português na China, o que significa que, em geral, o seu nível de português está no nível B1. No entanto, de acordo com as minhas observações e pesquisas relacionadas, a maioria dos alunos não alcançou esse nível em termos de produção oral e compreensão oral. Portanto, pretendi investigar as suas preocupações e dificuldades nessas áreas, bem como possíveis razões para isso, e propor soluções correspondentes. Principalmente, isso foi feito por meio de entrevistas para entender as opiniões e perspectivas dos estudantes chineses (Anexo IX).

Foram entrevistados quatro alunos chineses na biblioteca, na cantina e na sala de aula. As entrevistas foram realizadas presencialmente, a partir de um guião pré-preparado, e gravadas com a autorização dos entrevistados. Por razões éticas relacionadas com a proteção de dados, a identidade dos entrevistados será indicada por letras em vez de nomes.

Existem várias razões que contribuem para as dificuldades dos estudantes chineses na aprendizagem do português, que não se limitam apenas à compreensão oral e produção oral, mas também incluem a compreensão escrita e produção escrita. Vou fazer uma análise sucinta a partir de alguns aspetos.

Em primeiro lugar, a diferença nos sistemas linguísticos é uma questão fundamental.

Para Zheng (2010), “a língua chinesa não dá muita importância à gramática. Para expressar as ideias, o idioma chinês depende muito mais do vocabulário do que de estruturas gramaticais tipificadas. Pelo contrário, as línguas ocidentais têm gramáticas

sistemáticas. Quase todas as construções frásicas ocidentais têm uma estrutura gramatical de

suporte determinada” (p.25). Isso representa uma dificuldade para os estudantes chineses, já que os alunos ocidentais geralmente têm uma língua materna que é mais semelhante ao português. “Embora algumas línguas não sejam tão semelhantes ao português, como por exemplo, o alemão ou o russo, a lógica da gramática e do léxico é semelhante. Para um chinês, especialmente um chinês que não tenha conhecimento de quaisquer outras línguas ocidentais, a estrutura da língua portuguesa provoca-lhe grandes perplexidades” (Zheng, 2010, p.26). Por isso, nas aulas de português na China, os professores geralmente enfatizam o ensino da gramática, e essa ênfase excessiva na gramática pode levar à negligência da prática da produção oral e compreensão oral dos estudantes, tornando-as áreas mais fracas.

Em segundo lugar, a motivação dos alunos é diferente. Quando as universidades chinesas estabelecem o curso de língua portuguesa, o objetivo é bastante claro: fornecer talentos para trabalhar em tradução, interpretação e ensino nos setores de negócios exteriores, educação, pesquisa cultural, economia, turismo, entre outros, com base no domínio do conhecimento básico da língua portuguesa. Praticamente todas as universidades chinesas que oferecem esse curso têm esse objetivo em mente. É importante notar que a definição desses objetivos também é influenciada por diversos fatores, como desenvolvimento econômico e contexto histórico.

Assim, no que diz respeito ao currículo, “o ensino da língua portuguesa nas universidades chinesas separa-se sempre em 2 fases: uma fase básica e outra fase avançada. Na fase básica, normalmente os currículos integram aulas de língua portuguesa, de conversação, de laboratório e de outras disciplinas com um cariz igualmente mais prático; na fase avançada, abrem-se sempre turmas de tradução, de história, de interpretação, etc., ou seja, contemplam-se matérias mais especializadas” (Zheng, 2010, p.43).

De acordo com o Programa Curricular de Licenciatura da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin, por exemplo:

Os objetivos para o ensino da língua portuguesa na fase básica centram-se no ensino de competências gramaticais básicas (incluindo todos os modos e tempos verbais) a fim de que os alunos desenvolvam capacidades básicas de conversação, audição, leitura e escrita. São ainda objetivos desta fase fazer com que os alunos conheçam a situação geral dos países lusófonos e com que desenvolvam a capacidade de

trabalhar e investigar de forma autónoma. Todos estes objetivos procuram proporcionar aos alunos bases sólidas que lhes permitam prosseguir os estudos nas fases intermédia e avançada (2008).¹

Nesta fase, o método tradicional é predominantemente utilizado, com foco na gramática básica e exercícios de prática, especialmente em gramática, leitura e escrita. No entanto, devido à escassez de aulas dedicadas à audição e conversação, muitos alunos não têm a oportunidade de desenvolver adequadamente as suas habilidades orais. Isso faz com que os alunos obtenham boas notas na escrita e leitura, mas frequentemente reprovem na audição e conversação. Muitos alunos têm demasiada vergonha de falar em sala de aula e alguns nem sequer compreendem o que o professor de português está a dizer. Consequentemente, quando entram na segunda fase, embora possuam um conhecimento sólido dos fundamentos da língua (principalmente em termos de gramática), eles enfrentam dificuldades em entender o que o professor de português está a dizer desde o início. Isso é particularmente evidente entre os estudantes de intercâmbio, muitos dos quais foram colocados em turmas de nível B1 porque apresentavam deficiências nas competências de compreensão oral e produção oral.

Numa entrevista, o aluno A disse: “Já aprendi muito dos conteúdos da aula escrita e leitura, são muito simples. Mas, na aula de audição-conversação, não consigo perceber o que a professora está a dizer, e às vezes, não apenas percebi algumas palavras.” O aluno B disse: “Na aula de audição-conversação, a professora fala muito rápido, não percebi nada.” E segundo a minha observação, a maioria deles depende de aplicações de tradução nas aulas, enquanto estão confiantes na aula de leitura e escrita.

Na primeira fase, a proporção de tempo das aulas de audição e conversação é bastante limitada. Nas aulas de audição, o método de ensino tradicional envolve o professor reproduzir o material auditivo do livro didático três vezes, seguido pelos alunos completando os exercícios relativos. Esse tipo de prática é bastante rígido, e geralmente o professor avalia se os alunos dominaram o material auditivo com base na precisão das suas respostas às perguntas. Em geral, apenas dois a três exercícios podem ser completados numa aula. Como só há duas aulas de compreensão oral por semana, é praticamente impossível para os alunos melhorarem a sua compreensão oral com base no que

¹ Fonte: «Programas Curriculares de Licenciatura da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin»; Serviço Académico; agosto de (2008)

aprendem nessas duas aulas.

Quanto às aulas de conversação, os entrevistados concordaram que são as mais úteis para melhorar a sua compreensão oral, produção oral e interação oral. Essas aulas são dadas por professores nativos e o ritmo de fala é moderado, o que ajuda os alunos a pronunciarem corretamente e aprimorarem a sua compreensão oral. No entanto, devido à falta de professores nativos, com apenas uma aula por semana claramente não é suficiente. No caso dos alunos de intercâmbio, após um certo período, eles conseguem entender a aula de audição-conversação. O aluno D comentou: "No começo, era difícil entender tudo, mas me esforcei para compreender o que a professora estava a dizer. No final do semestre, eu já estava acostumado e agora não tenho problemas de compreensão nas aulas."

Novamente recorrendo ao o Programa Curricular de Licenciatura da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin, por exemplo:

Tendo em conta os conhecimentos adquiridos na fase básica, as fases intermédia e avançada procuram desenvolver nos alunos as capacidades de compreensão oral, conversação, leitura e escrita. Ao mesmo tempo, enriquecem-lhes os conhecimentos sobre as culturas, as sociedades, a economia e o comércio dos países lusófonos (2008).²

Nestas fases, dá-se também importâncias à teoria da língua e à capacidade de tradução e interpretação a fim de os alunos poderem trabalhar como tradutores, intérpretes e noutros cargos que exigem um bom domínio da língua portuguesa. Por outras palavras, o que se aprende na segunda fase são os conhecimentos e as competências básicas para conseguir um emprego no futuro. Nesta fase, a tradução e a interpretação são o foco. "Mas para os professores, ensinar bem estas duas disciplinas não é tarefa fácil, pois trata-se de áreas que exigem uma abordagem intercultural" (Zheng, 2010, p.54). Ainda que essas duas disciplinas sejam ensinadas principalmente por professores chineses, é inevitável que, em algumas traduções, os professores incorporem inconscientemente o pensamento chinês. Isso às vezes pode resultar em traduções corretas em termos de regras gramaticais do português, mas que não fazem sentido dentro do contexto

² Fonte: «Programas Curriculares de Licenciatura da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin»; Serviço Académico; agosto de 2008.

linguístico e cultural. Isso leva a algumas traduções que parecem corretas, mas que os falantes nativos muitas vezes não compreendem.

Nas aulas de interpretação, o modelo tradicional é apresentar um texto em chinês para os alunos interpretarem para o português, e depois corrigir com base numa tradução de referência. Esse modelo é muito rígido e não leva em consideração a flexibilidade da interpretação. Ao ensinar interpretação entre o chinês e o português, é importante considerar a compreensão e o processamento das formas de comunicação em diferentes contextos culturais.

Tanto na fase básica quanto na avançada, o método de ensino predominante é ainda o tradicional, focado principalmente na tradução de textos, enquanto a produção oral e a compreensão oral são negligenciadas. Segundo o aluno C: "Ao interpretar um texto, geralmente o professor pede a um colega que leia um trecho em voz alta, e então outro colega traduz esse trecho, e por fim o professor faz outra tradução precisa para correção". Nesse método, os alunos adaptam-se às regras por meio da explicação do professor e da prática constante usando métodos tradicionais. "Pela utilização deste método, a língua é encarada apenas como um aglomerado de regras gramaticais e suas exceções, sendo o elemento escrito o mais relevante. Assim, a língua é especialmente percebida como uma sucessão de regras que o aluno tem de memorizar, em que o professor desempenha um lugar central em todo o processo" (Shieh, 2018, p.35).

Quanto à prática de produção oral, após estudarem as regras gramaticais por um tempo, os alunos praticam a fala e, sempre que cometem um erro, o professor interrompe para corrigir imediatamente. O aluno C comentou: "Quando falo, olho para o professor a cada frase, esperando uma resposta positiva". Com esse modelo a longo prazo, os alunos acabam com medo de falar português, pois anseiam por aprovação externa, perdendo assim a capacidade de autoavaliação.

No entanto, nas aulas do BabeliUM, os professores incentivam os alunos a falar, enfatizando que errar não é um problema, focando principalmente na fluência. Portanto, uma das principais razões pelas quais muitos estudantes chineses não falam nas aulas de audição-conversação é por causa de problemas psicológicos; eles têm medo de cometer erros, o que afeta a sua capacidade de produção oral e autoconfiança. Fora da sala de aula, outra razão pela qual eles raramente interagem com falantes nativos de português é devido ao excesso de cautela ao falar português. O aluno B disse: "Quando falo com eles, tenho medo de que eles não entendam o que estou a dizer em português, e também tenho medo de não entender o que eles estão a dizer, e tenho vergonha de lhes pedir para

repetir". Já o aluno C afirmou: "Só consigo falar pouco com os portugueses; se falamos muito, sinto-me desconfortável. Se eles falam muito rápido, também não entendo".

4.3.2 Soluções possíveis

Depois de observar e entrevistar vários alunos chineses ao longo do semestre, para ultrapassar as suas dificuldades em falar e ouvir, penso que se deve prestar mais atenção aos seguintes aspetos:

Na sala de aula, para os alunos do nível B1, eles já dominam os conhecimentos básicos da língua portuguesa; por isso, o ensino torna-se muito mais simples e relaxado assim que eles superam os seus problemas psicológicos. Por isso, em primeiro lugar, é importante criar um ambiente de aprendizagem descontraído e agradável, para que os alunos se sintam relaxados e confortáveis. Isso pode ser feito introduzindo elementos de humor, incentivando os alunos a compartilhar experiências e pontos de vista, e fornecendo *feedback* positivo. Embora no início seja necessário que o professor chame os alunos chineses para responder constantemente, uma vez familiarizados com o ambiente da sala de aula, os alunos chineses também participam ativamente das discussões. O aluno C disse: "A aula é muito divertida, posso falar livremente na aula, e a professora também gosta de brincar, o que faz com que não consiga parar de compartilhar". Já o aluno A acrescentou: "Estou habituada ao estilo de ensino da professora e meus colegas são interessantes. Isso me deixa relaxada, e começo a participar nas suas discussões sem perceber."

Em segundo lugar, para os alunos chineses, os professores precisam oferecer mais incentivo e reconhecimento positivo, encorajando-os a tentar e a realizar exercícios. Mesmo ao cometer erros, é importante dar encorajamento e apontar direções para melhoria, para que os alunos sintam que os seus esforços e progressos são reconhecidos. Isso permite que eles confiem completamente na professora, o que, por sua vez, torna-os mais dispostos a se expressarem, ajudando assim a superar as barreiras psicológicas. De acordo com a entrevista, o aluno D disse: "Quando discutimos tópicos relacionados à cultura chinesa, a professora e os colegas mostram muito interesse, e eu também quero compartilhar mais com eles". O aluno B referiu: "Às vezes, na aula, eu fico confuso e minhas palavras não fazem sentido, mas a professora sempre me encoraja a falar mais e consegue entender o que estou a dizer. Sinto que ela me entende muito bem", acrescentando ainda: "A professora é ótima, ela até fala comigo depois da aula, perguntando o que fiz durante o dia, o que comi no almoço."

Isso me faz sentir como se estivesse a falar com uma amiga".

Fora da sala de aula, uma vez que já estão imersos no ambiente de aprendizagem do português, é essencial aproveitar todos os recursos disponíveis para estudar. A maioria dos estudantes chineses prefere ficar em grupos e a língua de comunicação diária é geralmente o chinês, o que obviamente não ajuda no progresso do português. Para eles, a melhor maneira é falar e ouvir mais, interagir com os portugueses no dia a dia e usar o português o máximo possível em vez do inglês para melhorar a produção oral. Os portugueses geralmente são muito simpáticos e sociáveis e ficarão felizes em ajudar. Na verdade, ao interagir com os portugueses, os alunos podem entender melhor os hábitos de uso da língua local e o contexto cultural, o que ajudará a melhorar rapidamente a sua competência oral. Portanto, os alunos devem-se sentir confiantes para falar e estar dispostos a aceitar erros que possam cometer, pois essa é a chave para melhorar a competência oral. Além disso, assistir a filmes, programas de TV e vídeos do YouTube no dia a dia pode expor os alunos a diferentes estilos de fala e linguagem, ajudando-os a adaptarem-se melhor ao ambiente linguístico do mundo real. Participar em atividades culturais locais também é uma excelente oportunidade. Através do envolvimento em várias atividades, os alunos podem estabelecer conexões com os locais, aumentando as suas oportunidades de praticar o português. Nessas atividades, os alunos podem tentar comunicar em português, praticando as suas habilidades linguísticas e aplicando-as em situações reais. Interagir com os locais também pode ajudar os alunos a entender melhor a cultura, os costumes e a vida quotidiana de Portugal, melhorando assim as suas habilidades de comunicação intercultural.

Em resumo, é importante integrarem-se no ambiente de língua portuguesa e considerarem-se como um português. Observando e imitando os hábitos de linguagem e comportamento dos locais, os alunos podem-se adaptar mais rapidamente ao ambiente linguístico, melhorando a sua fluência e confiança na língua.

Capítulo V: Considerações finais

5.1 Que professor pretendo ser?

O que é que faz um bom professor? Penso que todos os educadores pensam nesta questão e é difícil dar uma resposta concreta. Para mim, que quase não tenho experiência de ensino, esta pergunta também é confusa, mas sei que este critério não é unívoco e que toda a gente tem ideias diferentes sobre este critério. No entanto, com base nos meus estudos durante o mestrado, no que vi e aprendi durante o meu estágio, refleti e resumi as minhas ideias sobre esta questão e, tenho de sublinhar que todas elas são formadas a partir do meu próprio ponto de vista. Não tenho certeza de como estas ideias terão alguma influência no julgamento dos professores no futuro, mas atualmente, para mim, estes são os requisitos do professor ideal que quero ser.

Estes ideias correspondem à minha perspetiva atual, podem ser imaturas e podem ter sido desenvolvidas com pouco conhecimento teórico, mas é para eles que vou trabalhar.

O pensamento crítico é o núcleo, que inclui não só melhorar o pensamento crítico dos educadores, mas também desenvolver continuamente o pensamento crítico dos educandos no processo de ensino e aprendizagem, para que eles possam aprender, pensar e refletir de forma autónoma. Assim, o pensamento crítico é essencial tanto para os educadores como para os educandos. Por um lado, é indispensável para o crescimento dos educadores e para a melhoria da qualidade do ensino; por outro lado, é significativo para o desenvolvimento da curiosidade, da criatividade e da criticidade dos educandos.

Antes disso, vou explicar o que é o pensamento crítico. “O pensamento crítico é conceptualizado como uma forma de raciocínio de complexidade superior articulando conhecimento, experiência e competência intelectuais. É apresentado como relevante em circunstâncias quotidianas de resolução de problemas e um recurso valioso nas situações de aprendizagem escolar, particularmente no Ensino Superior” (Franco et al., 2011, p.108).

O pensamento crítico é vital não só no processo de ensino-aprendizagem, mas também fora da escola e na vida quotidiana. Ao cultivar este pensamento nos alunos, os professores estão realmente a fazê-los aprender algo que será útil para toda a vida depois de deixar da sala de aula, o que é incomparável com os conhecimentos teóricos dos manuais escolares.

Na qualidade de educadores, vale a pena refletir sobre como utilizar o pensamento crítico no ensino e como melhorar continuamente esse pensamento em nós próprios e nos nossos alunos. Em primeiro lugar, é inegável que o ensino exige criticidade. Antes de falar de criticidade, gostaria de referir também o que é a curiosidade, que se refere a um estado de espírito caracterizado pelo desejo de conhecer, explorar e compreender coisas novas. Pode dizer-se que é inata e ingénua, mas é a curiosidade que leva as pessoas a procurar informações, a fazer perguntas e a explorar o mundo, pelo que não há dúvida de que tem um efeito positivo na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal.

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípua da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil (Freire, 2002, p.16).

Em suma, é necessária uma crítica constante à curiosidade ingénua, sendo de sublinhar que este processo não é uma rutura, mas é uma superação. Assim, podemos tornar-nos mais racionais, o que é uma chave importante para desenvolver o pensamento crítico.

No ensino, a prática pedagógica crítica é espontânea ou quase espontânea com base de pensamento certo. “A prática docente crítica, implicante o pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 2002, p.17).

Na prática, com base no pensamento crítico, o professor pode refletir constantemente sobre a sua prática, estratégias e métodos de ensino e adaptá-los de uma forma aberta, tendo em conta as experiências anteriores. Claramente, também é possível fazer perguntas reflexivas sobre si próprio, perguntas que podem ser feitas sobre a eficácia das estratégias de ensino, o seu impacto nas capacidades dos alunos e se melhoram os seus métodos de ensino. A utilização de uma variedade de recursos, incluindo manuais escolares, meios de comunicação, tecnologia e métodos de ensino, é também uma forma muito eficaz de alargar os horizontes do professor e de melhorar as suas capacidades de pensamento crítico. Em conclusão, é apenas através de uma reflexão crítica sobre a realidade que os professores podem melhorar a sua próxima prática e otimizar todo o processo de ensino e aprendizagem.

Como já foi referido, o pensamento crítico é muito importante para o desenvolvimento dos alunos. No processo da sua aprendizagem, inegavelmente, o professor desempenha um papel insubstituível, sendo responsável por reforçar as capacidades críticas e o pensamento crítico dos alunos. Para isso, o professor deve também trabalhar junto com os alunos para que o ensino não se limite à superficialidade. Por outras palavras, não se trata apenas de transmitir conhecimentos, mas de criar condições que possibilitem a aprendizagem crítica. Só nessas condições é que educandos e educadores podem, em conjunto, tornar-se verdadeiros sujeitos na construção e reconstrução do que aprendem. “É só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido não sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos” (Freire, 2002, p.14).

No entanto, na realidade, há muitos estudantes que são chamados “memorizadores”, porque conseguem repetir exatamente o que aprenderam mas raramente ensaiam algo pessoal. Face a esta situação, a importância do papel de educador é evidente. O educador que tem pensamento crítico está convencido de que a sua tarefa não é apenas ensinar conteúdos superficiais, mas também, e mais importante, ensinar a pensar certo. Freire (2002) diz que

Saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua prática produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (p.21)

É uma perspectiva com a qual estou muito de acordo. Por um lado, é claro que é da responsabilidade do professor transmitir conhecimentos, mas, por outro lado, o que é mais relevante é a forma como o educador permite que os alunos os colocam em prática através de teoria. Ou seja, a teoria é a base, mas o que é fundamental é a forma de colocar em prática, se é para ser aplicada no estudo, no trabalho e na toda a vida.

Tal como foi referido, o professor, em vez de transmitir conhecimentos, está a construí-los ou a reconstruí-los e, neste processo, a participação dos alunos é indispensável, pois só assim os alunos podem continuar a desenvolver o seu pensamento crítico.

Na minha opinião, se o conhecimento só se manifesta na sala de aula sem ser comprovado e praticado na vida, então o que foi aprendido só pode ser descrito como falso e sem sentido. E como

é que podemos compreender melhor sobre isso?

Freire (2002) diz-nos que

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (p.13)

O desequilíbrio na relação entre o ensino e a aprendizagem é ilustrado de outra forma pelo pressuposto generalizado de que o professor é o sujeito e os alunos são os objetos neste processo. A relação entre o ensino e a aprendizagem é uma relação em que o professor se esforça metódica e criticamente por revelar uma compreensão de algo, enquanto os alunos se esforçam igualmente da mesma forma por entrar no processo de revelação que o professor deve deflagrar.

“Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa” (Freire, 2002, p.13). Isto é algo que precisa de ser explicitado no ensino crítico, e o ideal neste processo é que o professor seja natural no seu ensino, falando com clareza sobre o objeto e incentivando os alunos para que produzam a compreensão real do objeto, ao invés de recebê-la de forma completamente passiva.

Noutras palavras, “aprender precedeu ensinar ou ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender” (Freira, 2002, p.13). Se não resulta uma aprendizagem do ensino, então os alunos raramente são capazes de recriar ou reprocessar o ensinado, e esse ensino não tem nenhum sentido, ou pior ainda, os alunos não estão realmente a aprender o que está a ser ensinado. É evidente, então, que o ensino falhou, e isso é vergonhoso para o educador.

Ensinar exige escutar. Para melhor conseguir o ensino crítico, uma das coisas mais importantes é aprender a escutar. Atualmente, os discursos entre alunos e professores são verticais, de cima para baixo, em vez de igual e amigável. Uma das razões deste resultado é o ambiente educativo repressivo, em que muitos professores se comportam como os proprietários da verdade, são autoritários. No ensino, eles concentram-se apenas no conhecimento e ignoram o desenvolvimento holístico dos alunos, reduzindo o ensino a um puro treino e, ao longo tempo, continuam a reforçar a maneira autoritária de falar de cima para baixo e, naturalmente, não escutam bem os alunos.

E o que precisam de fazer, enquanto professores com pensamento crítico, é democratizar. Os professores têm de assumir a responsabilidade de incentivar os alunos a falar e de responder-lhes

positivamente. Este discurso exige a escuta, e chama-se comunicação, comunicação compreensiva. Neste processo, a curiosidade dos alunos é constantemente estimulada, gerando a sua própria ideia sobre o objeto ensinado da aula, o que é uma parte relevante para desenvolver o pensamento crítico. O respeito pela autonomia, dignidade, identidade e diferenças dos alunos é uma qualidade e uma virtude fundamental do professor. Os professores que desprezam a curiosidade, as emoções, a linguagem dos alunos e que apenas mandam que eles se ponham no seu lugar ao mais ténue sinal de rebeldia, estão a fugir à sua responsabilidade de pôr limites à liberdade dos alunos, de ensinar e de respeitar as suas experiências de desenvolvimento, o que não é apenas uma transgressão da ética de um educador, mas também uma transgressão dos princípios fundamentais éticos da nossa existência.

Aprender a respeitar é o princípio de ser educador e, sem isso, o saber é inautêntico, palavreado vazio e inoperante. “De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade, mas impor ao educando a vontade arrogante do mestre” (Freira, 2002, p.25). Devemos estar conscientes de que, como educadores, temos grande responsabilidade. Os educadores devem respeitar a autonomia, a dignidade, a identidade e as diferenças dos seus alunos, que são qualidades e virtudes indispensáveis para a prática pedagógica crítica.

A forma de concretizar isso na prática exige que os professores reflitam permanentemente sobre a sua própria prática, através da qual podem avaliar o que estão a fazer pelos seus alunos. Freira (2002) diz que

É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo.
(p.26)

Em conclusão, estas são as minhas ideias sobre o que é que faz um bom professor atualmente. Para Estanqueiro (2012) “não há um aluno padrão. Todos os alunos são diferentes” (p.12). Contudo, o que não se pode negar é a importância do pensamento crítico no processo de ensino e aprendizagem, que é fundamental para a prática docente crítica e progressista. E na prática, é necessário trabalhar com alunos e professores para progredir.

5.2 Considerações finais

Ao revisitar a minha experiência de estágio neste semestre, sinto uma profunda gratidão. Embora tenha sido apenas por alguns meses, é inegável que deixou uma impressão duradoura em mim. Este período foi um momento de aprendizagem e crescimento extremamente valioso para mim durante meu mestrado.

Durante este estágio, aprendi não apenas como planificar e implementar estratégias de ensino, mas também compreendi profundamente a importância da educação para o desenvolvimento da aprendizagem. Através da interação e *feedback* dos alunos, percebi a importância de adaptar o ensino às necessidades individuais de cada um. Cada aluno tem os seus próprios desafios e necessidades de aprendizagem e, como professora, o meu papel é ajudá-los a superar essas dificuldades e alcançar o seu potencial máximo.

Ao longo deste estágio, consegui compreender melhor as necessidades e dificuldades dos alunos, ao ouvir, observar e comunicar constantemente. Com base nas suas situações individuais e nas conversas com a professora orientadora, ajustei continuamente os métodos e conteúdos de ensino para maximizar a eficácia em sala de aula. Além disso, estabelecer confiança e promover interações positivas com os alunos foi crucial para incentivá-los a continuar a aprender e progredir. Por meio de métodos e atividades de ensino criativos, esforcei-me para despertar o interesse dos alunos e incentivá-los a participar ativamente das aulas.

Ao revisar os objetivos abordados no decorrer deste estágio, destaca-se a análise das dificuldades encontradas pelos alunos na oralidade e a proposta de soluções específicas. Durante todo o estágio, o foco esteve constantemente nesse objetivo, com ajustes e otimizações contínuas. Inicialmente, foram realizadas observações e análises gerais das duas turmas, seguidas por uma pesquisa por questionário para compreender o nível geral dos alunos e os problemas comuns enfrentados. Posteriormente, foi realizada uma análise mais detalhada em relação aos alunos chineses, identificando problemas específicos e propondo medidas e sugestões de melhoria correspondentes. Com base nesses dados, foram desenvolvidas uma série de atividades e estratégias de ensino direcionadas, com o objetivo de auxiliar os alunos a superarem as suas dificuldades na oralidade e a melhorarem as suas habilidades nesse aspeto.

Para resolver as dificuldades comuns encontradas pelos alunos, adotei métodos de ensino genéricos,

como jogos linguísticos, atividades de debate e treino da audição e da fala, com o objetivo de fortalecer a expressão oral dos alunos. Para lidar com problemas específicos enfrentados pelos estudantes chineses, como pronúncia, fluência e questões psicológicas, desenvolvi atividades de ensino mais direcionadas. Por exemplo, para resolver a questão da fluência, incentivei-os a participar em exercícios de diálogo oral e forneci *feedback* e orientações apropriadas para melhorar a sua fluidez e velocidade na produção oral. Além disso, para questões psicológicas, adotei uma abordagem de encorajamento e apoio, ajudando-os a construir confiança, superar nervosismo e ansiedade, para que se pudessem envolver mais plenamente em atividades de produção oral e interação oral. Através dessas estratégias de ensino específicas, o meu objetivo foi ajudar os estudantes chineses a superar as suas dificuldades específicas na produção oral e a alcançar uma melhor capacidade de interação oral.

No entanto, nem todas as práticas foram sempre fáceis e positivas e, por vezes, senti-me *stressada*. A aula de “Práticas de audição-conversaçoão” exige uma interação muito alta, não apenas entre os alunos e o professor, mas também entre os alunos. No entanto, muitas vezes, os alunos podem não estar dispostos a participar dessa interação, mostrando pouco interesse nos tópicos apresentados ou sendo pouco ativos nas discussões em grupo. Esta situação deixou-me frustrada.

No início do estágio, isso foi especialmente evidente devido à falta de adaptação dos alunos ao ambiente e ao método de ensino, bem como à minha própria pressão interna. Isso criou uma atmosfera tensa na sala de aula e reduziu a participação dos alunos, resultando numa diminuição na eficácia do ensino. Às vezes, a sala de aula ficava extremamente silenciosa, mesmo durante atividades de discussão em grupo, com apenas um ou dois alunos participando ativamente, enquanto a maioria tinha uma participação muito baixa. Durante as apresentações, devido à falta de confiança na própria produção oral ou falta de participação nas discussões, a maioria dos alunos simplesmente leu os seus pontos de vista, em vez de demonstrar verdadeiro envolvimento e comunicação. Essa situação ocorreu com frequência e, às vezes, até eu e a professora da turma nos sentimos perdidas, sem saber como resolver esse problema.

Face a essa situação, percebemos que a atmosfera da sala de aula era em grande parte determinada pelos alunos chineses, que compunham a maioria da turma. Isso levou-nos a adotar estratégias específicas para os alunos chineses, a fim de aumentar a sua participação e entusiasmo. Aprofundamos o nosso conhecimento sobre o contexto cultural e o sistema educacional dos alunos

chineses e reconhecemos que eles podem ter diferentes hábitos e preferências em relação à interação e métodos de ensino em aulas de “Práticas de audição-conversaçoão”. Portanto, ajustamos as nossas estratégias de ensino, focando mais na comunicação e interação com eles, oferecendo mais apoio e incentivo para promover a sua participação e expressão. Ao mesmo tempo, tentamos introduzir atividades de ensino que se alinhassem com os seus interesses e contexto cultural, a fim de aumentar a sua motivação e envolvimento na aprendizagem. Com esses esforços, gradualmente melhoramos a atmosfera da sala de aula, fazendo com que os alunos se sentissem mais dispostos a se envolver ativamente, criando assim um ambiente de aprendizagem mais vibrante e interessante. Nas fases posteriores do estágio, observámos que a maioria dos alunos chineses começou a sentir-se mais confiante para falar em sala de aula e a participar ativamente das discussões em grupo. Essa mudança deixou-nos muito animadas, pois significava que eles estavam a superar as barreiras linguísticas e psicológicas, começando a mostrar mais confiança e vontade de se expressar. Essa mudança não apenas se refletiu na fluidez e naturalidade de sua produção oral, mas também em relacionamentos mais próximos com outros alunos. Em sala de aula, eles tornaram-se mais dispostos a interagir com os colegas, compartilhando pensamentos e experiências, o que não apenas fortaleceu a amizade entre eles, mas também ampliou os seus horizontes, permitindo-lhes compreender e respeitar melhor as diferenças culturais uns dos outros.

Pessoalmente, o maior desafio foi a mudança de papel. Foi extremamente difícil fazer a transição de estudante para professora sem nenhuma experiência de ensino prévia. Essa dificuldade não se manifestou apenas na planificação das aulas e na comunicação com os alunos, mas também na mudança de mentalidade. Como estudante, estava acostumada a receber orientação e absorver conhecimento, enquanto como professora, precisava assumir o papel de guia e inspirador, pensando em como transmitir conhecimento de forma eficaz e estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem. Na primeira aula de prática, percebi claramente essa questão. Sentia-me apertada e desconfortável ao tentar desempenhar o papel de professora. Devido à falta de experiência de ensino e à falta de confiança, sentia-me tensa e insegura ao interagir com os alunos. Também percebi que tinha dificuldade em explicar conceitos e orientar os alunos de forma clara, não conseguindo transmitir as informações necessárias de maneira eficaz. Ao perceber esse problema, comuniquei ativamente com a professora orientadora e concentrei-me nas estratégias e métodos de ensino dela durante as aulas, a fim de superar a minha ansiedade e falta de confiança.

Gradualmente, após várias práticas e familiarização com toda a turma, comecei-me a sentir mais confiante e à vontade nas aulas. Aprendi a relaxar e a interagir de forma mais natural e fluida com os alunos. Tornei-me mais familiarizada com o conteúdo do ensino e a organização da aula, o que me permitiu transmitir conhecimentos de forma mais clara e orientar os alunos de maneira mais eficaz. A comunicação com os alunos também se tornou mais suave, e eles estavam mais dispostos a participar nas atividades em sala de aula. Essa melhoria gradual não apenas aprimorou as minhas habilidades de ensino, mas também aumentou a minha confiança e motivação, permitindo-me desfrutar ainda mais do processo de ensino.

Em conclusão, embora tenha enfrentado muitas dificuldades durante o estágio, aprendi muitas experiências valiosas. Esta experiência não apenas me proporcionou uma compreensão melhor dos desafios que podem surgir no processo de ensino, mas também aprimorou a minha capacidade de adaptação e resolução de problemas. Por meio da interação com os alunos e a professora orientadora, continuei a aperfeiçoar os meus métodos e técnicas de ensino, superando gradualmente os obstáculos e alcançando progresso significativo. Este estágio não só contribuiu para o meu desenvolvimento profissional, mas também representou um passo importante no meu crescimento pessoal. Acredito que essas experiências terão um impacto positivo na minha futura carreira como educadora, tornando-me uma profissional mais competente e influente.

Por fim, gostaria de enfatizar que este estágio na BabeliUM e a elaboração do relatório de estágio foram muito úteis para consolidar o conhecimento adquirido durante meu mestrado em PLNM – PLE/PL2, especialmente no que diz respeito à oralidade. Através deste estágio, tive a oportunidade de combinar teoria e prática para entender melhor os desafios do ensino da oralidade e os métodos de ensino eficazes. Escrever o relatório de estágio foi uma forma de resumir e refletir sobre a minha experiência prática, o que me ajudou a aprofundar a minha compreensão sobre os princípios fundamentais do ensino da oralidade e a propor sugestões de melhoria.

Bibliografia

- Aldeia, H. C. B. (2005). *A promoção de competências do domínio do oral no terceiro ciclo do ensino básico: (uma análise de manuais escolares)*. Braga: Universidade do Minho.
- Amor, E. (1994). *Didática do Português. Fundamentos e Metodologia*. Lisboa: Texto Editora.
- Andrade, A. I. D., Sá, M. H. A. B. A. & Alarcão, I. (1992). *Didáctica da língua estrangeira: o ensino das línguas estrangeiras: orientações para uma abordagem comunicativa*. Porto: Edições ASA.
- Bagão, M. T. (2017) *Compreensão Oral em Aulas de PLE: Contributos para Atividades no Nível C*. Porto: Universidade do Porto. <http://sensos-e.esse.ipp.pt/?p=11439>
- Baralo, O. M. (2012). El desarrollo de la expresión oral en el aula de E/LE. *Revista Nebrija De Lingüística Aplicada a La Enseñanza De Lenguas*,6(11), republicado. Recuperado a partir de <https://revistas.nebrija.com/revista-linguistica/article/view/182>
- Conselho de Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas- Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.
- Cerezal Sierra, F. (1995). *Foreign Language Teaching Methods. Some Issues and New Moves*. Revista de investigación e innovación en la clase de idiomas, 8, 110-132.
- Di Pietro, R. J. (1987). *Strategic interaction: Learning languages through scenarios*. New York: Cambridge University Press
- Estanqueiro, A. (2012). *Boas práticas na Educação: O papel dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Franco, A. H. R., Dias, A. S., Almeida, L. S. & Joly, C. (2011). *Competências de estudo e pensamento crítico: suas interações*. Sociedade Portuguesa de Psicologia. <https://hdl.handle.net/1822/16416>
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. (25.ª ed.). Paz e Terra.
- GONDIM, M. L. (2008). *Um novo olhar sobre a compreensão oral: Os mecanismos subjacentes ao ensino da compreensão oral segundo o enfoque da Abordagem Comunicativa*. Brasília: Universidade de Brasília.

- Lin, L. (2019). *A Abordagem Comunicativa no Ensino de Português Língua não Materna na China*. Braga: Universidade do Minho.
- LONG, M. H. (2015). *Second language acquisition and Task-Based Language Teaching* (ed.). John Wiley & Sons.
- Luoma, S. (2004). *Assessing Speaking*. Cambridge: Cambridge University Press.
<https://doi.org/10.1017/CBO9780511733017>
- Programas Curriculares de Licenciatura da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin (2008). Tianjin: Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin.
- Richards, J. C. (2006). *Communicative Language Teaching Today*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Shieh, E. A. (2018). *Objetivo e metodologia do ensino do Português aos alunos Chineses*, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Thornbury, S. (2005). *How to teach speaking*. London: Pearson Education Limited.
- ZHENG, S. P. (2010). *O ensino da língua portuguesa na China: caracterização da situação atual e propostas para o futuro*. Braga: Universidade do Minho.

Anexos

Anexo I

Questionário de caracterização



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Questionário de caracterização da turma

INDICAÇÕES DE RESPOSTA:

Caro estudante,

Este questionário destina-se a recolher informações para o meu relatório de estágio. Os dados serão anónimos e destinar-se-ão exclusivamente a esse fim. Assim, peço que responda de forma sincera e completa.

Muito obrigada pela colaboração.

1. Turma que frequenta

Turma 1

Turma 2

2. Género

Masculino

Feminino

3. **Idade**

4. **Nacionalidade**

5. **Qual é a sua língua materna**

6. **Que outra(s) língua(s) domina para além da sua língua materna?**

7. **Há quanto tempo está em Portugal?**

Menos de 1 ano

Entre 1 e 5 anos

Mais de 5 anos

8. **Porque decidiu estudar a língua portuguesa?**

Necessidade de me integrar no país

Interesse pela língua e suas culturas

Possibilidade de viajar para um país de língua portuguesa

Possibilidade de trabalhar num país de língua portuguesa

Outras. Qual?

9. **Qual é a sua universidade de origem?**

10. **Qual é o seu curso na universidade?**

11. **Que nível frequenta, na sua universidade, atualmente?**

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Não frequento nenhuma universidade presentemente

Obrigada pela colaboração.

Anexo II

Primeira intervenção pedagógica – Turismo



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

1. Ficha de trabalho

Atividades de compreensão oral

1º semestre 2023/2024

Nível de Aperfeiçoamento (B1/B1+)

1. Veja o pequeno vlog sobre uma viagem no Algarve.

Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=DZHilvQplcM&list=PLxxw3yFA3T-iogFI-TeEp9MwwwumafvtA1&inde>

[x=5](#)

2. Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras (V) ou falso (F).

2.1 Lagoa é a maior cidade e um dos lugares mais visitados do Algarve.

2.2 O Leo passa férias de verão com os seus familiares todos os anos em Lagoa.

2.3 No final do dia, o Leo foi à hamburgueria no centro e comeu a típica comida lacobrigense.

2.4 O “Dom Rodrigo” é a especialidade mais famosa de doce de Lagoa.

2.5 A “Meia Praia” ganhou vários prémios, como “Melhor Praia do Mundo”, “Melhor Praia da Europa” etc.

3. Selecione a opção correta.

3.1 Que meio de transporte o Leo utilizou para chegar a Lagoa?

(A) carro.

(B) comboio.

(C) avião.

(D) autocarro.

3.2 O que é que o Leo comeu no primeiro dia no Algarve?

- (A) Hamburger.
- (B) Bacalhau.
- (C) Frango.
- (D) Francesinha.

3.3 Quantos dias é que o Leo vai ficar na Lagoa?

- (A) 1 semana.
- (B) 1 mês.
- (C) 5 dias.
- (D) 5 semanas.

3.4 A parte oriental do Algarve chama-se

- (A) Sotavento.
- (B) Barlavento.
- (C) Norte.
- (D) Albufeira.

3.5 A empregada de mesa chama-se

- (A) Cátia.
- (B) Marta.
- (C) Maria.
- (D) Laura.

3.6 No Algarve, as refeições são à base de

- (A) Peixe e sopas.
- (B) Peixe e marisco.
- (C) Carne e peixe.
- (D) Marisco e sopas.

3.7 O que significa “fazer de croquete”?

- (A) rebolar na areia depois de sair da água.
- (B) apanhar sol.
- (C) comer croquetes.
- (D) jogar futebol depois de sair da água.

3.8 O Algarve fica no

- (A) Centro.
- (B) Sul
- (C) Sudeste.
- (D) Norte.

2. PPT



Atividades



Passeio de caiaque



Passeios de jet ski



Salto de paraquedas

Vida noturna do Algarve



Obrigada!

♥ Liliana magalhães & Sabrina

Anexo III

Grelha de avaliação da competência oral



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas



Grelha de avaliação da competência oral

Turma: Turma 1 Tema: Tecnologia Data: 09/11/23	Compreensão oral			Expressão oral						
Alunos:	Escuta ativa	Compreensão de diferentes sotaques do português	Compreensão de textos de diferentes graus de complexidade	Pronúncia	Fluência	Vocabulário oral	Gramática oral	Entoação e ritmo	Expressão de ideias	Participação em conversas
Aluno 1	M	B	M	B	M	B	B	M	M	M

Aluno 2	M	B	B	S	B	B	S	B	M	M
Aluno 3	B	B	B	S	B	S	S	B	B	B
Aluno 4	B	B	B	B	B	S	S	S	B	B
Aluno 5	M	M	M	M	M	M	B	M	M	M
Aluno 6	S	I	S	S	S	I	I	I	S	S
Aluno 7	I	I	I	I	S	I	I	I	S	S
Aluno 8	S	S	S	S	I	I	I	I	S	S
Aluno 9	I	I	I	I	I	I	I	I	S	S
Aluno 10	M	B	B	B	B	M	M	B	B	M
Aluno 11	B	B	B	B	M	B	B	B	B	B
Aluno 12	M	M	B	B	M	B	B	B	M	M
Aluno 13	B	B	S	B	S	B	B	S	B	B
Aluno 14	B	S	S	I	I	S	S	S	B	B
Aluno 15	B	B	B	B	B	B	B	B	M	M
Aluno 16	I	S	S	S	S	S	S	S	I	S
Aluno 17	S	B	B	S	B	B	B	S	B	B
Aluno 18	B	S	S	B	S	S	S	S	B	M
Aluno 19	B	B	B	B	B	B	B	B	B	M

Nota: Muito bom (M); Bom (B); Suficiente (S); Insuficiente (I)

Anexo IV

Grelha de avaliação da competência oral da turma 2



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas



Grelha de avaliação da competência oral

Grelha de avaliação da competência oral										
Turma: Turma 2 Tema: Tecnologia Data: 06/11/23	Compreensão oral			Expressão oral						
Alunos:	Escuta ativa	Compreensão de diferentes sotaques do português	Compreensão de textos de diferentes graus de complexidade	Pronúncia	Fluência	Vocabulário oral	Gramática oral	Entoação e ritmo	Expressão de ideias	Participação em conversas
Aluno 1	B	S	B	B	B	B	S	S	B	M

Aluno 2	B	B	B	B	B	B	S	B	M	M
Aluno 3	M	M	B	B	M	M	B	M	M	M
Aluno 4	B	B	S	B	S	S	S	B	B	B
Aluno 5	B	S	S	B	B	S	B	B	S	M
Aluno 6	B	B	S	S	B	S	S	B	M	M
Aluno 7	B	S	S	S	S	B	B	B	S	M
Aluno 8	M	M	M	B	B	B	B	B	M	M
Aluno 9	B	B	B	B	B	B	B	B	M	M
Aluno 10	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Aluno 11	S	I	I	S	S	S	S	I	S	B
Aluno 12	S	S	S	S	S	S	S	I	I	B
Aluno 13	B	S	B	B	B	S	S	B	B	B
Aluno 14	S	S	S	B	B	S	S	B	B	B
Aluno 15	B	I	I	I	I	B	B	B	B	B
Aluno 16	B	B	S	M	M	B	B	B	M	M
Aluno 17	B	B	B	B	B	B	S	S	S	S
Aluno 18	B	S	S	B	S	S	S	S	B	B
Aluno 19	B	S	S	S	S	S	S	S	S	B

Aluno 20	I	I	I	I	I	S	S	S	S	S
Aluno 21	B	I	I	B	B	S	S	S	S	S
Aluno 22	B	B	S	B	B	B	B	B	B	B
Aluno 23	B	S	S	B	M	M	B	S	S	S
Aluno 24	B	S	S	I	I	I	S	S	S	S
Aluno 25	B	S	I	I	I	I	S	S	S	S

Nota: Muito bom (M); Bom (B); Suficiente (S); Insuficiente (I)

Anexo V

Autoavaliação



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Ficha de autoavaliação da competência oral

“Vou autoavaliar-me!”

De forma a conseguires avaliar e melhorar o teu trabalho no futuro, responde aos 3 parâmetros do questionário que se segue.

Nos dois primeiros parâmetros, atribui uma classificação de acordo com a seguinte escala:

Muito bom (MB)	Bom	Suficiente (Suf.)	Insuficiente (Ins.)
----------------	-----	-------------------	---------------------

Por último, no terceiro parâmetro, avalia as dificuldades encontradas na oralidade, para que consigas fazer melhor no futuro, sobretudo nas áreas que consideras mais difíceis. A tua autoavaliação vai começar.

Bom trabalho!

Nome:

(1)

Compreensão oral	Ins.	Suf.	Bom	MB
Consigo resolver exercícios de escuta ativa				

Consigo compreender diferentes sotaques do português				
Consigo compreender textos de diferentes graus de complexidade				

(2)

Expressão oral	Ins.	Suf.	Bom	MB.
Pronúncia				
Fluência				
Vocabulário oral				
Gramática oral				
Entoação e ritmo				
Expressão de ideias				
Participação em conversas				

(3) Perguntas sobre dificuldades na competência oral

Este questionário está relacionado com algumas das dificuldades encontradas na compreensão e produção oral. Escolhe as dificuldades de acordo com a tua própria situação e classifica-as de acordo com o nível de dificuldade. (**0** representa nenhuma dificuldade, **1** representa pouco dificuldade, **2** representa dificuldade e **3** representa muita dificuldade)

Dificuldades na competência oral	
Pronúncia inadequada	
Hesitação e falta de fluência	
Limitações de vocabulário	
Problemas de gramática	
Entoação e ritmo inadequados	
Medo de errar	
Barreiras psicológicas e emocionais	
Falta de exposição ao idioma	
Dificuldade em compreender diferentes sotaques	
Problema de audição	

(4) Que outras dificuldades pensas que tens na oralidade? Por favor, escreve outras dificuldades, se existirem.

Obrigada pela colaboração.

Anexo VI

Terceira invenção pedagógica – Saúde e Alimentação



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

1. Categoria de alimentos



Talhos	Frutas e Vegetais	Peixaria	Padaria e Pastelaria	Bebidas

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=sGBN85XLjXI>

2. Tipos de dieta



Tipos de dieta				
Vegana Exclui todos os tipos de alimentos de origem animal, incluindo carnes, ovos, leite, derivados e mel. Baseia-se em alimentos de origem vegetal como frutas, verduras, legumes e grãos. Vegetarianos normalmente consomem: ovos, leites, derivados de leite e mel. Alguns dos motivos para adesão à esta dieta são: saúde, defesa aos animais, meio ambiente e religião.	Vegetariana Exclui todos os tipos de carne. Baseia-se em alimentos de origem vegetal como frutas, verduras, legumes e grãos. Vegetarianos normalmente consomem: ovos, leites, derivados de leite e mel. Alguns dos motivos para adesão à esta dieta são: saúde, defesa aos animais, meio ambiente e religião.	Pesco-Vegetariana Vem do termo peixe, que significa peixe. Assim, esta dieta, exclui todos os tipos de carne, com exceção dos peixes e frutos do mar. Baseia-se em alimentos de origem vegetal como frutas, verduras, legumes e grãos, além de ovos, leites, derivados do leite e mel, peixes e frutos do mar.	Flexitariana Vem da junção dos termos flexíveis e vegetariano. Assim, esta dieta é predominantemente vegetariana, mas inclui ocasionalmente o consumo de carnes, peixes e frutos do mar.	Onívora Dieta baseada em alimentos de origem vegetal e animal. É a dieta mais comum no Brasil, lembrando que é um país que consome grandes quantidades de carne e alimentos de origem animal.

3. Compreensão oral

1. Ouve o texto e completa os espaços.

O que é a saúde mental?

Quando pensamos em _____, costumamos pensar em saúde _____. Ou seja, quando está tudo bem com o nosso _____. Não estamos _____, não nos dói a barriga, não temos nenhuma ferida, não precisamos de ir ao médico ou tomar _____. Mas há outra parte igualmente importante da nossa saúde, que é a saúde mental.

Aliás, elas não _____ umam sem a outra. A saúde mental e a saúde dos nossos _____, das nossas _____ e dos nossos _____. É um direito de todas as crianças. Quando temos saúde mental, sentimo-nos bem connosco e com as outras pessoas. Não andamos sempre _____,

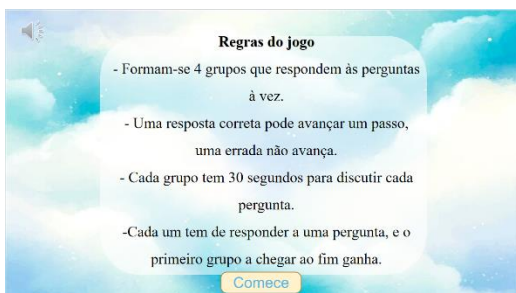
nem _____, nem _____. Somos de capazes de _____ na escola e de resolver os nossos problemas. Conseguimos brincar e _____ com os nossos amigos.

2. Ouve o texto e assinala se as frases abaixo são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- A nossa saúde mental não pode ter problemas.
- Andar muito tristes, nervosos e com medo de alguma coisa são sintomas de doenças psicológica.
- Comer alimentos saudáveis, fazer muito exercício físico, dormir bem, brincar são boas formas para manter a saúde mental.
- Às vezes, o problema de saúde mental demora mais tempo a passar, mas não pode puxar outro problema.
- Na maior parte das vezes, pedir ajudar aos pais ou professores não resolve problemas de saúde mental.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kzD-slnSvtE>

4. Jogo



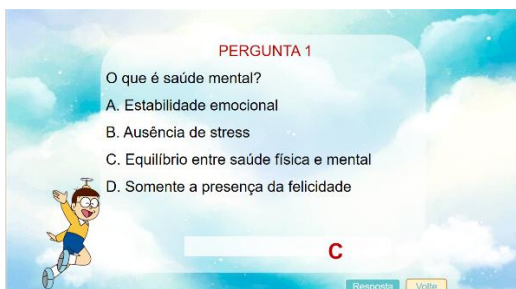
Regras do jogo

- Formam-se 4 grupos que respondem às perguntas à vez.
- Uma resposta correta pode avançar um passo, uma errada não avança.
- Cada grupo tem 30 segundos para discutir cada pergunta.
- Cada um tem de responder a uma pergunta, e o primeiro grupo a chegar ao fim ganha.

Comece



Game board showing a path of numbers (1-5) leading to 'Fim'. Characters and their starting positions are: Nobita (top left), Doraemon (top right), Dorami (bottom left), and Shizuka (bottom right). Arrows indicate the direction of movement for each character.



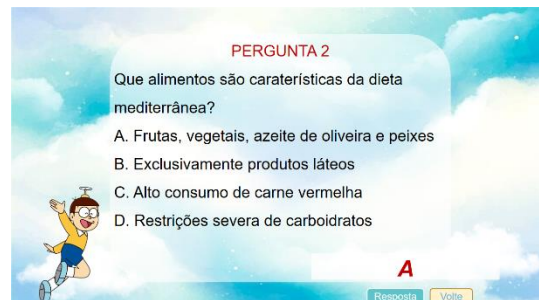
PERGUNTA 1

O que é saúde mental?

- Estabilidade emocional
- Ausência de stress
- Equilíbrio entre saúde física e mental
- Somente a presença da felicidade

C

Resposta Voltar



PERGUNTA 2

Que alimentos são características da dieta mediterrânea?

- Frutas, vegetais, azeite de oliveira e peixes
- Exclusivamente produtos láteos
- Alto consumo de carne vermelha
- Restrições severa de carboidratos

A

Resposta Voltar


PERGUNTA 3

Porque é que a hidratação adequada é importante para a saúde física?

- A. Apenas para evitar a sede
- B. Ajuda na regulação da temperatura corporal e na função dos órgãos
- C. Não tem impacto na saúde física
- D. Causa ganho de peso

B

Resposta Voltar




PERGUNTA 4

Qual é a recomendação geral para a quantidade de exercícios físicos por semana para adultos?

- A. Pelo menos 30 minutos por dia
- B. Pelo menos 1 hora por semana
- C. Pelo menos 2 horas por mês
- D. Não há recomendação específica

A

Resposta Voltar




PERGUNTA 5

O que é que o provérbio "Quanto mais carne, mais vermes" destaca?

- A. O valor nutricional da carne
- B. Os riscos associados ao consumo excessivo de carne
- C. A importância de uma dieta vegetariana
- D. A moderação em carne é a única chave para evitar problemas de saúde

B

Resposta Voltar




PERGUNTA 1

Qual dos seguintes fatores contribui mais para um estilo de vida saudável?

- A. Apenas exercícios regulares
- B. Dieta equilibrada, atividade física, sono adequado e gestão de stress
- C. Uso ocasional de suplementos vitamínicos
- D. Evitar todos os tipos de gordura

B

Resposta Voltar




PERGUNTA 2

Como é que a prática regular de exercício pode beneficiar a saúde mental?

- A. Liberta endorfinas, melhorando o humor e reduzindo a ansiedade
- B. Aumenta o stress
- C. Não tem impacto na saúde mental
- D. Causa dores musculares

A

Resposta Voltar




PERGUNTA 3

O que são alimentos ricos em antioxidantes e qual é o benefício para a saúde física?

- A. Alimentos que causam alergias, promovendo a imunidade
- B. Alimentos ricos em gorduras saturadas para o coração
- C. Alimentos que combatem o stress, promovendo a saúde celular
- D. Alimentos que aumentam o risco de doenças cardíacas

C

Resposta Voltar




PERGUNTA 4

Como é que a socialização e a alimentação podem contribuir para a saúde mental?

- A. Não há relação entre socialização e alimentação
- B. O isolamento social é benéfico
- C. Compartilhar refeições com outros pode promover conexões sociais e bem-estar
- D. A alimentação é única ferramenta de socialização

C

Resposta Voltar




PERGUNTA 5

O que é que o provérbio "Mais vale prevenir do que remediar" destaca em relação à saúde?

- A. Os remédios são mais eficazes do que a prevenção
- B. Prevenir problemas de saúde é mais vantajoso do que tratá-los
- C. A prevenção não tem importância para a saúde
- D. A prevenção pode resolver todos os problemas de saúde

B

Resposta Voltar




PERGUNTA 1

Porque é que é importante manter um equilíbrio entre o trabalho e o descanso para a saúde?

- A. Apenas para evitar o stress
- B. Para eliminar completamente o stress
- C. Para prevenir doenças relacionadas ao trabalho
- D. Para promover a produtividade e o bem-estar geral

D

Resposta Voltar




PERGUNTA 2

O que caracteriza a depressão?

- A. Estado constante de alegria extrema
- B. Sentimentos persistentes de tristeza, falta de interesse e fadiga
- C. Apenas uma reação temporária ao stress
- D. Aumento significativo de energia

B

Resposta Voltar




PERGUNTA 3

O que são alimentos orgânicos?

- A. Alimentos processados industrialmente
- B. Alimentos cultivados sem o uso de pesticidas químicos ou fertilizantes sintéticos
- C. Alimentos que não contêm gordura
- D. Alimentos que não contêm calorias

B

Resposta Voltar




PERGUNTA 4

Qual é a principal função das fibras na dieta?

- A. Fornecer energia
- B. Auxiliar na digestão e regularidade intestinal
- C. Promover o crescimento muscular
- D. Regular o colesterol

B

Resposta Voltar




PERGUNTA 5

O que é que o provérbio "A saúde vem da boca" destaca em relação aos hábitos alimentares?

- A. A saúde depende principalmente do exercício físico
- B. A origem da saúde está relacionada com a higiene bucal
- C. A alimentação desempenha um papel crucial na saúde
- D. Os alimentos que comemos são prejudiciais para a nossa saúde

C

Resposta Voltar




PERGUNTA 1

Qual dos seguintes fatores é um importante contribuinte para doenças cardiovasculares?

- A. Consumo moderado de frutas e vegetais
- B. Atividade física regular
- C. Tabagismo
- D. Controle de stress

C

Resposta Voltar




PERGUNTA 2

O que é a ansiedade?

- A. Uma condição que afeta apenas adultos mais velhos
- B. Uma resposta natural ao stress, mas pode tornar-se um problema se for persistente
- C. Um estado emocional positivo
- D. Uma forma de depressão

B

Resposta Voltar




PERGUNTA 3

O que significa a expressão "cinco porções de frutas e vegetais por dia" ?

- A. Cinco peças de frutas e cinco porções de vegetais
- B. Cinco porções de frutas e cinco porções de vegetais separadamente
- C. Cinco porções de frutas ou vegetais combinados
- D. Cinco porções de frutas ou vegetais, escolhendo qualquer um

C

Resposta Voltar




PERGUNTA 4

O que significa a sigla BMI em relação à saúde?

- A. Índice de Massa corporal
- B. Massa Muscular Ideal
- C. Índice de Massa calórica
- D. Mínimo de Massa para iniciar exercícios

A

Resposta Voltar




PERGUNTA 5

O que é que o provérbio "Mais vale tarde do que nunca" sugere em termos de hábitos saudáveis?

- A. Nunca é tarde demais para adotar hábitos saudáveis
- B. Adotar hábitos saudáveis cedo é mais importante
- C. Nunca é tarde para abandonar hábitos saudáveis
- D. Temos de deitar fora todos hábitos maus

A

Resposta Voltar



Anexo VII

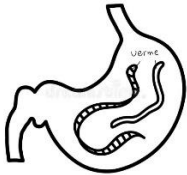
Palavras difíceis da terceira aula de prática

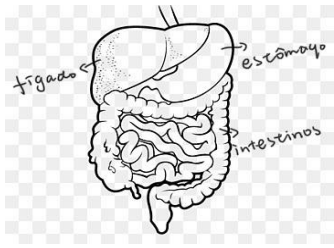


Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Lista de palavras

Dieta mediterrânea	Tipo de alimentação saudável que prioriza (considera primeiro) o consumo de alimentos frescos e naturais, baseando-se nos sabores e tradições da região mediterrânea.
Hidratação (f.)	Humidade natural do corpo.
Produtos láteos	Produtos relativos a leite/ que contêm leite.
Carboidrato (m.)	Alimentos ricos em hidratos de carbono. Por exemplo, arroz, batata-doce, cereais etc.
Verme (m.)	Animais alongados de corpo mole, sem membros, sem olhos. 
Endorfina (f.)	“hormonas da felicidade”. Substância neural que produz felicidade, alegria.
Antioxidante (m.)	Substância que protegem as células saudáveis contra os danos causados, evitando ou atrasando a oxidação. Por exemplo, vitamina A, E, C.
Imunidade (f.)	O mecanismo de defesa do organismo contra substâncias estranhas. As vacinas podem aumentar a imunidade.
Gordura saturada	Um tipo de gordura sólida em temperatura ambiente, principalmente, encontrada em produtos de origem animal, como carnes, queijos, manteigas.

Célula	Unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
Doenças cardíacas	Doenças relativas ao coração.
Produtos orgânicos	Produtos biológicos ou ecológicos.
Pesticidas químicos	Substâncias utilizadas na agricultura com o objetivo de prevenir, destruir qualquer praga (coisas nocivas/ más).
Fertilizante (m.)	Tipo de substância aplicada ao solo ou tecidos vegetais.
Fertilizantes sintéticos	Fertilizantes artificiais/ compostos.
Caloria (f.)	Unidade de medida de energia, de símbolo Cal ou Kcal.
Digestão (f.)	Processo de movimento no estômago e nos intestinos que transforma os alimentos em partículas menores.
Intestinos (pl.m)	 <p>Diagrama anômico do sistema digestivo humano. O fígado é rotulado no lado esquerdo, o estômago no lado direito e os intestinos no lado inferior direito.</p>
Colesterol (m.)	Gordura fundamental para o funcionamento do organismo.
Doenças cardiovasculares	Doenças relativas ao coração e aos vasos sanguíneos.

Anexo VIII

Questionário final sobre competências de oralidade em português



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Formulário sobre competências de oralidade em português

Objetivo do formulário:

Este formulário tem como objetivo recolher informações sobre as perceções dos participantes no Curso Anual de Português como Língua Estrangeira (PLE) do BabeliUM- nível B1, relativamente às suas competências de oralidade.

A resposta é facultativa, anónima e os dados obtidos destinam-se unicamente a fins académicos.

Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade.

1. Como avalia a sua habilidade de compreensão oral em português?

Excelente

Boa

Suficiente

Insuficiente

2. Que aspetos considera que podem dificultar a sua compreensão oral em português?

Assinale os relevantes.

Sotaques regionais

Velocidade da fala

Vocabulários coloquial (gírias, expressões idiomáticas)

Entoação e ritmo

Contexto cultural

Ligações entre as palavras

Diferenças de pronúncia (redução de sílabas, vogais nasais, elisão, acentuação...)

Falta de prática regular

Variação na qualidade do áudio

Falta de confiança e ansiedade

Falta da atenção ao ouvir

3. Que estratégias utiliza para melhorar a sua compreensão oral em português?

Assinale as relevantes.

Escutar regularmente

Ouvir variedade de fontes (diferentes géneros de música, programas de TV, filmes...)

Praticar com falantes nativos

Fazer notas durante a audição

Assistir a programas de TV e filmes com legendas

Praticar a transcrição (chinês- português; russo-português...)

Quais?

4. Como avalia a sua habilidade de produção oral em português?

Excelente

Boa

Suficiente

Insuficiente

5. Em que situações ou tópicos se sente mais confortável ao falar português? Assinale

os relevantes.

Conversas informais (casa, bar, restaurante, cafetaria...)

Conversas técnicas ou profissionais (entrevista de emprego, reuniões de trabalho...)

Situações académicas (apresentação em sala de aula...)

Expressar opiniões ou argumentar (defender pontos de vista/ participar em debates...)

Interações com falantes nativos (portugueses, brasileiros, timorenses...)

Tópicos específicos (interesses pessoais, culturas, tradições...)

Situações de pressão (tempo limitado...)

Quais?

6. Em que situações ou tópicos se sente mais desconfortável ao falar português?

Assinale os relevantes.

Conversas informais (casa, bar, restaurante, cafeteria...)

Conversas técnicas ou profissionais (entrevista de emprego, reuniões de trabalho...)

Situações académicas (apresentação em sala de aula...)

Expressar opiniões ou argumentar (defender pontos de vista/ participar em debates...)

Interações com falantes nativos (portugueses, brasileiros, timorenses...)

Tópicos específicos (interesses pessoais, culturas, tradições...)

Situações de pressão (tempo limitado...)

Outras

7. Que aspetos considera que podem dificultar a sua produção oral em português?

Assinale os relevantes.

Pronúncia e sotaque

Entoação e ritmo

Compreensão auditiva de outros

Vocabulários e expressões idiomáticas

Gramática e estruturação de frases

Fluência e velocidade da fala

Ansiedade e falta de autoconfiança

Adaptação a diferentes contextos de comunicação

Uso de conectores e marcadores discursivos

Adequação cultural

Quais?

8. Que estratégias utiliza para melhorar a sua produção oral em português? Assinale as relevantes.

Praticar regularmente (ex. Falar em português diariamente)

Ler em voz alta

Participar ativamente em aulas de conversação (discussão, debate, apresentação oral...)

Usar aplicação de conversação (Busuu, Drops, Mondly...)

Fazer gravação e autoavaliação

Praticar vocabulários temáticos (viagens, trabalho, tradição...)

Buscar *feedback* construtivo de professores, colegas ou falantes nativos

Usar expressões idiomáticas no quotidiano

Quais?

9. Como prefere receber *feedback* sobre a sua produção oral em português? Assinale os relevantes.

Feedback direto oral

Feedback escrito

Feedback de vídeo

Gravação e autoavaliação

Avaliação por pares

Quais?

10.0 *feedback* recebido é útil para desenvolver a sua habilidade de produção oral em português? Marque a opção adequada para o seu caso.

Discordo totalmente

Discordo

Concordo

Concordo totalmente

Não tem opinião

11. Avalie a eficácia das estratégias utilizadas pela professora na sala de aula para

melhorar a sua compreensão e produção oral (Escala de 1 a 3, onde 1 é insatisfatório e 3 é muito satisfatório)

Ouvir materiais autênticos (música, notícia, rádio...)

Fazer apresentações temáticas

Participar em atividades de grupos (debate, *role-playing*...)

Aprender canções em português

Envolver em atividades culturais (excursão, Natal...)

Jogar jogos linguísticos (jogos de palavras, quebra-cabeça, criação de histórias...)

Gravar vídeos relacionados com o tema (viagem, festa, música...)

Ler textos em alta voz

12. Tem mais alguma sugestão para a aula de audição e conversação? Se sim, escreva-a(s).

Obrigada pela colaboração.

Anexo IX

Registo de entrevista



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Entrevista

1. Na tua universidade, quantas aulas de português são oferecidas por semana? Qual é a proporção de aulas de audição e conversação?

Aluno A: “Temos 11 aulas de português, duas aulas de audição e uma aula de conversação por semana.”

Aluno B: “Temos 10 aulas, duas aulas de audição e uma aula de conversação.”

Aluno C: “É mesmo.”

Aluno D: “Igualmente.”

2. Na tua universidade, quais são os tipos de exercícios geralmente realizados na aula de audição? Por exemplo, transcrição auditiva, audição de notícias, gravações de música e diálogos, visualização de notícias, vídeos de música e diálogos, ou visualização de filmes.

Aluno A: “Transcrição auditiva”

Aluno B: “Normalmente, são os exercícios de audição de gravação”

Aluno C: “Nunca vemos filmes de português na aula de audição”

Aluno D: “Acho que é transcrição auditiva e audição de notícias e gravação. Gosto de ver vídeos ou filmes, mas infelizmente, vemos pouco.”

3. Na tua universidade, os professores corrigem os seus erros imediatamente na aula de português?

Aluno A: “Sim, os professores corrigem os meus erros imediatamente”

Aluno B: “Sim”

Aluno C: “Quando falo, olho para o professor a cada frase, esperando uma resposta positiva”.

Aluno D: Às vezes, quando falo, se cometo um erro, o meu professor interrompe-me para apontar o meu erro''''

4. Na tua universidade, há muita interação oral na aula de português? Achas que o professor fala mais ou tu mais na sala de aula?

Aluno A: "A nossa aula de português é chata, não quero falar na sala de aula."

Aluno B: "Acho que o professor fala mais, só preciso de ouvir e fazer notas."

Aluno C: "Temos interação oral, mas normalmente, é responder as perguntas de professor."

Aluno D: "Eu falo quando o professor me pede para responder a uma pergunta."

5. Na tua universidade, como interpretam um texto português? Por exemplo, através de discussão em grupo, explicação do professor, apresentação dos alunos, análise de vídeo ou resposta a perguntas.

Aluno A: "Só preciso ouvir e fazer notas."

Aluno B: "Quando não percebi uma palavra ou frase, ouvindo a explicação do professor."

Aluno C: "Ao interpretar um texto, geralmente o professor pede a um colega que leia um trecho em voz alta, e então outro colega traduz esse trecho, e por fim o professor faz outra tradução precisa para correção".

Aluno D: "A nossa forma é igual à de C."

6. Achas que a aula de conversação é útil para aumentar a competência oral?

Aluno A: "Sim."

Aluno B: "É muito útil."

Aluno C: "Ajuda-me muito."

Aluno D: "Claro."

7. Fora da sala de aula, gostas de falar ativamente com os portugueses?

Aluno A: "Às vezes, falo com eles"

Aluno B: "Quando falo com eles, tenho medo de que eles não entendam o que estou a dizer em português, e também tenho medo de não entender o que eles estão a dizer, e tenho vergonha de lhes pedir para repetir".

Aluno C: "Só consigo falar pouco com os portugueses; se falamos muito, sinto-me desconfortável. Se eles falam muito rápido, também não entendo".

Aluno D: "Se necessário, vou falar com eles"

8. Na tua opinião, que ambiente é mais descontraído e agradável nas aulas de audição e conversação, o chinês ou o português? e porquê?

Aluno A: “Em Portugal, estou habituada ao estilo de ensino da professora e meus colegas são interessantes. Isso me deixa relaxada, e começo a participar nas suas discussões sem perceber.”

Aluno B: “Às vezes, na aula, eu fico confuso e minhas palavras não fazem sentido, mas a professora sempre me encoraja a falar mais e consegue entender o que estou a dizer. Sinto que ela me entende muito bem. E fora de sala de aula, também gosto de falar com a professora, ela é ótima, perguntando sempre o que fiz durante o dia, o que comi no almoço. Isso me faz sentir como se estivesse a falar com uma amiga.”

Aluno C: “Em Portugal, a aula é muito divertida, posso falar livremente na aula, e a professora também gosta de brincar, o que faz com que não consigo parar de falar.”

Aluno D: "Quando discutimos tópicos relacionados à cultura chinesa, a professora e os colegas mostram muito interesse, e eu também quero compartilhar mais com eles".

9. Em Portugal, em comparação com outras aulas, achas que a aula de audição - conversação é mais difícil ou fácil?

Aluno A: “Já aprendi muito dos conteúdos da aula escrita e leitura, são muito simples. Mas, na aula de audição-conversação, não consigo perceber o que a professora está a dizer, e às vezes, não apenas percebi algumas palavras.”

Aluno B: “Na aula de audição-conversação, a professora fala muito rápido, não percebi nada.”

Aluno C: “Acho que a aula de audição e conversação é muito, muito difícil, pode dizer que é o meu pesadelo, estou a prestar muita atenção a toda a aula, mas mesmo assim não consigo perceber muito.”

Aluno D: “A aula de audição e conversação é um grande desafio para mim. Gosto muito da professora, por isso tento muito a compreender.”

10. Em Portugal, quando começaste a frequentar a aula audição-conversação, adaptaste-te bem? Conseguiste perceber o que a professora estava a dizer?

Aluno A: “No início, foi muito difícil, agora, tudo bem.”

Aluno B: “Consigno apenas perceber pouco no início, agora, melhor.”

Aluno C: “Muito bem, consigo sempre perceber o que a professora está a dizer.”

Aluno D: "No começo, era difícil entender tudo, mas me esforcei para compreender o que a

professora estava a dizer. No final do semestre, eu já estava acostumado e agora não tenho problemas de compreensão nas aulas."